



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**A CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *JI* COM VERBOS INTRANSITIVOS NA
LÍNGUA COREANA**

JI AE JANG KIM

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Castro Alves

Brasília

Fevereiro/2023

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

A CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *JI* COM VERBOS INTRANSITIVOS NA LÍNGUA COREANA

JI AE JANG KIM

Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Brasília
Fevereiro/2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

JJ33c Jang Kim, Ji Ae
A construção perifrástica ji com verbos intransitivos na
língua coreana / Ji Ae Jang Kim; orientador Flávia de
Castro Alves. -- Brasília, 2023.
110 p.

Dissertação(Mestrado em Linguística) -- Universidade de
Brasília, 2023.

1. Análise e descrição dos traços morfossintáticos,
semânticos e pragmáticos presentes na construção perifrástica
ji da língua coreana.. I. Castro Alves, Flávia de , orient.
II. Título.

Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos na língua coreana

Ji Ae Jang Kim

Orientadora: Profa. Dra. Flávia de Castro Alves

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Flávia de Castro Alves (PPGL/UnB) – Presidente

Profa. Dra. Christiane Cunha de Oliveira (UFG) – Membro Externo

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes (PPGL/UnB) – Membro Interno

Prof. Dr. Marcus Vinícius de Lira Ferreira Tanaka (UnB) – Suplente

Brasília
Fevereiro/2023

Dedicatória
Aos meus pais, Young Bin Jang (*in memoriam*) e Myung Hee Jang Park

주님은 나의 힘, 나의 방패이시다. 내 마음이 주님을
굳게 의지하였기에, 주님께서 나를 건져 주셨다. 내
마음 다하여 주님을 기뻐하며 나의 노래로 주님께
감사하련다.

시 28:7

**O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o
meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu co-
ração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe
darei graças.**

Salmos 28:7

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Senhor, criador de todas as coisas, por ser meu escudo e minha fortaleza. Sou grata a Ele por estar sempre ao meu lado e por me ajudar a vencer esse desafio.

Agradeço à Profa. Dra. Flávia de Castro Alves, minha orientadora, por acreditar em mim. Obrigada pela oportunidade de conhecer os primeiros passos da Linguística, pelas orientações e por me conduzir até o término dessa dissertação com muita paciência e dedicação.

Ao Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes, pelas preciosas contribuições no meu exame de qualificação.

Aos amigos Marcus Vinícius de Lira Ferreira Tanaka e Kaoru Tanaka de Lira, também linguistas, que contribuíram para que eu pudesse voltar a estudar, que incentivaram meu crescimento profissional e que me ajudaram a ter calma nos momentos mais difíceis da escrita desse trabalho.

Aos meus amigos Andrey, Diogo, Gabriela e Murilo pela convivência e pela amizade.

À minha amiga Ananda, pelas incansáveis revisões ao longo da elaboração deste trabalho.

Ao meu marido, Dong Chon Kim, por ter me incentivado a ingressar no mestrado, por fazer parte da minha vida e por estar sempre presente nos momentos felizes e de ansiedade.

À minha filha Estela pelo carinho, amor e obediência que me possibilitou a finalizar esta pesquisa.

À minha sogra, Chong Ja Choi, por todo o apoio e a paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse me dedicar ao mestrado.

Ao meu pastor Ki Won Yoo, pelas orações, pelo carinho e pelo incentivo.

Por fim, a todos os amigos que me ajudaram, de alguma forma, na elaboração deste trabalho.

In memoriam

Em memória de meu pai, Young Bin Jang, que me acompanha em todos os momentos.

RESUMO

Esse trabalho tem como objeto de estudo a construção perifrástica *ji* da língua coreana com verbos intransitivos. As principais questões que direcionam essa pesquisa relacionam-se ao fato de que nem todos os verbos intransitivos da língua podem ocorrer nessas construções. A análise da construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos foi feita a partir de uma perspectiva funcional-tipológica, baseada principalmente nos trabalhos de Givón (2001), Levin (1993), Siewierska (1984), entre outros. Os dados foram retirados do catálogo de verbos de língua coreana do *corpus* disponível em *Valency Patterns Leipzig (ValPaL)* database (HARTMANN *et al.*, 2013), do dicionário online da língua coreana, *National Institute of Korean Language* e de textos (produzidos espontaneamente) de *sites* de internet, a maioria de blogs pessoais. A construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos encontrada nesses textos foi submetida aos seguintes procedimentos de análise: (i) classificação dos verbos intransitivos de acordo com seus respectivos tipos semânticos e identificação dos papéis semânticos dos argumentos desses verbos; (ii) análise e descrição dos traços morfossintáticos, semânticos e pragmáticos presentes na construção perifrástica *ji*. A pesquisa demonstrou que a construção perifrástica *ji*, quando usada com verbos intransitivos, além de codificar espontaneidade/potencialidade e impessoalidade, pode ainda codificar a semântica da construção média. Essa nova perspectiva pode desafiar a visão tradicional e convencional sobre essa construção linguística.

PALAVRAS-CHAVE: coreano, perífrase verbal *ji*, passiva, voz média, espontaneidade, potencialidade, impessoalidade, línguas asiáticas.

ABSTRACT

The object of study of this work is the periphrastic construction *ji* of the Korean language used with intransitive verbs. The main questions that guided this research are related to the fact that not all intransitive verbs in the language can occur in these constructions. The analysis of the periphrastic construction *ji* with intransitive verbs was carried out from a functional-typological perspective, based mainly on the works of Givón (2001), Levin (1993), Siewierska (1984), among others. Data was taken from the corpus catalog of Korean verbs available in the Valency Patterns Leipzig (ValPaL) database (HARTMANN et al., 2013), from the online dictionary of the Korean language, National Institute of Korean Language, and from texts (produced spontaneously) from websites, mostly from personal blogs. The periphrastic construction *ji* with intransitive verbs found in these texts was subjected to the following analytical procedures: (i) classification of intransitive verbs according to their respective semantic types and identification of the semantic roles of the arguments of these verbs; (ii) analysis and description of the morphosyntactic, semantic, and pragmatic features present in the periphrastic construction *ji*. The research has shown that the periphrastic construction *ji*, when used with intransitive verbs, in addition to encoding spontaneity/potentiality and impersonality, can also encode the semantic of the middle construction. This new perspective may challenge the traditional and conventional view of this linguistic construction.

KEYWORDS: korean, *ji* verbal periphrasis, passive, middle voice, spontaneity, potentiality, impersonality, asian languages.

CONVENÇÕES

Para a transcrição da língua coreana foram utilizados os regulamentos da Romanização Revisada de 2000¹.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ACC - ACUSATIVO

ADV - ADVERBIALIZADOR

COM - COMITATIVO

EXC - EXCLAMATIVO

EXO - EXORTATIVO

DECL - DECLARATIVO

DEF - NÍVEL DE FALA EDUCADA FORMAL (DEFERENCIAL)

DES - DESIDERATIVO

DIR - DIRECIONAL

FAM - NÍVEL DE FALA FAMILIAR

GEN - GENITIVO

HON - HONORÍFICO

IM - IMPERATIVO

INF - INFINITIVO

IND - MODO INDICATIVO

INST - INSTRUMENTAL

INTIM - NÍVEL DE FALA ÍNTIMA

LOC - LOCATIVO

MD - MODIFICADOR PRENOMINAL

NEG - NEGAÇÃO

NMZ - NOMINALIZAÇÃO

NOM - NOMINATIVO

PASS - PASSIVO

PST - PASSADO

¹ A romanização revisada de 2000 é o sistema oficial de romanização da língua coreana na Coreia do Sul, que foi desenvolvida pela Academia Nacional da Língua Coreana a partir de 1995 e foi lançado ao público em 7 de julho de 2000 pelo Ministério da Cultura e Turismo da Coreia do Sul na Proclamação N°. 2000-8. https://www.korean.go.kr/front_eng/roman/roman_01.do busca realizada em 25 de outubro de 2022.

PL - PLURAL

PLAN/DECL - NÍVEL DE FALA SIMPLES/DECLARATIVA

POL - NÍVEL DE FALA POLIDA

PRES - PRESENTE

PRG - PROGRESSIVO

PRS - PROSPECTIVO

QUO - QUOTATIVO

RT - MODO RETROSPECTIVO

SEMI.FORMAL - NÍVEL DE FALA SEMIFORMAL

SPON - ESPONTÂNEO

TEMP - TEMPO

TOP - TÓPICO

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 LINHA TEÓRICA	1
1.2 A LÍNGUA COREANA	3
1.3 OBJETIVOS	7
1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	7
2. METODOLOGIA.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3.1 VERBOS TRANSITIVOS.....	10
3.2 VERBOS INTRANSITIVOS	11
3.3 CONSTRUÇÃO PASSIVA	13
3.4 O VERBO <i>JI</i> ‘cair’ e a CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA <i>JI</i>	21
3.5 PASSIVA IMPESSOAL.....	25
4. PESQUISA – <i>CORPUS</i>	28
4.1 INTRODUÇÃO	28
4.1.1 AGENTIVOS.....	31
4.1.1.1 <i>anj</i> ‘sentar’	31
4.1.1.2 <i>dalli</i> ‘correr’	34
4.1.1.3 <i>eopdeuli</i> ‘ficar de braços’	35
4.1.1.4 <i>moi</i> ‘reunir-se’	37
4.1.1.5 <i>nal</i> ‘voar’	39
4.1.1.6 <i>nol</i> ‘brincar’	41
4.1.1.7 <i>nub</i> ‘deitar’	43
4.1.1.8 <i>ttwi</i> ‘correr’	44
4.1.1.9 Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas...	46
4.1.2 PACIENTIVOS	48
4.1.2.1 <i>but</i> ‘colar’, ‘grudar’	48

4.1.2.2	<i>eol</i> ‘congelar’	50
4.1.2.3	<i>guleu</i> ‘rolar’	51
4.1.2.4	<i>giul</i> ‘inclinár’	54
4.1.2.5	<i>hwi</i> ‘entortar’	56
4.1.2.6	<i>jeoj</i> ‘molhar’	57
4.1.2.7	<i>kkeulh</i> ‘ferver’	59
4.1.2.8	<i>maleu</i> ‘secar’	61
4.1.2.9	<i>nog</i> ‘derreter’	63
4.1.2.10	<i>neul</i> ‘alargar’, ‘aumentar’, ‘esticar’, ‘largar-se’	64
4.1.2.11	<i>ppaji</i> ‘afundar’, ‘cair’	66
4.1.2.12	<i>sseog</i> ‘apodrecer’	68
4.1.2.13	<i>eoulli</i> ‘combinar’	69
4.1.2.14	<i>balg</i> ‘clarear’	71
4.1.2.15	Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas.	73
4.1.3	EXPERIENCIADOR	75
4.1.3.1	<i>galaanj</i> ‘acalmar’, ‘afundar’	75
4.1.3.2	<i>nollae</i> ‘assustar-se’	77
4.1.3.3	<i>sal</i> ‘viver’	79
4.1.3.4	<i>ul</i> ‘chorar’	80
4.1.3.5	<i>us</i> ‘rir’, ‘sorrir’	82
4.1.3.6	Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas...	84
4.2	CONSTRUÇÃO IMPESSOAL	84
4.2.1	<i>ileona</i> ‘levantar-se’	85
4.2.2	<i>neulg</i> ‘envelhecer’	86
4.2.3	<i>taeona</i> ‘nascer’	88
4.2.4	Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas.....	91
4.2.5	DISCUSSÃO	91

CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
ANEXO (1)	107

1. INTRODUÇÃO

1.1 LINHA TEÓRICA

Essa dissertação tem como objetivo investigar e discutir os tipos de verbos intransitivos que podem ocorrer na construção perifrástica² *ji* da língua coreana. A ênfase é dada no uso efetivo da língua em situações de comunicação verbal, uma vez que há poucos trabalhos publicados sobre esse tema.

A oração ativa ou básica é aquela que apresenta uma estrutura sintática prototípica, o padrão neutro. Por sua vez, a oração passiva não apresenta o agente de forma tão clara quanto as construções ativas, pois a maioria dessas orações apresenta um agente pressuposto, que pode ser inferido a partir do contexto discursivo ou da perspectiva pragmática geral (CUNHA, 2000, p. 108).

Segundo Givón (1981; 1994), a voz verbal deve ser abordada a partir de aspecto semântico, pragmático discursivo, como um domínio multifatorial. O objetivo de Givón (1981) é estabelecer uma caracterização morfossintática das construções passivas a partir da combinação das três propriedades funcionais: a topicalidade, a impessoalidade e o domínio da detransitividade. Ao serem analisadas a partir dessa perspectiva, a voz e a transitividade verbal são fenômenos centrais no uso das línguas e estão relacionadas ao contexto de uso, à interação entre texto e gramática.

Segundo Siewierska (2013), na análise da sua amostra de 373 línguas, 43,4% (162 línguas) têm voz passiva, enquanto 56,6% (211 línguas) não têm voz passiva. Em Libras, por exemplo, parece não haver voz passiva morfologicamente ou sintaticamente (cf. MIRANDA, 2014), mas há estratégias de topicalização que cumprem a parte do papel da passiva.

Na língua coreana, pode-se categorizar as construções passivas em três tipos (SOHN, 1999): a passiva morfológica, a passiva lexical e a passiva analítica (ou perifrástica).

A passiva morfológica, ocorre adicionando-se um sufixo passivo, *-i*, *-hi*, *-li* e *-ki*, ao lado da radical do verbo transitivo.

² A construção perifrástica da língua coreana é composta por um verbo principal e um ou mais verbos auxiliares que se combinam para formar um único significado. Essa combinação de verbos auxiliares e principal resulta em uma estrutura sintática que contém palavras gramaticais independentes.

A passiva lexical é aquela em que o próprio verbo carrega o sentido passivo. A raiz dos verbos passivos lexicais são totalmente diferentes da raiz dos verbos ativos, como em *maj* ‘ser agredido’ em contraste com *chi* ‘agredir’ ou *ttaeri* ‘agredir’.

Já a passiva analítica, que é a prototípica, pode ser classificada em dois subgrupos: aquelas formadas pelo verbo auxiliar *ji*, precedido do verbo principal, que apresenta um sufixo infinitivo (-a, -eo ou -yeo), e aquelas formadas pelo verbo auxiliar *doe* ‘tornar’, *bad* ‘receber’ ou *dangha* ‘sofrer’, precedido do verbo principal, que apresenta um sufixo infinitivo (-a, -eo ou -yeo).

Em princípio, apenas os verbos transitivos podem expressar a voz passiva na língua coreana (SOHN, 1999, p. 368). Enquanto o verbo estativo *doe* ‘tornar’ ocorre, geralmente, com verbos transitivos de origem sino-coreana, o verbo *ji*, proveniente do verbo lexical ‘cair’, ocorre com verbos transitivos de origem nativa.

A passiva impessoal é uma construção passiva em que ocorre a demissão de sujeito sem a promoção do paciente da ativa a sujeito (SIEWIERSKA *apud* YEON, 2003, p. 100). Nessa construção, o próprio predicado se torna proeminente e a impessoalização o põe em evidência. É, assim, considerada uma passiva não prototípica, porque não apresenta todas as propriedades da passiva prototípica.

Como metodologia de pesquisa, esse trabalho realiza uma pesquisa teórico-bibliográfica, a qual tem como base as obras de Sohn (1999, 2013), Yeon (2003), Song (2005; 2018) – que apresentam descrições da construção perifrástica *ji* na língua coreana; Givón (1981; 2001) – sobre o parâmetro da relativa topicalidade do agente e do paciente na perspectiva pragmática; Payne (1997) e Levin (1993) – sobre verbos intransitivos; e Siewierska (2011) – sobre a definição da construção passiva prototípica e não prototípica e a voz média.

O levantamento dos dados para a análise foi feito, inicialmente, a partir do catálogo de verbos de língua coreana do *corpus* disponibilizado em *Leipzig Valency Patterns Project*, também conhecido como *Valency Patterns Leipzig (ValPaL)* database (HARTMANN *et al.*, 2013), *Projeto de padrões de valência de Leipzig* e *Banco de dados de Padrões de Valência de Leipzig (ValPaL)*³, respectivamente.

Utilizou-se também o dicionário da língua coreana que está disponível no site *National Institute of Korean Language*. Além disso, foram utilizados dados extraídos de um

³ O banco de dados online *ValPaL* é um banco de dados editado, que consiste em diferentes línguas, que devem ser considerados como publicações separadas, como capítulos de um volume editado.

corpus de textos naturais, selecionados a partir de *sites* de internet, para compilar exemplos da construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos.

1.2 A LÍNGUA COREANA

Nesta seção, são tratados alguns aspectos da língua coreana, como as noções básicas sobre as propriedades da língua que são importantes para a abordagem central da pesquisa, cuja compreensão preliminar é relevante para o desenvolvimento da análise apresentada neste trabalho.

O Brasil recebeu movimentos migratórios de várias origens que fazem parte da história da formação da população brasileira. Neste contexto, o processo de imigração coreana no Brasil iniciou-se oficialmente com a chegada de 103 imigrantes coreanos ao porto de Santos, em São Paulo, em 12 de fevereiro de 1963 (CHOI, 1991). Hoje, aproximadamente 50 mil coreanos vivem no Brasil, principalmente na região sudeste do país, que é a maior comunidade coreana da América do Sul, segundo o Ministério de Relações Exteriores da República da Coreia, (2022)⁴.

[...] em 15 de janeiro de 1961 foi criada, na Coreia do Sul, uma associação de emigração. O golpe militar de 1961, na Coreia, comandado pelo general Park Chung Hee, despertou o interesse de muitos sul-coreanos pela emigração. Dessa forma, chegaram ao Porto de Santos, em fevereiro de 1963, um grupo de 103 sulcoreanos e, em novembro do mesmo ano, mais um grupo de 350 pessoas. Estes grupos foram assentados nas proximidades de Guarulhos e Mogi das Cruzes, no Estado de São Paulo. No ano seguinte, outros dois grupos, totalizando 635 sulcoreanos, chegam ao Brasil e se instalam em São Paulo e no Rio de Janeiro. Nos anos de 65 e 66 mais 1.065 chegaram ao Paraná e outros 3.032, que chegaram entre os anos de 67 e 70, permanecem em São Paulo (OLIVEIRA & MASIERO, 2005, p. 6).

O Coreano é a língua oficial da Coreia do Sul. Além de ser a língua falada na península coreana, essa língua é usada em várias partes do mundo, como Japão, Rússia e China, totalizando cerca de 81,7 milhões de pessoas no mundo (EBERHARD; SIMONS; FENNIG, 2022)⁵.

O primeiro estudo linguístico de que se tem registro é do Rei Sejong, o Grande, e seus estudiosos da Academia Real no século XV. Esse estudo resultou na criação do

⁴ Informação obtida em <https://www.mofa.go.kr/www/nation/m_3458/view.do?seq=56>, no dia 19 de junho de 2022, às 17h02

⁵ Informação obtida em <<https://www.ethnologue.com/language/kor>>, no dia 19 de junho de 2022, às 16h49

sistema de escrita chamado *hunmijeongum* ‘os sons corretos para educar o povo’ através de uma extensa análise do padrão de som coreano. (LEDYARD, 1966).

A língua coreana tem uma série de características que a distingue de outras línguas, principalmente das línguas europeias. A estrutura sintática do coreano normalmente é Sujeito-Objeto-Verbo (SOV) e a ordem dos sintagmas na oração é relativamente livre. Esta é uma característica que o coreano compartilha com as línguas da região, como línguas túrquicas, línguas mongólicas, línguas tungústicas (também chamadas de anchu-Tungus), mas também com as japônicas⁶.

Segundo Sohn (1999, p. 15), o coreano é uma língua aglutinativa e os sintagmas são sintaticamente marcados por morfemas posposicionais. Esses morfemas, além de serem usados para indicar funções gramaticais ou discursivas de sintagmas nominais, também permitem que o sujeito, o objeto e outros elementos sintáticos possam mudar de posição sem grandes mudanças de significado, enquanto o verbo permanece na posição final da oração. O alinhamento morfossintático da língua coreana é do tipo nominativo-acusativo, o qual é codificado por meio da marcação de caso. Os morfemas *-i/-ga*, *-(l)reul*, *-(n)eun* marcam o nominativo, acusativo e tópico/contraste, respectivamente (SONG, 2005, p. 20).

No que se refere aos verbos, não há codificação de pessoa. Por isso, a interpretação dos textos para a análise deve ser de acordo com o contexto em que se apresenta a sentença. Além disso, existem até seis níveis de fala diferentes: (a) forma educada formal, (b) polida ou educada, (c) semiformal, (d) familiar, (e) íntima e (f) simples ou declarativa. As seis orações em (1) têm o mesmo significado ‘Kiho foi para casa’, mas diferem em termos de nível de fala (SONG, 2005, p. 21).

(1)

- | | | | |
|----|-----------------------------|--------------------------|---|
| a. | <i>Kiho-ga</i>
Keeho-NOM | <i>jip-e</i>
casa-LOC | <i>ga-ss-subnida.</i>
ir-PST-DEF
(nível de fala educada formal [deferencial]) |
| b. | <i>Kiho-ga</i>
Keeho-NOM | <i>jip-e</i>
casa-LOC | <i>ga-ss-eoyo.</i>
ir-PST-POL (nível de fala polida) |

⁶ KUN-HA, Yu. . *The Korea Herald*. 8 de março, 2012. Acesso em: 11 de outubro de 2021.
 GEORG, Stefan *et al.* «Telling general linguists about Altaic». *Journal of Linguistics* (1): 65–98. ISSN 1469-7742. doi:10.1017/S0022226798007312. Março, 1999. Acesso em: 11 de outubro de 2021.
 CAMPBELL, Lyle; MIXCO, Mauricio J (2007). *A Glossary of Historical Linguistics*. Salt Lake City: Edinburgh University Press, p.90–91.

- c. *Kiho-ga jip-e ga-ss-o.*
Keeho-NOM casa-LOC ir-PST-SEMI.FORMAL (nível de fala semiformal)
- d. *Kiho-ga jip-e ga-ss-ne.*
Keeho-NOM casa-LOC ir-PST-FAM (nível de fala familiar)
- e. *kiho-ga jip-e ga-ss-eo.*
Keeho-NOM casa-LOC ir-PST-INTIM (nível de fala íntima)
- f. *kiho-ga jip-e ga-ss-da.*
Keeho-NOM casa-LOC ir-PST-PLAN/DECL (nível de simples/declarativa)

(SONG, 2005, p. 21)

Em relação aos constituintes, o coreano é uma língua de núcleo final. Os complementos precedem os núcleos sintagmáticos. De acordo com Payne (2006, p. 194), as línguas que apresentam os complementos à esquerda do núcleo sintagmático são chamadas de línguas de núcleo final ou complemento + núcleo. Essa ordem de palavras ocorre em todos os tipos de constituintes na língua coreana, e todos os elementos modificadores como determinantes, advérbios, construções possessivas e orações relativas precedem os elementos modificados (SOHN, 1999, p. 15).

Para a melhor ilustração desse fenômeno, veja o exemplo (2)

(2)

- a. *i salam*
Esta pessoa
'Esta pessoa' (SONG, 2005, p. 20)
- b. *Geu salam-ui cha*
Essa pessoa-GEN carro
'O carro dessa pessoa' (SONG, 2005, p. 20)
- c. *yeppeu-n kkoch*
bonito-MD flor
'Flor bonita' (SONG, 2005, p. 20)
- d. *Geu salam-i pal-a beoli-n cha*
Essa pessoa-NOM vender-INF AUX-MD carro
'O carro que essa pessoa vendeu' (SONG, 2005, p. 20)

Os verbos auxiliares têm a função de fornecer informações adicionais à ação expressa pelo verbo principal, tais como; tempo, aspecto, modo, voz, entre outras. Eles

ocorrem sempre após o verbo principal e podem ser classificados de acordo com a forma do verbo que seguem. O morfema infinitivo *-a/-eo/yeo* ocorre sufixado na maioria dos verbos principais (verbo principal *-a/-eo/yeo* + verbo auxiliar). No entanto, pode ocorrer com outros morfemas sufixais, como *-da*, *-go*, *-l kka*, *-na/ -n ga*, *-ge eo -ya*, no verbo principal (YEON & BROWN, 2011, p. 235).

As construções que envolvem verbos auxiliares frequentemente apresentam significados relacionados ao significado original do verbo em questão. Por exemplo, *ga* (que significa ‘ir’ quando é utilizada como verbo principal) é usado para descrever uma ação ou estado que progride para longe do local/tempo atual, como nos exemplos (3b) e (3f), enquanto o verbo *o* (que significa ‘vir’ quando utilizada como verbo principal), como no exemplo (3g), é usado para descrever uma ação ou estado que progride em direção ao local/tempo atual.

O verbo *iss* ‘estar’, que tem a semântica de existência, é considerado um padrão prototípico para indicar o resultado presente de uma ação passada, ou seja, aspecto resultativo. A construção perifrástica é composta por um verbo intransitivo + *-eo iss* (sufixo infinitivo *-eo* + *iss* verbo existencial), como o exemplificado em (3d) (SOHN, 2013, p. 329). Além disso, a construção perifrástica *-go iss* indica o tempo progressivo de uma ação, como visto em (3e).

(3)

- | | | |
|----|---|------------------------------|
| a. | <i>Sal-a</i>
viver-INF
‘reviver’ | <i>na-da</i>
surgir-DECL |
| b. | <i>Dol-a</i>
virar-INF
‘retornar’ | <i>ga-da</i>
ir-DECL |
| c. | <i>Eol-eo</i>
congelar-INF
‘morrer congelado’ | <i>jug-da</i>
morrer-DECL |
| d. | <i>Jug-eo</i>
morrer-INF
‘estar morto’ | <i>iss-da</i>
estar-DECL |
| e. | <i>Ja-go</i>
dormir-e
‘estar dormindo’ | <i>iss-da</i>
estar-DECL |

- f. *Mul-go* *ga-da*
 morder-e ir-DECL
 ‘levar mordido’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 365-6)

- g. *Dol-a* *o-da*
 virar-INF vir-DECL
 ‘voltar’

(da autora)

Na língua coreana, não se utiliza marca de número ou gênero gramatical no verbo. No entanto, utiliza-se outra marca, do morfema sufixal *-si*, para indicar o honorífico, demonstrando o respeito do falante em relação ao referente do sintagma nominal sujeito.

1.3 OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma análise do uso de verbos intransitivos na construção perifrástica *ji* da língua coreana. Por meio dessa pesquisa, serão abordados aspectos relevantes das propriedades semânticas e pragmáticas que se relacionam com as propriedades sintáticas da referida construção.

1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Como pode ser observado nas construções abaixo com o verbo intransitivo *ttwui* ‘correr’, no exemplo de construção básica (4a), o participante prototipicamente agentevo está acompanhado do morfema nominativo *-i*. Já no exemplo (4b), a construção passiva apresenta características de predicado impessoal com o apagamento do agente. O alinhamento morfossintático da língua coreana é do tipo nominativo-acusativo, o qual é codificado por meio da marcação de caso. Observa-se pelas propriedades sintáticas que não há expressão do argumento nominativo. Além disso, há a ocorrência do verbo auxiliar *ji*, e o verbo principal *ttwi* ‘correr’ exibe a marca de sufixo infinitivo *-eo*.

- (4a) *Jimin-i* *leonnighwa-reul* *sin-eo-seo* *jal* *ttwi-n-da.*
 Jimin-NOM tênis-ACC calçar-INF-por.isso bem correr-PRES-DECL
 ‘Jimin corre bem por usar tênis de corrida’.

ATIVA

(da autora)

- (4b) *Reonninghwa-reul sin-eumyeon jal ttwi-eo ji-n-da.*
 Tênis.de.corrida-ACC calçar-se/quando bem correr-INF PASS-PRES-DECL
 ‘Se calçar tênis de corrida, pode-se correr bem.’
 PASSIVA PERIFRÁSTICA *ji* (KIM, *Valpal* 2013, ex. 172)

Kim (2013) afirma que esse tipo de fenômeno é considerado uma construção passiva. Construção que, segundo ele, ainda não foi bem estudado na língua coreana, merecendo, assim, ser investigado.

2. METODOLOGIA

A presente dissertação segue os princípios da tipologia linguística de cunho funcionalista. Foi dedicada uma revisão bibliográfica dos autores representativos, como Givón (1984, 2001), Payne (1997) e Levin (1993), especialmente em relação às propriedades semânticas dos verbos intransitivos e suas respectivas subclasses. A perspectiva funcionalista leva em consideração a intencionalidade discursiva e as escolhas que os usuários da língua fazem para interagir com os outros e com o mundo ao seu redor.

A seguir, será dedicada uma revisão teórica essencial para o entendimento do tema, fornecendo uma fundamentação consistente sobre a construção passiva da língua coreana, com base em autores como Sohn (1999, 2013), Yeon (2003), Song (2005) entre outros.

Primeiramente, foi feito um levantamento de verbos intransitivos da língua coreana a partir do dicionário da língua coreana do site de *National Institute of Korean Language*. Foram levantados um total de 140 verbos intransitivos, com o objetivo de investigar posteriormente o uso desses verbos na construção perifrástica *ji*. A hipótese é de que nem todos os verbos intransitivos possam ocorrer na construção perifrástica *ji*, mas apenas alguns subtipos semânticos deles. Ao verificar quais verbos intransitivos podem ocorrer na construção perifrástica *ji*, é possível identificar padrões semânticos e restrições sintáticas que caracterizam essa construção.

Um dos objetivos foi coletar o maior número possível de dados, a fim de obter resultados mais consistentes. Dos 140 verbos intransitivos levantados no dicionário de coreano, dez deles já constavam nos dados do projeto *Valency Patterns Leipzig (ValPal)* sobre a língua coreana. Em seguida, foram realizadas buscas na internet para encontrar

exemplos do uso da construção perifrástica *ji*, resultando no levantamento de 60 construções para esta pesquisa, sendo 30 construções básicas contrastando com 30 construções perifrásticas *ji*.

Os dados são produções espontâneas e independentes, e trata-se de uma análise do *corpus* escrito real. Isso visto que:

Os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social (...). Seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua. A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso. (CUNHA, 2009, p. 157).

A partir deste ponto, foram contemplados e refletidos diversos conceitos trazidos pelos autores, uma vez que esses parâmetros privilegiam um dos conceitos mais importantes do funcionalismo: trabalhar a língua em seu uso concreto, contextual e pragmático.

Os dados utilizados nesse estudo foram obtidos principalmente de blogs pessoais, coletados por meio de uma plataforma de blogs da Coreia do Sul. Eles foram documentados em formato textual, contendo informações sobre a fonte dos dados. Esses dados são considerados produções independentes e espontâneas, representando uma análise de um *corpus* real.

Apesar da grande variedade de perfis educacionais e etários dos autores de blogs pessoais na Coreia do Sul, é possível obter algumas informações gerais com base nos dados coletados. Em geral, os blogueiros tendem a ser jovens, com idade entre 20 e 30 anos, e costumam compartilhar suas experiências e opiniões sobre uma ampla gama de temas, incluindo moda, beleza, viagens, gastronomia e cultura pop.

Com base nesses critérios, foi realizada uma análise, comparando a forma da construção básica com a construção perifrástica *ji* para mensurar com maior precisão a ocorrência do fenômeno de espontaneidade, impessoalidade ou de desfocalização do agente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo foi realizado por meio de uma abordagem tipológico-funcionalista, tal como apresentada por Comrie, DeLancey, Dixon, Givón, Hopper, Thompson e Payne entre outros.

3.1 VERBOS TRANSITIVOS

Segundo Givón (2001, p. 105), os verbos são categorizados por tipos semânticos de acordo com os papéis semânticos dos participantes no estado ou evento codificado pela oração. Enquanto as funções semânticas definem o estado ou evento semanticamente, as funções gramaticais determinam a oração sintaticamente.

Uma oração transitiva prototípica é aquela que tem um objeto direto. As demais orações são consideradas intransitivas (GIVÓN, 2001, p. 109). Em um evento semanticamente transitivo, o agente do evento será o sujeito da oração e o paciente será o objeto direto desta oração. Ou seja, na maioria das línguas, um evento semanticamente transitivo é sintaticamente transitivo também (GIVÓN, 2001, p. 109).

A língua coreana apresenta verbos que possuem função tanto lexical quanto gramatical. Além disso, os verbos são modificados por meio do uso de morfemas sufixais, que permitem a indicação de diferentes categorias conceituais, tais como; tempo, modo e aspecto. Em termos de classificação, os verbos podem ser divididos em verbos principais, que podem ocorrer sozinhos em uma sentença, e verbos auxiliares, que exigem a presença de um verbo principal para formar uma construção verbal completa (SOHN, 1999, p. 209).

Os verbos são flexionados e apresentam aglutinação à raiz do verbo. Yeon (2003, p. 28) reforça que as categorias flexionais da língua coreana exibem fatores morfossintáticos, aspectuais, temporais e modais. Em relação à transitividade ou ao número de argumentos que os verbos requerem, o verbo é classificado em intransitivo, transitivo ou ditransitivo (YEON, 2003, p. 29).

Os morfemas sufixais que se anexam à raiz do verbo são: (i) sufixo de voz (ou valência), (ii) sufixo honorífico, (iii) sufixo de tempo, (iv) sufixo de aspecto, (v) sufixo de polidez, (vi) sufixo de modo e (vii) final flexional, seguindo essa ordem. Dentre esses sete elementos, a raiz verbal e o final flexional são obrigatórios, enquanto os demais são opcionais e podem ocorrer entre a raiz verbal e a terminação final.

Raiz verbal – Voz/Valência-Honorífico-Tempo-Aspecto-Polidez-Modo-Final Flexional:

- (5) *Geu bun-i jab-hi-si-eoss-gess-seub-di-da.*
 Aquela pessoa-NOM capturar-PASS-HON-PST-HIP-DEF-RT-DECL
 ‘Pelo que me lembro, ele deve ter sido capturado’.

(YEON, 2003, p. 28)

A língua coreana apresenta um alinhamento morfossintático do tipo nominativo-acusativo, o qual é codificado por meio da marcação de caso. Para marcar o sujeito, é utilizado o morfema posposicional de tópico *-eun/-neun*, como exemplificado em (6), ou o nominativo *-i/-ga*, como mostrado em (7). Já o objeto direto de um predicado transitivo é marcado pelo morfema posposicional acusativo *-eul/-leul*, e sua identificação ocorre pela ordem de constituintes (SOV).

- (6) *Uli joka-neun gil-eul ilh-eoss-eo-yo.*
 Meu sobrinho-TOP caminho-ACC perder-PST-INF-POL
 ‘Meu sobrinho perdeu o caminho’.
 (SOHN, 2013, p. 237)

- (7) *Minho-ga chaeg-eul ilg-neun-da.*
 Minho-NOM livro-ACC ler-PRES-DECL
 ‘Minho lê o livro’.
 (LEE; RAMSEY, 2000, p. 8)

3.2 VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos intransitivos requerem apenas um argumento, apresentando um comportamento morfossintático diferente em relação aos verbos transitivos. Givón (2001) descreveu e classificou os verbos com base em suas características sintáticas e semânticas, classificando-os de acordo com seu grau de transitividade. Os verbos intransitivos podem codificar estados, eventos ou ações com sujeitos desempenhando os papéis semânticos de agente, paciente ou experienciador (GIVÓN, 2001, p. 125).

Ainda segundo Givón (2001, p. 125), os verbos intransitivos são classificados de acordo com sua semântica em: verbos de ação, verbos de estado, estado mental e verbos de processo. Nessas construções, o sujeito pode desempenhar o papel semântico de agente, paciente ou dativo.

Sujeito agente (verbo de ação)

- (8) *She sang / danced (for an hour)*
 ‘Ela cantou / dançou (por uma hora).’

Sujeito dativo (verbo de estado mental)

- (9) *He suffered (quietly)*
 ‘Ele sofreu (silenciosamente).’

- (14) *Meog-eoss-da.*
Comer-PST-DECL.
'Comeu.' (SONG, 2005, p. 77)
- (15) *Yepp-eoss-da.*
Bonito-PST-DECL
'Era lindo.' (SONG, 2005, p. 77)

Além disso, quando são utilizados para modificar nomes, os verbos processuais são seguidos pelos morfemas de tempo presente *-(neu)n*, exemplo (16), enquanto os verbos estativos utilizam o morfema *-n*, exemplo (17).

- (16) *U-neu-n* *ai*
chorar-PRES-MD criança
'Criança que chora'. (SONG, 2005, p. 77)
- (17) *Yeppeu-n* *ai*
Bonito-MD criança
'Criança bonita'. (SONG, 2005, p. 77)

3.3 CONSTRUÇÃO PASSIVA

O termo 'passivo' tem sido usado para se referir a uma ampla quantidade de construções em várias línguas. É aplicado a formas verbais que indicam que o sujeito gramatical não codifica o agente semântico. Mais especificamente, a construção passiva é um dispositivo que promove uma relação gramatical de objeto para sujeito, ao mesmo tempo em que rebaixa ou apaga o sujeito da oração (YEON, 2003, p. 99).

Segundo Yeon (2003, p. 107), a construção passiva pode ser classificada de acordo com diferentes parâmetros (*apud* SIEWIERSKA, 1984).

- a) pessoal / impessoal, perifrástico (analítico) / sintético (morfológico ou lexical), simples / reflexivo: esta classificação de orações passivas é baseada em suas propriedades morfossintáticas, isso é, concordância/indexação verbal, marcação de caso e presença ou ausência de um sujeito expresso.
- b) estativo (resultante) / processo (não estativo) com base no fato de envolverem um estado ou uma ação. Essa é uma divisão semântica.

- c) agentivo / quase agentivo / sem agente: em termos de se as construções podem ocorrer com um agente ou não.

O estudo da valência está ligado aos conceitos de voz e transitividade e ajuda na compreensão das relações gramaticais entre os papéis semânticos e pragmáticos, inclusive em termos tipológicos (cf. PAYNE, 1997). Payne (1997, p. 172, tradução nossa⁷) considera que:

O efeito semântico/pragmático (ou seja, conceitual) do aumento da valência sintática pode ser caracterizado, geralmente, como a elevação de um participante periférico para o centro do palco, enquanto o efeito da diminuição de valência é reduzir um participante normalmente do centro para a situação periférica, ou eliminá-lo completamente da cena.

Segundo Shibatani (1985, p. 837), a passiva prototípica apresenta algumas características, como as descritas a seguir:

- a. Função pragmática primária: a desfocalização do agente (*defocusing of agent*);
- b. Propriedades semânticas:
 - (i) valência semântica: predicado (agente, paciente);
 - (ii) o sujeito é afetado;
- c. Propriedades sintáticas:
 - (i) Codificação sintática: agente → ∅ (não codificado);
paciente → sujeito;
 - (ii) Valência do P[redicado]: Ativo = P/n;⁸
Passivo=P/n-1;
- d. Propriedades morfológicas:

Ativo = P;

Passivo = P [+ passivo].

O autor ainda argumenta que uma vez que a desfocalização de um agente é considerada uma função pragmática primária da passiva prototípica, segue-se que os passivos

⁷ *The semantic/pragmatic (i.e., conceptual) effect of increasing syntactic valence can be characterized most generally as upgrading a peripheral participant to center stage, whereas the effect of decreasing valence is to downplay a normally center-stage participant to peripheral status, or eliminating it from the scene altogether.* (Payne 1997, p.172)

⁸ P = Predicado; n= número de argumentos.

dos intransitivos, os passivos sem promoção do agente e similares, são passivos na medida em que compartilham essa mesma função (SHIBATANI, 1985, p. 837).

Muitas línguas expressam eventos que ocorrem automaticamente ou estados que ocorrem espontaneamente, sem a intervenção de um agente, pelo uso do pronome reflexivo (SHIBATANI, 1985, p. 823-6).

(18)

Espanhol:

a. *Se abri-ó la puerta.*
REFL abrir-3sg. a porta
'A porta abriu-se'.

b. *Se ven las montañas.*
REFL ver.3pl. as montanhas.
'As montanhas são visíveis'.

(SHIBATANI, 1985, p. 827)

(19)

Francês:

a. *Jean s'est tue.*
J. REFL-ser morto
'Jean se matou'.

b. *La porte s'est ouverte.*
A porta REFL-ser aberto
'A porta se abriu.'

(SHIBATANI, 1985, p. 827)

(20)

Russian:

Lekcija nacalas'.
Palestra começou-REFL
'A palestra começou.'

(SHIBATANI, 1985, p. 827)

(21)

Japonês:

*Mukasi-ga sinob-are-ru.*⁹
Velho.tempo-NOM pensar.sobre-SPON-PRES
'Um velho tempo vem (espontaneamente) à mente.'

(SHIBATANI, 1985, p. 823)

No coreano, assim como no japonês, exemplo (21), não se usa elemento reflexivo para expressar um evento espontâneo, ao contrário de outras línguas. Em vez disso, utiliza-se o morfema verbal passivo para essa finalidade, como pode ser observado nos exemplos (21), (22) e (23) conforme explicado por Yeon (2003, p. 116-117)

⁹ *-(r)are-* é a marca de passiva da língua japonesa (SHIBATANI, 1985, p.823).

Coreano:

(22a)

Taehyung-i san-eul bo-n-da.
Taehyung-NOM montanha-ACC ver-PRES-DECL
 ‘Taehyung vê a montanha.’ (da autora)

(22b)

San-i Taehyung-ege bo-i-n-da.
Montanha-NOM Taehyung-DAT ver-PASS-PRES-DECL
 ‘A montanha é visível para Taehyung.’ (da autora)

(22c)

San-i bo-i-n-da.
Montanha-NOM ver-PASS-PRES-DECL
 ‘A montanha é visível.’ (YEON, 2003, p. 117)

(23a)

Hoseok-i yuli-leul kka-ess-da.
Hoseok-NOM vidro-ACC quebrar-PST-DECL
 ‘Hoseok quebrou o vidro.’ (da autora)

(23b)

Yuli-ga Hoseok-e uihae kka-e ji-eoss-da.
Vidro-NOM Hoseok-por quebrar-INF PASS-PST-DECL
 ‘O vidro foi quebrado por Hoseok.’ (da autora)

(23c)

Yuli-ga kka-e ji-eoss-da.
Vidro-NOM quebrar-INF PASS-PST-DECL
 ‘O vidro foi quebrado.’ (YEON, 2003, p. 117)

No exemplo (22c), ‘A montanha é visível’, não há indicação de quem está vendo a montanha. É uma construção passiva e sem agente explícito. Para transformá-la em uma construção com agente, podemos adicionar um agente indicando quem está vendo a montanha, por exemplo: (22a) ‘Taehyung vê a montanha’ ou (22b) ‘A montanha é visível para Taehyung’. Dessa forma, o agente (Taehyung) é adicionado à frase para indicar quem está realizando a ação de ver a montanha.

No exemplo (23c), a frase está na passiva, mas ainda há um agente implícito, que é a entidade que realizou a ação de quebrar o vidro. Embora esse agente não esteja explicitamente mencionado na frase, ele ainda pode ser inferido pelo contexto ou conhecimento prévio. Podemos acrescentar um agente para indicar quem quebrou o vidro, por exemplo: (23a) ‘Hoseok quebrou o vidro’ ou (23b) ‘O vidro foi quebrado por Hoseok’

por meio do sufixo composto *-e uihae* que significa ‘por’. Dessa forma, fica claro quem foi responsável pela quebra do vidro.

De acordo com Shibatani (1985, p. 839), as línguas que utilizam os pronomes reflexivos para expressar a espontaneidade parecem apresentar uma interpretação diferente. O uso do reflexivo faz com que a interpretação seja de que há a ocorrência de um evento sem o envolvimento de um agente externo.

Já no inglês há expressões espontâneas explícitas, como nos exemplos (24-25):

- (24) *The rock rolled all by itself.*
 A pedra rolou tudo por si
 ‘A pedra rolou sozinha.’ (SHIBATANI, 1985, p. 839)
- (25) *The rock rolled on its own.*
 A pedra rolou sozinho
 ‘A pedra rolou sozinha.’ (SHIBATANI, 1985, p. 839)

Na interpretação dos exemplos do inglês em (24-25), é evidente que não há participação de um agente externo.

De acordo com Siewierska (2004, p. 227), a voz média também envolve a desfocalização do agente e é geralmente utilizada para expressar eventos e estados espontâneos. Essas construções podem ser marcadas morfológicamente através do uso de reflexivos, que têm a função de diminuir a valência do verbo.

A voz média é um tipo de construção verbal que implica uma ação em que o sujeito não age diretamente sobre o objeto, mas de alguma forma participa da ação. Nessa construção, o paciente é o tópico e não há um agente claramente responsável pelo evento e nenhuma ação. A ação é realizada de maneira reflexiva, ou seja, volta-se para o próprio sujeito, ou de forma recíproca, quando a ação é compartilhada por dois ou mais sujeitos (GIVÓN, 1993, p. 75). Também Camacho (2002) afirma:

a maioria dos casos de voz média manifesta predicados com argumento único processado e todo o evento é tomado como não sendo o resultado da ação de uma outra entidade causativa. O sujeito parece ter alguma qualidade própria para gerar o processo que então só dele emana (CAMACHO, 2002, p. 296).

Kemmer (1993) realizou um estudo abrangente sobre a voz média de diversas línguas ao redor do mundo, examinando a voz média de trinta línguas distintas em uma análise tipológica comparada. Segundo a análise de Kemmer, nas línguas europeias modernas, a voz média originou-se a partir de marcadores reflexivos, sendo um fator de dis-

tinção bastante relevante para essa pesquisa. Segundo a autora, naquelas línguas, a categoria prototípica está relacionada a ações de higiene como banhar-se, barbear-se, pentear-se ou, possivelmente, a ações como mudanças na postura corporal e movimentos translacionais e não translacionais.

Conforme explicado por Sohn (1999), a língua coreana apresenta três tipos de construções passivas, que variam de acordo com o tipo de predicado envolvido: (1) a passiva lexical, (2) a passiva morfológica e (3) a passiva analítica (ou perifrástica).

A passiva lexical é aquela em que o verbo já carrega o sentido passivo. Os verbos passivos lexicais são totalmente diferentes da sua contrapartida, dos verbos ativos, como em *maj* ‘ser agredido’ (exemplo (26c)), contrastando *chi* ‘agredir’ (exemplo (26a)), ou *ttaeli* ‘agredir’ (exemplo (26b)).

- | | | | |
|-------|---|----------------------------------|--|
| (26a) | <i>Minho-ga</i>
Minho-NOM
‘Minho agrediu Yoongi’ | <i>Yoongi-reul</i>
Yoongi-ACC | <i>chi-eoss-da.</i> (ATIVA)
agredir-PST-DECL.

(da autora) |
| (26b) | <i>Minho-ga</i>
Minho-NOM
‘Minho agrediu Yoongi’ | <i>Yoongi-reul</i>
Yoongi-ACC | <i>ttaeli-eoss-da.</i> (ATIVA)
agredir-PST-DECL.

(da autora) |
| (26c) | <i>Yoongi-ga</i>
Yoongi-NOM
‘Yoongi foi agredido por Minho’ | <i>Minho-ege</i>
Minho-DAT | <i>maj-ass-da.</i> (PASSIVA LEXICAL)
ser.agredido-PST-DECL

(da autora) |

A passiva morfológica da língua coreana é formada através da adição de um dos sufixos *-i*, *-hi*, *-li* e *-ki* à raiz do verbo transitivo. Esses morfemas são considerados variações alomórficas na língua. Segundo Sohn (1999, p. 367), há uma relação morfológica entre o sufixo passivo e o sufixo causativo: “os sufixos passivos evoluíram a partir dos sufixos causativos através de uma mudança funcional”.

Observe os exemplos da passiva morfológica a seguir da língua coreana (SONG, 2018, p. 373):

- | | | | |
|-------|--|--------------------------------|--|
| (27a) | <i>Gage=juin-i</i>
loja=dono-NOM
‘O lojista pegou o ladrão.’ | <i>dodug-eul</i>
ladrão-ACC | <i>jab-ass-da.</i> (ATIVA)
pegar-PST-DECL |
|-------|--|--------------------------------|--|

(SONG, 2018, p. 373)

- (27b) *Dodug-i* (gage=*juin-ege*) *jab-hi-eoss-da.* (PASSIVA)
 Ladrão-NOM (loja=dono-DAT) pegar-PASS-PST-DECL
 ‘O ladrão foi pego (pelo lojista).’

(SONG, 2018, p. 373)

No exemplo (27a), a construção ativa, com dois argumentos (ou seja, sujeito e objeto), é transitiva. Em (27b), por outro lado, a construção passiva é intransitiva: o objeto da oração ativa correspondente agora está na posição de sujeito, e o agente da construção ativa foi demovido a um oblíquo, marcado com o morfema dativo *-ege*. Essa mudança de valência é demonstrada na morfologia do verbo por um sufixo passivo *-hi* e pelo fato de que o “agente” é opcional, podendo não ser expresso sem causar agramaticalidade.

Nessas construções passivas, o agente demovido pode ser expresso em um sintagma marcado pelas posposições dativas *-ege/-hante* ou locativas *-e*. O morfema posposicional *-e* é usado para seres inanimados; *-ege* ou *-hante* para seres animados como exemplo (27b); *-kke* para honorífico e *-e uihae(seo)* para seres animados, inanimados ou para situações formais.

Quadro 1 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-i*

/i/ (quando precedido pela vogal ou /kk/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>jamgeu</i> ‘trancar’	<i>jamg-i</i> ‘ser trancado’
<i>mukk</i> ‘atar’	<i>mukk-i</i> ‘ser atado’
<i>noh</i> ‘colocar’	<i>noh-i</i> ‘ser colocado’
<i>bo</i> ‘ver’	<i>bo-i</i> ‘ser visto’
<i>deop</i> ‘cobrir’	<i>deop-i</i> ‘ser coberto’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 2 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-hi*

/hi/ (quando precedido pela consoante oclusal)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>eop</i> ‘carregar por trás’	<i>eop-hi</i> ‘ser carregado por trás’
<i>ilg</i> ‘ler’	<i>ilg-hi</i> ‘ser lido’
<i>meog</i> ‘comer’	<i>meog-hi</i> ‘ser comido’
<i>mudd</i> ‘enterrar’	<i>mudd-hi</i> ‘ser enterrado’
<i>balb</i> ‘pisar’	<i>balb-hi</i> ‘ser pisado’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 3 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-li*

/-li/ (quando precedido pela consoante líquida ou /lu/, /ru/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>jareu</i> ‘cortar’	<i>jal-li</i> ‘ser cortado’
<i>kkeul</i> ‘puxar’	<i>kkeul-li</i> ‘ser puxado’
<i>nureu</i> ‘pressionar’	<i>nul-li</i> ‘ser pressionado’
<i>bureu</i> ‘chamar’	<i>bul-li</i> ‘ser chamado’
<i>deudd</i> ‘ouvir’	<i>deul-li</i> ‘ser ouvido’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

Quadro 4 - passiva morfológica com acréscimo de sufixo *-ki*

/-ki/ (quando precedido pela nasal ou /t/)	
Ativo (transitivo)	Passivo (intransitivo)
<i>an</i> ‘abraçar’	<i>an-ki</i> ‘ser abraçado’
<i>jjoj</i> ‘perseguir’	<i>jjoj-ki</i> ‘ser perseguido’
<i>mid</i> ‘confiar’	<i>mid-ki</i> ‘ser confiado’
<i>ppaeas</i> ‘tirar’	<i>ppaeas-ki</i> ‘ser tirado’
<i>dad</i> ‘fechar’	<i>dad-ki</i> ‘ser fechado’

(adaptado de SOHN, 2013, p. 301)

A escolha dos sufixos depende do último fonema da raiz do verbo. Por exemplo, ao verbo *bo* ‘ver’, na construção passiva, acrescenta-se o sufixo *-i*, *bo-i* ‘ser visto, visível’; ao verbo *ilg* ‘ler’, acrescenta-se *-hi*, *ilg-hi* ‘ser lido’; ao verbo *mul* ‘morder’, exemplo (28a), acrescenta-se *-li*, *mul-li* ‘ser mordido’, exemplos (28b) e (28c); ao verbo *an* ‘abraçar’, acrescenta-se *-ki*, *an-ki* ‘ser abraçado’.

Seguem os exemplos (26a-c) com o verbo *mul* ‘morder’:

- (28a) *Gae-ga* *abeoji-reul* *mul-eoss-da*
 Cachorro-NOM pai-ACC morder-PST-DECL
 ‘O cachorro mordeu o pai.’

(ATIVA)
 (SOHN, 2013, p. 302)

- (28b) *Gae-hante abeoji-ga mul-li-si-eoss-da.*
 Cachorro-DAT pai-NOM morder-PASS-HON-PST-DECL.
 ‘O pai foi mordido pelo cachorro.’
 (PASSIVA MORFOLÓGICA)
 (SOHN, 2013, p. 302)
- (28c) *Abeoji-ga gae-hante mul-li-si-eoss-da.*
 Pai-NOM cachorro-DAT morder-PASS-HON-PST-DECL.
 ‘O pai foi mordido pelo cachorro.’
 (PASSIVA MORFOLÓGICA)
 (SOHN, 2013, p. 302)

Somente um conjunto restrito de verbos transitivos pode ocorrer na construção passiva morfológica. Aqueles verbos que não ocorrem nessa construção incluem o verbo *ha* ‘fazer’ e todas as suas derivações, entre outros (SOHN, 1999, p. 368).

3.4 O VERBO *JI* ‘cair’ e a CONSTRUÇÃO PERIFRÁSTICA *JI*

O verbo *ji* da língua coreana é um verbo intransitivo e quando tem a função de verbo principal significa ‘cair’ (BAE, 1988, p. 112; YEON, 2003, p. 111).

- (29) *kkochip-i ji-n-da.*
 Pétala.de.flor-NOM cair-PRES-DECL
 ‘As pétalas de flor caem.’
 (da autora)

A forma verbal *ji* também pode ser utilizada como um verbo auxiliar que desempenha diversas funções em construções em que a valência do verbo não é alterada (YEON, 2003, p. 112-113). Além disso, é utilizado como auxiliar na formação da voz passiva perifrástica (ou analítica). Nessa construção, o verbo *ji* segue o verbo principal, que recebe o sufixo infinitivo (-a, -eo ou -yeo), formando a construção perifrástica *ji*.

Segundo Sohn (1999, p. 225), o verbo *ji* é classificado como um “*verb from noun*”, ou seja, um verbo derivado de um substantivo, e atua como sufixo derivacional que altera a categoria verbal. Esse processo é conhecido como derivação nominal-verbal.

Esse trabalho tem como objetivo analisar as funções do verbo *ji*, pois isso pode ser útil para compreender tanto o seu papel na língua quanto a sua gramaticalização na formação das construções mencionadas.

A construção passiva perifrástica *ji* com verbos transitivos (e ditransitivos) é considerada prototípica e regular (YEON, 2003, p. 111). Quando o verbo auxiliar *ji* ocorre junto a verbos transitivos, o objeto do verbo transitivo na oração ativa relacionada é promovido a sujeito da oração passiva, enquanto o agente é marcado pelo morfema dativo – *ege*, *-e* (exemplo (30b) e (31b)).

Abaixo seguem exemplos com um verbo ditransitivo (30) e um verbo transitivo (31):

(30a) *Ana-ga Minji-ege seonmul-eul ju-eoss-da.*
 Ana-NOM Minji-DAT presente-ACC dar-PST-DECL
 ‘Ana deu um presente para Minji’.
 (ATIVA) (da autora)

(30b) *Geu-ege sigan-i ju-eo ji-eoss-da.*
 Ele-DAT tempo-NOM dar-INF PASS-PST-DECL
 ‘Foi dado tempo a ele’.
 (PASSIVA PERIFRÁSTICA *Ji*) (da autora)

(31a) *Minji-ga pyeonji-reul jjij-eoss-da.*
 Minji-NOM carta-ACC rasgar-PST-DECL
 ‘Minji rasgou a carta’.
 (ATIVA) (da autora)

(31b) *Son-i mos-e jjij-eo ji-eoss-da.*
 Mão-NOM prego-DAT rasgar-INF PASS-PST-DECL
 ‘A mão foi rasgada por um prego’.
 (PASSIVA PERIFRÁSTICA *Ji*) (da autora)

A passiva perifrástica pode ser formada também com os verbos auxiliares *doe* ‘tornar’, *bad* ‘receber’, *deud* ‘ouvir’ ou *dangha* ‘sofrer’.

<i>guta-hada</i> ‘agredir’	vs.	<i>guta-danghada</i> ‘ser agredido’
<i>changpi-juda</i> ‘envergonhar’	vs.	<i>changpi-danghada</i> ‘ficar envergonhado’
<i>gongyeong-hada</i> ‘respeitar’	vs.	<i>gongyeong-badda</i> ‘ser respeitado’
<i>sarang-hada</i> ‘amar’	vs.	<i>sarang-badda</i> ‘ser amado’
<i>wiim-hada</i> ‘delegar’	vs.	<i>wiim-doeda</i> ‘ser delegado’
<i>kkujung-hada</i> ‘repreender’	vs.	<i>kkujung-deudda</i> ‘ser repreendido’
<i>yadan-chida</i> ‘repreender’	vs.	<i>yadan-madda</i> ‘ser repreendido’

(adaptado de SOHN, 1999, p. 372)

Enquanto a passiva perifrástica com verbo auxiliar *doe* ‘tornar’, *bad* ‘receber’ ou *dangha* ‘sofrer’ ocorre com verbos sino-coreanos, ou seja, de origem do ideograma chinês, a passiva perifrástica *ji* ocorre com verbos de origem nativa. (SOHN, 1999, p. 372).

<i>ju-da</i> ‘dar’	vs.	<i>ju-eo jida</i> ‘ser dado’
<i>mil-da</i> ‘empurrar’	vs.	<i>mil-eo jida</i> ‘ser empurrado’
<i>tteud-da</i> ‘tirar’	vs.	<i>tteud-eo jida</i> ‘ser tirado’

(adaptado de SOHN, 1999, p. 372)

Além dos verbos transitivos, o verbo auxiliar *ji* pode combinar-se ainda com verbos intransitivos estativos e intransitivos processuais. Considerando que há uma distinção entre verbos intransitivos estativos e verbos intransitivos processuais na língua coreana, quando um verbo intransitivo estativo ocorre associado ao verbo auxiliar *ji*, a construção denota um sentido ‘incoativo’¹⁰, ou seja, uma mudança de estado, como pode ser observado nos exemplos (32b) e (33b) (YEON, 2003, p. 112):

(32a)	<i>geu</i>	<i>mul-i</i>	<i>malg-da.</i>
	Essa	água-NOM	ser.claro-DECL
	‘Essa água é clara.’		
			(YEON, 2003, p. 112)

(32b)	<i>geu</i>	<i>mul-i</i>	<i>malg-a</i>	<i>ji-n-da.</i>
	Essa	água-NOM	ser.claro-INF	PASS-PRES-DECL
	‘A água fica clara.’			
				(YEON, 2003, p. 112)

(33a)	<i>Minji-ga</i>	<i>yepp-eo-yo.</i>
	Minji-NOM	ser.linda-INF-POL
	‘Minji é linda.’	
		(da autora)

(33b)	<i>Minji-ga</i>	<i>yepp-eo</i>	<i>ji-eoss-da.</i>
	Minji-NOM	ser.linda-INF	PASS-PST-DECL
	‘Minji ficou linda.’		
			(da autora)

¹⁰ Levin (2009) mostra que existem evidências de que a mudança de estado que ocorre no evento é associada às propriedades inerentes ao objeto que muda de estado, por isso classifica esses verbos como verbos que possuem uma causa interna. A classificação de incoativo está no sentido idiossincrático de cada verbo, ou seja, nas propriedades lexicais inerentes dos verbos.

Para Shibatani (1985, p. 827), a função primária da construção passiva é desfocalizar um agente, e uma oração com um agente desfocalizado pode ser usada para descrever um evento espontâneo. Como mostra no exemplo (34), as circunstâncias ou a ação conectada ao sujeito não está ligada à vontade ou volição desse sujeito.

- (34) *Mun-i* (*jeojeollo*) *yeol-li-eoss-da.*
 Porta-NOM (espontaneamente) abrir-PASS-PST-DECL
 ‘A porta se abriu (espontaneamente).’
 (YEON, 2003, p. 116)

Como apontado por Kim (2013), é possível utilizar a construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos processuais em coreano, embora ainda haja pouca exploração desse fenômeno na língua. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os verbos intransitivos processuais em coreano são compatíveis com a construção com o verbo auxiliar *ji* para expressar a possibilidade ou capacidade de realizar uma ação (potencialidade) ou a ocorrência natural ou livre de uma ação (espontaneidade), como evidenciado pelos exemplos (35a e 35b).

- (35a) *geu* *manheun* *salam-deul-i* *geu neolbeun*
 Aquelas muitas pessoas-PL-NOM aquele grande

bang-eseo *ja-a* *ji-eoss-da.*
 quarto-LOC dormir-INF PASS-PST-DECL
 ‘Aquelas pessoas conseguiram dormir naquele quarto grande.’
 (YEON, 2003, p. 113)

- (35b) *geu* *manheun* *salam-deul-i* *geu jobeun*
 Aquelas muitas pessoas-PL-NOM aquele pequeno

bang-eseo *ja-a* *ji-eoss-da.*
 quarto-LOC dormir-INF PASS-PST-DECL
 ‘Aquelas pessoas conseguiram dormir naquele quarto pequeno.’
 (YEON, 2003, p. 113)

Em (35b), a expectativa do falante é que é difícil para muitas pessoas dormirem em um quarto tão pequeno, porém, foi possível. Em (35a), por outro lado, o quarto é grande o suficiente para muitas pessoas dormirem, de modo que não há dificuldade ou potencialidade. Embora essa construção esteja correta do ponto de vista sintático, ela soa estranha para os falantes nativos.

Yeon (2003, p. 117) alega que o evento ou estado espontâneo está intimamente ligada à ideia de potencialidade, uma vez que um evento que ocorre espontaneamente tem uma alta probabilidade de ocorrer. Isso parece um pouco confuso, pois a potencialidade se refere à capacidade de algo ou alguém para realizar algo em potencial, sem necessariamente ter realizado essa ação ou esse comportamento ainda. Já a espontaneidade se refere a algo que ocorre naturalmente, sem ser planejado ou forçado. Trata-se de um comportamento ou ação que surge livremente, sem ser influenciado por fatores externos ou pela vontade de outras pessoas. No entanto, é possível que Yeon (2003) esteja tentando destacar que eventos espontâneos têm um alto potencial de ocorrer, já que não estão limitados por fatores externos ou por influência de outras pessoas. Isso é, a espontaneidade pode ser vista como um reflexo da potencialidade inerente das coisas ou dos indivíduos.

3.5 PASSIVA IMPESSOAL

A passiva impessoal é uma construção passiva em que ocorre a demissão do sujeito da oração ativa sem a promoção do paciente a sujeito da passiva. É considerada uma passiva não prototípica, porque não apresenta todas as propriedades da passiva prototípica. (SIEWIERSKA, 1984 *apud* YEON, 2003, p. 100). Para a autora, os critérios para a definição das construções impessoais incluem (*apud* GIACALONE; RAMAT; SANSÒ, 2011, p. 190):

- se o sujeito não é completamente referencial; ou seja, se pode sustentar uma marcação de caso diferente do nominativo (canônico);
- se o sujeito apresenta propriedades canônicas de sujeito e geralmente possui leitura genérica, arbitrária ou específica;
- se o sujeito não é um argumento verbal;
- se o sujeito ocorre como um lugar preenchido sem manifestar propriedades semânticas ou propriedades referenciais, e
- se não ocorre sujeito (sem sujeito).

Assim como as passivas pessoais, as passivas impessoais minimizam a centralidade de um participante do tipo agente. No entanto, nas passivas impessoais, o partici-

pante rebaixado não é um agente específico. Geralmente, é uma entidade não identificável, desconhecida e/ou vaga. Às vezes, as passivas impessoais podem ser formadas a partir de verbos semanticamente intransitivos e transitivos (PAYNE, 2006, p. 254).

O espanhol utiliza uma morfologia reflexiva em um tipo de passiva impessoal:

(36) Espanhol:

<i>Se</i>	<i>caen</i>	<i>mucho</i>	<i>acá.</i>
REFL	cair-3PL	muito	aqui
'(Pessoas) caem muito aqui.'			

(PAYNE, 2006, p. 254)

No exemplo (36), o argumento S, marcado no verbo, não se refere a nenhum “eles” em particular, mas apenas a “pessoas” em geral.

Payne aponta que não conhece nenhuma língua que empregue uma morfologia específica apenas para passivas impessoais. Isso não é particularmente surpreendente, pois é quase verdade para as passivas pessoais também – tanto as passivas pessoais morfológicas quanto as analíticas tendem a “emprestar” suas estruturas para as impessoais, cuja função básica é: (1) marcação do aspecto perfeito, (2) cópulas ou (3) nominalizadores de pacientes (participios passados). Da mesma forma, passivas impessoais tendem a empregar uma morfologia comum a (1) construções reflexivas/recíprocas, (2) construções existenciais, (3) dispositivos anafóricos de terceira pessoa do plural (eles) e passivas pessoais (PAYNE, 2006, 254-5). O autor ainda argumenta que as mesmas condições semânticas se aplicam tanto à construção da passiva pessoal quanto à impessoal.

O efeito semântico mais característico da passiva impessoal é suprimir a identidade ou presença do argumento agente, apresentar um caráter desindividualizante ou impessoalizante, com a indeterminação da entidade prototipicamente agentiva (CAMACHO, 2000, p. 218). Para construir uma passiva impessoal, é só indeterminar a entidade controladora do evento, que apresenta a função do sintagma nominal. A incapacidade de recuperação cria o valor de impessoalidade como estratégia de isenção de responsabilidade (CAMACHO, 2000, p. 221).

Neves (2007, p. 40) considera que a necessidade de expressar ou não um determinado termo ou complemento na oração, bem como a realização de termos como sintagma nominal, pronome pessoal ou elipse para especificar a função de sujeito, tem de

terminação pragmático-discursiva. Isso se dá, pois existem verbos que selecionam o argumento, mas não especificam o referente, que, dependendo do contexto, pode ou não ser identificado ou recuperado pelo discurso.

De acordo com Yeon (2003, p. 113), quando o verbo auxiliar *ji* é usado com verbos intransitivos, ele denota um sentido de ‘potencialidade’: tal construção pode ser considerada uma passiva não prototípica. Mais especificamente, essa construção passiva denota um processo espontâneo, no qual algum agente (implicado) é responsável pelo processo. No entanto, em um levantamento preliminar, nem todos os verbos intransitivos puderam ocorrer numa construção com o verbo auxiliar *ji*, expressando uma leitura passiva. Parece haver outra leitura, que será analisada na seção de pesquisa a seguir.

4. PESQUISA – CORPUS

4.1 INTRODUÇÃO

Para se obter dados mais completos sobre as construções perifrásticas *ji* com verbos intransitivos, essa pesquisa realizou, primeiramente, um levantamento de verbos intransitivos de língua coreana no projeto *Valency Patterns Leipzig* (ValPal), também chamado de ‘Banco de dados de Padrões de Valência de Leipzig’.

Nessa busca, foram encontrados 23 verbos classificados como intransitivos. Desses, apenas 10 foram selecionados para análise no teste de construções perifrásticas *ji*, indicados em negrito, uma vez que os 13 restantes eram de origem sino-coreana, verbos estativos ou soavam estranhos quando usados nessa construção.

Quadro 5 - 23 verbos intransitivos dos dados de Valpal

Número	Verbos Intransitivos	Significado
1	<i>sanyangkkuni</i>	ser caçador
2	<i>balg</i>	clarear
3	<i>maleu</i>	secar
4	<i>baegopeu</i>	estar com fome
5	<i>seulpeu</i>	ser triste
6	<i>nun-eul kkamppagi</i>	piscar
7	<i>kkeulhi</i>	ferver
8	<i>ta</i>	queimar
9	<i>gichimha</i>	tossir
10	<i>ul</i>	chorar
11	<i>jug</i>	morrer
12	<i>chub</i>	ser frio
13	<i>apeu</i>	doer
14	<i>nollae</i>	assustar-se
15	<i>ttwi</i>	correr /saltar
16	<i>us</i>	rir
17	<i>nol</i>	brincar
18	<i>guleu</i>	rolar
19	<i>dalli</i>	correr
20	<i>myeondoha</i>	fazer barba

21	<i>nolaebuleu</i>	cantar
22	<i>galaanj</i>	afundar
23	<i>sesuha</i>	lavar-se

(KIM, 2013)

A quantidade de verbos encontrados no projeto *Valency Patterns Leipzig* não era suficiente para estudar o uso das construções perifrásticas *ji*. Por isso, foi feito mais um levantamento de verbos intransitivos no site de *National Institute of Korean Language*, para complementar o banco de dados, totalizando 140 verbos intransitivos¹¹. Dos 140 verbos intransitivos levantados, selecionamos 30 verbos para uma nova busca na internet quanto à sua ocorrência na construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos.

Os verbos intransitivos de língua coreana foram subcategorizados com base nos papéis temáticos dos sintagmas nominais SN.

- S agenteivo;
- S paciente;
- S experienciador (mental e físico);

Segue abaixo o quadro de 30 verbos intransitivos agrupados pelos papéis temáticos dos sintagmas nominais SN.

Quadro 6 - 30 verbos analisados pelos papéis temáticos dos sintagmas nominais

Verbos Intransitivos	Construções perifrásticas <i>ji</i>
<i>anj</i> ‘sentar’	agente
<i>dalli</i> (<i>Valpal</i>) ‘correr’	agente
<i>eopdeuli</i> ‘ficar de braços’	agente
<i>eoulli</i> ‘combinar’, ‘enturmar’	agente
<i>ileona</i> ‘levantar’	agente
<i>moi</i> ‘reunir-se’, ‘juntar-se’	agente
<i>nal</i> ‘voar’	agente
<i>nol</i> (<i>Valpal</i>) ‘brincar’	agente
<i>nub</i> ‘deitar’	agente
<i>ttwi</i> (<i>Valpal</i>) ‘correr’, ‘pular’	agente
<i>balg</i> (<i>Valpal</i>) ‘clarear’	paciente
<i>but</i> ‘colar’, ‘grudar’	paciente
<i>eol</i> ‘congelar’	paciente
<i>guleu</i> ‘rolar’ (<i>Valpal</i>)	paciente

¹¹ O quadro de 140 verbos intransitivos está no Anexo (1).

<i>giul</i> ‘inclinar’	paciente
<i>hwi</i> ‘entortar’, ‘curvar’	paciente
<i>jeoj</i> ‘molhar’	paciente
<i>kkeulh</i> (Valpal) ‘ferver’	paciente
<i>maleu</i> (Valpal) ‘secar’	paciente
<i>nog</i> ‘derreter’	paciente
<i>neul</i> ‘alargar’	paciente
<i>neulg</i> ‘envelhecer’	paciente
<i>ppaji</i> ‘afundar’	paciente
<i>sseog</i> ‘apodrecer’	paciente
<i>galaanj</i> (Valpal) ‘acalmar’	experienciador
<i>nollae</i> (Valpal) ‘assustar-se’	experienciador
<i>sal</i> ‘viver’, ‘morar’	experienciador
<i>taeona</i> ‘nascer’	experienciador
<i>ul</i> (Valpal) ‘chorar’	experienciador
<i>us</i> (Valpal) ‘rir’, ‘sorrir’	experienciador

A partir dessas categorias, foi feita uma busca na internet quanto à ocorrência desses verbos intransitivos na construção perifrástica *ji*. Foram levantadas 60 construções para essa pesquisa, 30 construções básicas e 30 construções perifrásticas *ji*.

A maioria dos dados utilizados nesse estudo foi extraída de sites de blogs pessoais, que consistem em produções espontâneas e independentes, constituindo uma análise de um corpus real escrito. Esses dados foram documentados em formato de texto, contendo informações sobre a fonte dos dados, com todas as fontes das construções organizadas e relacionadas nas referências.

Embora não seja possível determinar com precisão a faixa etária dos autores desses blogs, é possível afirmar que, de acordo com os dados levantados, os autores dos blogs utilizadas para realizar essa pesquisa foram pessoas entre 20 e 50 anos. Quanto ao perfil educacional, é difícil estabelecer uma generalização, pois eles abordam uma variedade de temas e não refletem completamente as habilidades dos autores. No entanto, é perceptível que a ênfase na produção escrita está na comunicação, clareza e eficácia da mensagem, sem seguir rigidamente as regras da gramática tradicional.

Nesta seção também se fará a análise e descrição dos traços morfossintáticos, semânticos e pragmáticos presentes na construção perifrástica *ji*. Para a transcrição da língua coreana foram utilizados os regulamentos da Romanização Revisada de 2000.

Em termos de papéis semânticos, Payne (1997, p. 74) considera que o verbo intransitivo está associado a um único argumento. Os argumentos agentivos são os que praticam a ação, o movimento ou a mudança de posição e codificam o papel semântico

de agente. Por outro lado, o experienciador é o participante que recebe impressões sensoriais e emocionais. Por fim, os pacientivos são os que sofrem ou se submetem a uma visível mudança concreta de estado.

4.1.1 AGENTIVOS

A seguir, serão listadas as ocorrências de verbos que apresentam a construção perifrástica *ji*. O objetivo desta seção é classificar os verbos com base no papel semântico de seus argumentos e em sua morfossintaxe. Começaremos com a análise dos verbos agentivos, cujos participantes praticam a ação, movimento ou mudança de posição (semanticamente agentes).

4.1.1.1 *anj* ‘sentar’

O verbo *anj* ‘sentar’¹² significa ‘tomar assento’ ou ‘assentar-se’, possui um agente intencional, que controla a ação, codifica a efetivação ou completude do evento (GIVÓN, 2001, p. 287).

Construção Básica

A seguir, será analisada a construção básica (37a), de *Valpal* exemplo 35. A oração ativa ou básica é aquela que apresenta uma estrutura sintática prototípica, o padrão neutro (CUNHA, 2000, p. 108).

(37a)

<i>Geu-neun</i>	<i>benchi-e</i>	<i>anj-ass-da.</i>
Ele-TOP	banco-LOC	sentar -PST-DECL
‘Ele sentou no banco’.		(KIM, 2013, <i>Valpal</i> exemplo 35)

A título de ilustração, segue o quadro de esquema semântico de *Valpal*. Esse esquema de caso é a combinação de dois níveis, a análise semântica e a análise morfossintática. O site *Valpal*¹³ utiliza esse esquema onde # indica o número de casos, *microrole* ‘microfunção’ indica uma semântica específica do verbo e *coding set* ‘codificação’ indica que o sintagma nominal SN é marcado pelo morfema de tópico ou nominativo. Ambos

¹² <https://www.dicio.com.br/sentar/>

¹³ <https://valpal.info/>

os morfemas têm a função de marcar o sujeito. Assim, *argument type* ‘tipo de argumento’ é S, que significa *single*, argumento único do verbo.

Quadro 7 - Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>sitdowner</i> ‘sentador’	SN-TOP	S

No exemplo (37a), o verbo *anj* ‘sentar’ apresenta um único argumento. O sintagma nominal *geu* está marcado com o morfema de tópico *-neun*. O único participante pode ser marcado ora com nominativo ora com tópico. Isso não ocorre com qualquer marcação. Especificamente, é uma variação entre nominativo e tópico. O nominativo pode ser substituído pelo tópico (SONG, 2005, p. 21).

Construção Perifrástica – espontaneidade

O texto a seguir, exemplo (37b), foi extraído de um blog pessoal, no qual é relatado uma visita à cafeteria Mutablanc que fica um pouco afastado da cidade. O autor do texto conta que toda vez que vai a essa cafeteria senta-se no mesmo lugar ‘automaticamente’, de forma natural.

Em nenhum momento o autor do blog menciona o tópico ou nominativo. Na língua coreana os verbos não se flexionam em pessoa, mas é possível interpretar que o verbo se refere à primeira pessoa do singular pelo contexto. A expressão ‘sempre me sento no lugar que tenho costume de sentar’ deixa claro que o autor está descrevendo seu próprio comportamento ao visitar a cafeteria.

(37b)

Neolbeu-n daeji-e chinjayeonjeogi-n kkape
Grande-MD área-LOC ecológico-MD cafeteria

mutabeullang-i saenggi-go naseo
Mutablanc-NOM surgir-e após

deulaibeu jangso-ga han-gos neuleona-n-geos-man
passeio (drive) lugar-NOM um-lugar aumentar-MD-coisa- apenas

hae-do haengbogh-a-da.
Fazer-mesmo ser.feliz-PRES-DECL

Mutabeullang-eul ga-myeon hangsang anj-neu-n
Mutablanc-ACC ir-se/quando sempre sentar-PRES-MD

jali-e-man *anj-a* *ji-n-da.*
 Assento-LOC-somente sentar-INF PASS-PRES-DECL

Tradução Livre:

‘Depois que abriu uma cafeteria ecológica Mutablanc em um espaço grande, fiquei feliz por ter ganhado mais um lugar para passear. Quando vou à (cafeteria) Mutablanc, sempre (me) sento no mesmo lugar que tenho costume de sentar.’

Quadro 8 - Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Ao comparar o esquema de caso de codificação básica com o esquema de codificação derivada, percebe-se que o nominativo não é utilizado. Apesar de, do ponto de vista da morfossintaxe, a principal diferença observada na comparação entre a construção básica e a construção perifrástica *ji* ser relacionada a isso, não é possível afirmar categoricamente que o uso da perífrase *ji* tenha sido a causa dessa omissão do nominativo.

Observa-se que no exemplo (37b), a construção perifrástica *ji* representa a ausência de intenção e o processo é apresentado como se tivesse ocorrido de uma maneira espontânea e automática, embora o agente (implicado) seja responsável pela ação.

Outro ponto a ser observado é que se percebe a presença do morfema condicional *-myeon* ‘se’/ ‘quando’ combinado com o verbo *ga* ‘ir’. Isso mostra que a construção apresenta características de uma oração subordinada adverbial condicional ou temporal. Há uma relação de condição-consequência entre as orações, ou seja, a hipótese expressa na oração subordinada é condição para que a situação da oração principal ocorra.

Yeon e Brown (2011, p. 309) afirmam que o uso de *-eumyeon/-myeon* não está estritamente limitado a situações condicionais, como o termo inglês ‘if’. Além de ocorrer com situações hipotéticas, *-eumyeon/-myeon* também podem ocorrer com situações que certamente acontecerão. Nesses casos, *-eumyeon/-myeon* pode ser traduzido como ‘quando’ em vez de ‘se’.

Segundo Givón (2001, p. 305), o termo “se” expressa a modalidade *irrealis* ‘não-fato’ relacionado aos valores de futuridade, de incerteza, de habitualidade, de hipótese e de condição.

4.1.1.2 *dalli* ‘correr’

O verbo *dalli* ‘correr’ é um verbo em que o único participante realiza o movimento com ou sem o controle da ação. Pode ser usado tanto para seres animados quanto para seres inanimados.

Construção Básica

O texto a seguir, utilizado como exemplo para a construção básica, é uma página de blog que comenta sobre o ônibus elétrico de dois andares que percorre a cidade de *Uijeongbu* como uma implementação de transporte público ecologicamente correta.

(38a)

Uijeongbu-eseo *2-cheung* *jeongi-beoseu-ga* *dalli-eo-yo*.
 cidade.Uijeongbu-LOC dois-andar elétrico-ônibus-NOM correr-PRES-POL
 ‘Um ônibus elétrico de dois andares corre (circula) em *Uijeongbu*.’

Quadro 9 - Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>runner</i> ‘corredor’	SN-NOM	S

O verbo *dalli* ‘correr’ apresenta apenas um argumento e está flexionado no tempo presente *-eo* e no modo polido *-yo*. O sujeito *2 cheung jeongi-beoseu* ‘ônibus de dois andares’ está marcado com a morfema nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – potencialidade

O exemplo (38b), foi extraído de um blog pessoal. Neste texto, o autor relata a experiência de correr em cima de uma esteira depois de ter passado muito tempo afastado do treino. A expectativa do falante é de que seria muito difícil correr, porém foi possível realizar o processo de ‘correr’.

(38b)

Ganman-e *leonnigmeosin* *wi-eseo*
 depois.de.muito.tempo-LOC esteira cima-LOC

leonningha-nikka *hwagsilhi* *bakk-eseo* *ttwi-neu-n*
 correr-**assim** certamente fora-LOC correr-PRES-MD

<i>geos-boda</i> coisa-do.que	<i>hwolssin</i> melhor	<i>jal</i> bem	<i>doe-m.</i> funcionar-NMZ
<i>Sum-do</i> Respiração-até	<i>deol</i> menos	<i>cha-go,</i> ofegante-e,	
<i>gateun</i> mesma	<i>sogdo-ro</i> velocidade-INST	<i>ttwieo-do</i> correr-mesmo	<i>deo olae</i> mais mais.tempo
<i>ttwi-go</i> correr-e	<i>jal</i> bem	<i>dalli-eo</i> correr-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Depois de passar muito tempo sem correr, percebo que correr em cima de uma esteira certamente funciona melhor do que correr ao ar livre. Você fica menos ofegante, mesmo correndo na mesma velocidade, é possível correr por mais tempo e correr melhor.’

Quadro 10 - Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

No esquema de codificação derivada, a marcação nominativa não ocorre. No entanto, a referência é recuperada por meio do contexto. Por se tratar de um blog pessoal, o participante que realiza a ação de correr é o próprio narrador. O uso do verbo auxiliar *ji* indica que finalmente o processo ocorreu ou que foi afetado. O morfema *-nikka* ‘assim’ opera como conjunção para introduzir uma oração subordinada consecutiva, que expressa o resultado ou a consequência de uma situação descrita na oração principal.

No coreano há 2 verbos com o sentido ‘correr’. A principal diferença semântica entre os verbos ‘*ttwi*’ e ‘*dalli*’ na língua coreana é que o verbo ‘*ttwi*’ ‘correr’ é usado somente para seres animados, enquanto o verbo *dalli* ‘correr’ pode ser usado tanto para seres animados como também para seres inanimados. Ambos os verbos são semanticamente categorizados como verbos agentivos.

4.1.1.3 *eopdeuli* ‘ficar de braços’

O verbo *eopdeuli* ‘ficar de braços’ é um predicador de posição, que não envolve dinamicidade, mas que, semanticamente, apresenta traços que são controláveis, portanto, é um verbo agentivo.

Construção Básica

Na construção a seguir, exemplo (39a), a autora do blog, mãe de um bebê recém-nascido, descreve a história do dia a dia do crescimento de seu bebê em forma de diário em seu blog pessoal.

(39a)

Agi-ga *gyesog* *eopdeul-yeo* *iss-eo-yo.*
 Bebê-NOM contínuo ficar.de.bruços-INF estar-PRES-POL
 ‘O bebê ainda está de bruços.’

Quadro 11 - Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Aquele/a que fica de bruços	SN-NOM	S

Nessa construção básica, há a presença do morfema nominativo *-ga* atrelado a *ai* ‘criança’, o verbo *eopdeuli* ‘ficar de bruços’ apresenta apenas um argumento e flexiona-se no tempo presente ‘está de bruços’.

Construção Perifrástica – potencialidade

Neste texto a seguir, que também é um blog pessoal e relata o crescimento de um bebê, a autora menciona que seu bebê de 3 meses começou a se virar e que, se continuar nesse ritmo, será capaz de ficar de bruços.

(39b)

3gaewol *agi-wa* *na-ui* *ilsang-eun* *ije*
 3.meses bebê-COM 1SG-GEN rotina-TOP agora

jom *gyuchigjeog-eulo* *dolaga-n-da.*
 pouco regularmente-INST voltar-PRES.DECL

[...]

Dwijib-gi-do *sijagha-ess-da.*
 virar-NMZ-também começar-PST-DECL

yeop-eulo *mom-eul* *eolmana* *jal* *teuneunji*
 lado-DIR corpo-ACC tão bem torcer

geuleoda *ssug* *eopdeuly-eo* *ji-n-da.*
 então de.repente ficar.de.bruços-INF PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Com meu bebê de três meses, minha rotina diária agora segue com uma certa regularidade [...] pois ele já começou a se virar sozinho. Ele torce o corpo para o lado com muita facilidade, se continuar assim, de repente já vai poder ficar de bruços sozinho’.

Quadro 12 - Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Na análise do esquema de codificação derivada, o nominativo não aparece. O verbo *eopdeuli* ‘ficar de bruços’ ao se combinar com o verbo auxiliar *ji* manifesta a propriedade de ação espontânea e pode-se observar que faz uma combinação com os advérbios de intensidade *jal* ‘bem’, *ssug* ‘de repente’ com *geuleoda* ‘se continuar assim’ para compor uma construção consecutiva, uma estrutura que expressa uma consequência ou resultado de uma ação.

4.1.1.4 *moi* ‘reunir-se’

O verbo *moi* ‘reunir-se’, ‘juntar-se’, é considerado um verbo recíproco e agetivo. Os verbos recíprocos são um conjunto de verbos que apresentam o significado de reciprocidade semântica. Na sua forma simples, os participantes do evento recíproco estão descritos em um só argumento.

Segundo Payne (2006, p. 244), a construção recíproca é aquela em que dois participantes atuam ao mesmo tempo um sobre o outro, ou seja, ambos são agente e paciente. O autor cita os verbos *kiss* ‘beijar’ e *meet* ‘encontrar’ como verbos lexicalmente recíprocos do inglês.

Construção Básica

Na construção básica a seguir, exemplo (40a), algumas pessoas que se sentiam solitárias se reuniram para conversar.

(40a)

oeloun *salamdeul-i* *moyeo-ss-da.*
 Solitário pessoa-PL-NOM reunir-se-PST-DECL
 ‘As pessoas solitárias se reuniram’.

Quadro 13 - Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que se reúne	SN-NOM	S

No esquema de codificação básica, o verbo ‘reunir-se’ apresenta um único argumento *salamdeul* ‘as pessoas’. Por sua vez, *salamdeul* ‘as pessoas’ vêm marcado com morfema nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

Observe-se que (40b) apresenta um texto que utiliza o verbo recíproco *moi* ‘reunir’. O autor do blog faz uma resenha sobre o romance ‘A História do Amor’, da escritora estadunidense *Nicole Krauss*. Trata-se de uma história de um jovem judeu polonês que escreve um livro sobre a existência e o amor, porém é forçado a abandoná-lo, junto com a paixão que o inspirou. O livro reaparece décadas depois para juntar personagens muito distintas: *Leo Gursky*, um imigrante em Nova York; *Litvinoff*, um professor no Chile; *Alma Singer*, a filha de uma tradutora literária e *Isaac Moritz*, um escritor americano.

(40b)

Se *salam-ui* *sijeom-eun* *doglibjeog-i-go*
 Três pessoa-GEN ponto.de.vista-TOP independente-ser-e

yeongwanseong-i *eobs-eu-l* *geos-cheoleom* *jinhaengdoe-jiman,*
 relação-NOM não.haver-PRS-MD coisa-como.se proceder-mas

malmi-e *myeochgae-ui* *banjeon-eul* *gyeokk-eumyeo*
 final-LOC algumas-GEN reviravoltas-ACUS passar-ao

Seulpeu-go *aleumda-un* *gyeolmal-lo*
 triste-e belo-MD final-INST

moi-eo *ji-n-da.*
 juntar-INF PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘O ponto de vista das três pessoas parece independente e sem relação entre si, mas à medida que a história avança e ocorrem várias reviravoltas, as três pessoas se unem em um triste e belo final’.

Quadro 14 - Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → TOP
--------------------------------	---------------------------

Na análise do esquema de codificação derivada, destaca-se que o tópico aparece no início da oração, *se salamui sijeom-eun* ‘o ponto de vista de três pessoas’, porém ele não indica o referencial do verbo *moi* ‘reunir-se’. Quem se reúne são as três pessoas e não o ponto de vista. Além disso, o verbo *moi* ‘reunir-se’ é um verbo naturalmente recíproco, que parece fundir os papéis de agente e beneficiário. Quando ocorre com a perífrase verbal *ji*, o ato de ‘encontrar’ acontece de forma espontânea e natural.

4.1.1.5 *nal* ‘voar’

O verbo *nal* ‘voar’ é um verbo agentivo e de movimento. Segundo Payne (2006, p. 112), os verbos de movimento implicam em uma mudança de localização física de pelo menos um de seus argumentos, ou seja, ocorre necessariamente uma mudança de localização espacial de um dos participantes da cena.

Construção Básica

Na construção básica a seguir, exemplo (41a), o autor do blog conta sobre o movimento das asas no voo de queda dos pássaros.

(41a)

Yeoreum-buteo *Gyeoul-kkaji, sae-ga* *nal-ass-da.*
Verão-de inverno-até pássaro-NOM voar-PST-DECL
‘Do verão ao inverno, os pássaros voaram.’

Quadro 15 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Aquele que voa	SN-NOM	S

Em (40a), o verbo *nal* ‘voar’ seleciona um único argumento, *sae* ‘pássaro’, e flexiona-se no tempo passado –*ass* e modo declarativo. O sujeito *sae* ‘pássaro’ está marcado com o nominativo –*ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No exemplo a seguir, da construção perifrástica *ji*, exemplo (41b), a autora do blog relata sua experiência ao voar de parapente. Ela sentiu muito medo no início, mas quando se afastou da terra, sentiu que voava com naturalidade.

(41b)

ttang-eseo *tteoleoji-myeon* *kkog*
terra-LOC afastar-se/quando certamente

jug-eul-geos-man *gat-ass-neun-de*
morrer-PRS-coisa-mesmo parecer-PST-PRES-mas

mid-go *uijiha-ess-deo-n* *ttang-eul* *beoseona-ni*
confiar-e depender-PST-RT-MD terra-ACC deixar-**assim**

nal-a ***ji-n-da.***
voar-INF **PASS-PRES-DECL**

Tradução livre:

‘Eu senti que morreria com certeza se me afastasse do chão, mas ao deixar a terra em que confiava e da qual dependia, sentia-me voando com naturalidade’.

Quadro 16 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

No quadro de codificação derivada, não é expresso o sujeito no texto, porém como é um texto extraído de um blog pessoal o sujeito poderia ser interpretado como primeira pessoa do singular. Também poderia ser lido como ‘o corpo’ na terceira pessoa do singular.

O sufixo *-ni* ‘assim’ faz um conjunto com a perífrase *ji* para formar a construção subordinada de modo, indicando a maneira como a ação ou o evento da oração principal ocorre. A semântica espontânea reforça que a ação ocorreu de forma involuntária, com-

pletando o pensamento e arrematando a história, ou seja, forma uma leitura de uma conclusão. Embora ‘naturalmente’ ou ‘com naturalidade’ não esteja notado explicitamente no texto, essa ideia está implícita na formulação verbal.

4.1.1.6 *nol* ‘brincar’

O verbo *nol* ‘brincar’ pode ser usado como verbo intransitivo, com o significado de “brincar” ou “se divertir”, e nesse contexto, ele indica a participação em atividades lúdicas sem a necessidade de um objeto específico. Ele apresenta um único argumento.

Construção Básica

A construção a seguir, exemplo (42a), faz parte dos exemplos de *Valpal*.

(42a)

Ai-deul-i *nol-go* *iss-da.*
 Criança-PL-NOM **brincar**-e estar-DECL
 ‘As crianças estão brincando’. (*Valpal*, ex.25)

Quadro 17 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>player</i> ‘jogador’	SN-NOM	S

O verbo *nol* ‘brincar’ apresenta um único argumento e está na construção perifrástica *-go issda* que indica o tempo progressivo de uma ação, como no exemplo (3e) (SOHN, 2013, p. 365-6). O sujeito, *Aideul* ‘as crianças’, está marcado com o nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – potencialidade

No texto a seguir, exemplo (42b), o autor do blog compartilha uma experiência que vivenciou com seu filho, que costuma passar muito tempo brincando com o celular, especialmente usando um aplicativo de previsão de níveis de poeira do ar. O autor destaca que é possível se divertir de outras formas, como desenhar e colorir em papel, mostrando alguns desenhos que seu filho fez. O autor tenta mostrar que brincando dessa maneira, é possível passar o tempo de maneira agradável sem usar, necessariamente, o celular.

(42b)

<i>Saegjongi-e</i> Papel.colorido-LOC	<i>geulim</i> desenho	<i>geuli-geona</i> desenhar-ou		
<i>geul</i> texto	<i>sseu-neu-n</i> escrever-PRES-MD	<i>geol</i> coisa	<i>johaha-neu-n</i> gostar-PRES-MD	<i>yojeum.</i> atualmente.
<i>jeo</i> Aquele	<i>su-manh-eun</i> muito.número-MD	<i>eolgul-deul-i</i> rosto-PL-NOM	<i>yojeum</i> atualmente	
<i>adeu-nim-i</i> filho-HON-NOM	<i>hanchang</i> caloroso	<i>kkochhi-n</i> favorito-MD	<i>misemeonji</i> poeira	<i>eopeul-e</i> aplicativo-LOC
<i>nao-neu-n</i> aparecer-PRES-MD		<i>eolgul-deul-i-da.</i> rosto-PL-ser-DECL		
<i>bulholyeong</i> Fogo	<i>an</i> não	<i>tteoleoji-ge</i> cair-ADV	<i>ha-lyeomyeon</i> fazer-para	
<i>choeseon-eul</i> melhor-ACC	<i>dahae</i> tudo	<i>majchueo-ya</i> acertar-deve	<i>ha-n-da.</i> fazer-PRES.DECL	
<i>ileohge</i> Assim	<i>nol-myeon</i> brincar-se/quando	<i>haendeupon</i> telefone.celular		
<i>eobs-ido</i> não.ter-mesmo	<i>jal</i> bem	<i>nol-a</i> brincar-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL.	

Tradução livre:

‘Ultimamente, meu filho tem se divertido desenhando e escrevendo em folhas coloridas... (mostrando um desenho). Esses rostos que ele criou são inspirados no aplicativo de monitoramento e previsão da qualidade do ar, seu aplicativo favorito. Eu preciso tentar fazer o desenho da maneira que ele quer, evitando que ele faça birra. Brincando assim, podemos nos divertir naturalmente, sem precisar recorrer ao celular.’

Quadro 18 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Embora a oração derivada mencionada não apresente o morfema nominativo nem o tópico, é possível inferir pelo contexto que o sujeito pode ser “o filho” ou “o autor e filho”. Assim, pode-se afirmar que, apesar da omissão, é a ele ou eles que a oração se refere. O verbo *nolda* ‘brincar’ ocorre com a perífrase verbal *ji* acompanhado pelo mor-

fema *-myeon*, formando uma oração subordinada adverbial condicional. Essa oração expressa uma condição que precisa ser cumprida para que a ação da oração principal ocorra. O advérbio *jal* ‘bem’ indica a ênfase do enunciado, em que o autor traz para seu discurso a intensificação da ação *nol* ‘brincar’.

4.1.1.7 *nub* ‘deitar’

O verbo *nub* ‘deitar-se’, assim como verbo *ileonada* ‘levantar-se’, é identificado como um verbo de mudança de postura corporal, ou seja, ele indica a ação de colocar-se em posição horizontal. Este verbo seleciona um argumento agentivo que opera sobre si mesmo e que tem controle sobre a ação.

Construção Básica

No texto a seguir, exemplo (43a), o autor do blog narra sobre o cotidiano da convivência com o seu filho, *Nibongi*.

(43a)

jigeum *nae* *yeop-e* *Nibongi-ga* *nuw-oss-da.*
 Agora meu lado-LOC Nibongi-NOM deitar-PST-DECL
 ‘Nibongi deitou ao meu lado agora’.

Quadro 19 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que deita	SN-NOM	S

Nessa construção básica, é utilizado o morfema nominativo *-ga* em *Nibongi* (nome de pessoa). O verbo *nub* ‘deitar’ é um verbo irregular e sua flexão sofre alteração para *nuw* e é flexionado no tempo passado *-oss*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

O texto a seguir, exemplo (43b), foi extraído de um blog pessoal no qual o autor descreve um ônibus expresso *premium* que possui assentos reclináveis que se deitam quase completamente. Quando a função de reclinar é acionada, o assento se move automaticamente para trás até ficar quase completamente plano, permitindo que os passageiros se deitem confortavelmente durante a viagem.

(43b)

peulimieom gosog=beoseu-ui kkoch.
 Premium alta.velocidade=ônibus-GEN flor

Nuw-eo-ga-l su iss-neu-n jwaseog-i-da.
 Deitar-INF-ir-MD poder estar-PRES-MD assento-ser-DECL

Choedaehando-kkaji gadongha-e bo-n-da.
 Máximo-até funcionar-INF AUX-PRES-DECL

geoui nuw-eo ji-n-da.
 Quase deitar-INF PASS-PRES-DECL.

Tradução livre:

‘O ponto alto do ônibus expresso *premium* é o assento que se deita para a viagem. Testei seu limite, apertando o botão até o máximo. A cadeira reclina quase completamente’.

Quadro 20 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, o verbo *nubda* ‘deitar’ não seleciona o referente, porém pelo contexto pragmático, pode ser identificado ou recuperado pelo discurso.

Percebe-se que o verbo *nubda* ‘deitar’ ocorre associado à construção perifrástica *ji*, com a propriedade semântica de espontaneidade. A cadeira ‘deita-se’ automaticamente, ou seja, exprime a espontaneidade do movimento sem o envolvimento da ação.

É possível observar a semântica de voz média nos verbos de mudança de postura corporal, como ‘deitar-se’ ou ‘levantar-se’, de acordo com Kemmer (1993). Esses verbos apresentam uma característica que envolve a fusão dos papéis de agente e paciente, embora os traços de afetado sejam os mais evidentes.

4.1.1.8 *ttwi* ‘correr’

O verbo correr é um verbo agentivo e de movimento. É considerado um verbo agentivo e de movimento, pois descreve a ação de se deslocar de um lugar para outro em alta velocidade. Ele tem um participante ativo que executa a ação (o agente) e um deslocamento físico que ocorre durante a ação.

Construção Básica

A construção básica e ativa é extraída do exemplo 33 de *Valpal*. As crianças estavam pulando (correndo) para cima para baixo porque estavam felizes.

(44a)

Ai-deul-i *joh-aseo* *kkangchungkkangchung*
Criança-PL-NOM feliz-porque cima.e.baixo

ttwi-go *iss-eoss-da.*

pular-e estar-PST-DECL (Valpal ex. 33)

‘As crianças estavam pulando para cima e para baixo felizes’.

Quadro 21 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>runner</i> ‘corredor’	SN-NOM	S

O verbo intransitivo *ttwi* ‘correr’ apresenta um único argumento ‘as crianças’ e o sujeito, *aideul* ‘as crianças’, está marcado com o morfema nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

O texto a seguir foi extraído de um blog pessoal e traz um trecho de texto que expressa uma reflexão pessoal sobre o equilíbrio entre o esforço e o descanso. O autor do texto relata que, ao consolar-se, pensou que exagerar no esforço físico no momento presente poderia resultar em um período prolongado de descanso forçado. Ele percebe que, às vezes, é melhor correr devagar e manter um ritmo constante do que exagerar e correr o risco de lesionar-se. No final do texto, o autor faz uma metáfora comparando a sua prática de corrida com o processo de livrar-se de uma bagagem pesada, indicando que, quando ele supera os desafios e chega ao final, ele sente-se leve e livre para correr com mais facilidade.

(44b)

Oneul muliha-myeon *jang-sigan* *swieo-ia-ha-neu-n*
Hoje exagerar-se/quando longo.tempo descansar-precisar-fazer-PRES-MD

sanghwang-i *balsaengha-l* *su* *issda-neun* *saenggag-man*
situação-NOM surgir-PRS poder estar-MD pensamento-apenas

ha-myeo *seuseulo-leul* *dadog-yeoss-da.*
fazer-enquanto próprio-ACC consolar-PAS-DECL

cheoncheonhi *ttwiewo-do* *gwaenchanhda-go.*
devagar correr-mesmo sem.problemas-QUO

yeogsina *teoneol-eul* *beoseona-myeon* *modeun* *jim-eul*
certamente túnel-ACC sair-se/**quando** todos bagagem-ACC

*Hulhul*¹⁴ *teoleobeolin-deus*
onomat sacudir-como.se

gabyeob-ge *ttwi-eo* *ji-n-da.*
ser.leve-ADV **correr-INF** **PASS-PRES-DECL**

Tradução livre:

‘Eu consolava-me pensando que se exagerasse hoje, poderia acabar tendo que descansar por muito tempo. Talvez fosse melhor correr devagar e com mais cuidado. Sem dúvida, ao sair do túnel, corri com leveza, como se tivesse deixado toda a bagagem para trás’.

Quadro 22 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada observa-se que não é selecionado um argumento e não há a presença do nominativo. A ação de ‘correr’ ocorre de forma espontânea junto com o advérbio de modo *gabyeobge* ‘levemente’ ‘com leveza’.

Na construção perifrástica *ji*, ocorre o morfema condicional *-myeon* para expressar uma oração subordinada condicional, indicando que uma ação ou evento pode ocorrer se a condição expressa na oração condicional for satisfeita.

4.1.1.9 Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas

Com base no resultado da análise dos dados, foi possível identificar uma oração complexa cuja oração subordinada (prótase), marcada por um operador de subordinação, ocupa a posição anteposta à matriz ou oração principal (apódose)¹⁵.

¹⁴ **hulhul* - onomatopeia de barulho de vento

¹⁵ Segundo Neves (2000), as construções condicionais hipotéticas caracterizam-se por expressarem uma condição na prótase (oração subordinada), que se eventualmente realizada, implicará a consequência expressa pela apódose (oração principal).

<p>[prótase+operador condicional] <i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’/‘quando’ <i>-ni /-nikka</i> ‘assim’ <i>geureoda</i> ‘então’</p>	<p>[apódose (construção perifrástica <i>ji</i>)]</p>
<p>oração subordinada</p>	<p>oração principal</p>

As orações subordinadas encontradas nessa análise foram: (1) orações subordinadas adverbiais temporais, que expressam o tempo em que a ação do verbo principal ocorre; (2) orações subordinadas adverbiais consecutivas, que expressam a consequência da ação do verbo principal; e (3) orações subordinadas adverbiais condicionais, que estabelecem uma condição para a realização da ação do verbo principal. A oração principal estabelece uma relação de interdependência entre a prótase (subordinada) e a apódose (principal).

Segundo Givón (2001, p. 302), as orações condicionais são sempre ‘subordinadas’ adverbiais com conjunções subordinativas *if* ‘se’ que atuam como operadores modais, pois projetam a noção *irrealis* ‘não-factual’ envolvendo a *possibilidade* de um evento ocorrer aos termos que as seguem. A modalidade *irrealis* é definida como uma informação da proposição afirmada em um grau muito baixo de certeza. O produtor do enunciado pressupõe possibilidade, incerteza ou desejo.

Foi constatado, ao comparar o esquema de caso de codificação básica com o esquema de codificação derivada, a ausência do nominativo ou tópico na construção perifrástica *ji*, o que representa a principal diferença entre as duas construções. Embora essa diferença seja a principal mudança morfossintática observada, não se pode afirmar que o uso da perífrase *ji* tenha sido a causa dessa diferença.

Foram sistematizados, por meio da **Tabela 1**, os dados encontrados na análise dos verbos agentivos. A partir da análise dos dados abaixo, pode-se observar a presença de um operador condicional (ou de hipótese) na oração que precede a construção perifrástica *ji* na maioria dos casos.

Tabela 1 – Levantamento do uso de conjunção

Operador na Oração que Precede a Construção Perifrástica <i>ji</i>	Total
<i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’ / ‘quando’	3
<i>-ni /-nikka</i> ‘assim’	2
<i>geureoda</i> ‘então’	1
Ausência de operador	2

Identificou-se que, dos oito verbos agentivos, ocorreu o emprego do marcador discursivo em seis deles para formar uma construção subordinada (prótase). Além disso, verificou-se que em dois casos não houve uso de operador condicional.

Em relação à leitura semântica, das 8 construções, 5 apresentaram leitura de espontaneidade e 3 foram construções de potencialidade. Parece não haver uma relação entre operador ou locuções conjuntivas com a leitura de espontaneidade ou potencialidade. Por outro lado, nas 2 construções não havia presença de operador e a leitura é de espontaneidade.

4.1.2 PACIENTIVOS

A seguir trataremos sobre os verbos pacientivos. Os verbos que, prototipicamente, possuem argumentos pacientivos são aqueles que sofrem uma ação ou apresentam uma mudança de estado. Seus argumentos não apresentam agentividade, volição ou controle e nelas não é possível o aumento de valência (HOPPER; THOMPSON *apud* GIVÓN, 2001, p. 107).

O argumento agente é que age deliberadamente ou que inicia um evento, enquanto o paciente é oposto do agente em todos os aspectos, é inanimado e não volitivo, absorve energia e sofre uma mudança de estado em decorrência disso (GIVÓN, 2001, p. 107).

4.1.2.1 *but* ‘colar’, ‘grudar’

O verbo colar¹⁶ é um verbo que denota o sentido de ajustar-se, moldar-se, ter propriedade adesiva, unir ou ficar unido com alguma substância colante.

Construção Básica

No exemplo (45a), a construção a seguir é de um blog pessoal no qual a autora reclama que mesmo quando separa as roupas pretas para lavar a poeira cola nelas.

(45a)

<i>kkaman</i>	<i>os-e</i>	<i>geuleohge</i>	<i>meonji-ga</i>	<i>but-eo-yo.</i>
Preto	roupa-LOC	tanto	poeira-NOM	grudar -PRES-POL

‘Tanta poeira gruda em roupas pretas.’

16 <<https://www.dicio.com.br/colar/>> acesso em 23/11/2022

Quadro 23 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que cola	SN-NOM	S

Observa-se que o verbo *but* ‘colar’ apresenta um único argumento e flexiona-se no tempo presente *-eo* no modo polido *-yo*. A marcação nominativa ocorre pelo uso do morfema *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No exemplo a seguir, exemplo (45b), retirada de um blog pessoal, o autor conta sobre as funcionalidades de um robô de limpeza que adquiriu recentemente, e sobre como esse aparelho tem trazido mais conforto e comodidade na hora de limpar a casa.

(45b)

joha-ss-deo-n *jeom-eun* *mulgeolle* *but-ilttae* *igos-e*
gostar-PST-RT-MD ponto-TOP pano.de.chão colar-quando este.lugar-LOC

neoh-go *cheongsogi-leul* *naelyeonoh-eumyeon* *jeonghwagha-ge*
colocar-e limpador-ACC deixar.no.chão-quando ser.exato-ADV

ttag *maj-ge* *but-eo* *ji-n-da*
na.medida certo-ADV grudar-INF PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘O ponto positivo é que ao colocar o pano aqui e deixar o limpador no chão, o pano de chão passa (gruda) exatamente no lugar e na medida certa.’

Quadro 24 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Não há marcação nominativa no esquema de codificação derivada. *Johassdeon jeom* ‘ponto positivo’ está marcado com tópico *-eun*, porém o ‘ponto positivo’ não é o sujeito dessa construção e sim o pano de chão que está apagado sob correferência. Pode-se observar que a oração apresenta o morfema condicional *-myeon*, que é o operador de situação hipotética ou condicional, estabelecendo uma condição para a realização da ação do verbo principal. O uso da construção perifrástica *ji* indica o movimento de ‘colar’ por si mesmo de maneira espontânea.

4.1.2.2 *eol* ‘congelar’

O verbo *eol* ‘congelar’ é considerado um verbo incoativo, ou seja, um verbo que denota uma mudança de estado final (LEVIN, 2009).

Construção Básica

Na construção básica a seguir, exemplo (46a), a água ou a lata congela-se por causa do frio.

(46a)

Nalssi-ga chuwoji-eoseo mul-ina kaen-i
 Clima-NOM esfriar-por.isso água-ou lata-NOM

eol-eo-yo.

congelar-PRES-POL

‘O clima está mais frio e a água ou as latas congelam.’

Quadro 25 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que congela	SN-NOM	S

O verbo *eol* ‘congelar’ manifesta-se com um único argumento, flexiona-se no presente e no modo polido. O sujeito *mulina kaeni* ‘a água ou a lata’ é marcado pelo nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

Já no exemplo a seguir, exemplo (46b), o autor do blog é praticante de escalada de montanha e conta sobre uma viagem na Península *Byeonsan* onde o penhasco de *Chaeoseokgang* tem o aspecto de livros abertos empilhados. As rochas sofrem o processo de congelamento natural no inverno. O congelamento acontece de forma irregular e frágil, por isso, ao pisar nelas, é importante tomar cuidado.

(46b)

Bawi-neun Byeonsanbando-ui chaeseoggang-cheoleom
 rochas-TOP península.Byeonsan-GEN penhasco-como

chaeg-eul pogae noh-eun geos-deusha-n-de
 livro-ACC empilhar deixar-MD coisa-ser.parecido-PRES-e

<i>dukke-ga</i> espessura-NOM	<i>10cm miman</i> 10cm menos.de	<i>dulle-la</i> medida-QUO
<i>balb-eumyeon</i> pisar-se	<i>buseogha-ge</i> ser.frágil-ADV	<i>eol-eo</i> <i>ji-n-da.</i> congelar-INF PASS-PRES-DECL
<i>Geulaeseo</i> por.isso	<i>wiheomha-da.</i> ser.perigoso-DECL	

Tradução livre:

‘As rochas parecem livros empilhados no penhasco de *Chaeseokgang* da Península de *Byeonsan* e por apresentar uma espessura de menos de 10 cm, ficam frágeis ao congelar. Portanto, é perigoso.’

Quadro 26 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

No esquema de codificação derivada, a marcação nominativa não ocorre na construção perifrástica *ji*. No entanto, a referência é recuperada por meio do contexto *bawi* ‘as rochas’ que está marcado com o tópico *-neun* no início do texto. O morfema *-eumyeon* é o operador de uma situação hipotética ou condicional.

O uso do verbo auxiliar *ji* indica que o processo de congelamento foi afetado de forma espontânea. Isso é uma característica da voz média, em que o sujeito é o responsável pelo processo.

4.1.2.3 *guleu* ‘rolar’

O verbo *guleu* ‘rolar’ descreve um evento, o modo como determinado objeto se move de forma que os limites temporais do evento não são focalizados (GIVÓN, 2001).

Este verbo pode aparecer nas formas transitiva e intransitiva. Na sua forma transitiva, o verbo tem dois argumentos, um argumento provocador do movimento e um argumento que é o objeto que se move. Por sua vez, na forma intransitiva, o provocador do movimento pode ser um ser animado, um fenômeno da natureza com força própria ou um evento. Pode-se interpretar que o sujeito tenha controle sobre o próprio movimento ou que o sujeito apenas sofra o movimento (GIVÓN, 2011, p. 106).

Construção Básica

Na análise do esquema de codificação básica e o exemplo foram extraídos de *Valpal* ex.12. A bola rolou.

(47a)

gong-i *guleu-eoss-da.*
 Bola-NOM rolar-PST-DECL
 ‘A bola rolou’. (*Valpal* ex.12)

Quadro 27 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>rolling entity</i> ‘entidade rolator’	SN-NOM	S

No exemplo (47a) acima, o verbo *guleu* ‘rolar’ apresenta um único argumento e está flexionado no tempo passado *-eoss* e no modo declarativo. O sintagma nominal *gong* ‘a bola’ é marcada pelo nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

O exemplo a seguir foi extraído de um blog pessoal sobre a crise da economia mundial causada pela COVID-19. A sociedade mundial não é independente e está presa dentro de um sistema interconectado da Terra, que gira em torno de si mesmo naturalmente. Com base em evidências empíricas ou observações repetidas consistentes, pode-se chegar a uma verdade constatada.

(47b)

jeonjaeng-eul *wihan* *ideug-do* *geungjeongjeogin* *myeon-do*
 guerra-ACC para benefício-também positivo aspecto-também

ijeon-e *bihae* *bujogha-eseo*
 antes-TEMP do.que ser.insuficiente-então

pyeonghwa-ga *yujidoe-n-da.*
 paz-NOM manter-PRES-DECL.

modeun *gugga-neun* *doglibjeogi-ji* *anh-go*
 Todo país-TOP independente- NMZ não-e

jigu-la-neun *jegug-sog-e* *gadhyeo*
 Terra-QUO-MD império-dentro-LOC preso

gull-eo *ji-n-da.*
 rolar-INF PASS-PRES-DECL

<i>mueos-eul</i> o.que-ACC	<i>ttaleu-go</i> seguir-e	<i>mueos-e</i> o.que-LOC	<i>gulbogha-eseo</i> sucumbir-e
<i>mueos-i</i> o.que-NOM	<i>dulyeowo</i> medo	<i>umcheul-yeo</i> encolher	<i>iss-neun-ga?</i> estar-PRES-INTER
<i>jigeum</i> agora	<i>jigu</i> Terra	<i>jegug-eul</i> império-ACC	<i>mandeul-eo</i> criar-INF
<i>yujiha-neun</i> manter-PRES.MD	<i>him-eun</i> força-TOP	<i>mueos-i-lkka?</i> qual-ser-INTER	
<i>kolona</i> COVID	<i>satae-ilttae</i> crise-quando	<i>muyeog-gwa</i> comércio-COM	
<i>jabon-ui</i> capital-GEN	<i>gugjejeog</i> internacional	<i>yeongyeolmang-i-lkka?</i> rede- ser-INTER	

Tradução Livre:

‘Os benefícios da guerra e os aspectos positivos são mais insuficientes do que antes, então a paz é mantida. Os países não são independentes, mas estão todos presos dentro do império chamado Terra. Do que segue, do que sucumbe, do que tem medo e encolhe-se? Qual é a força que cria e mantém o Império da Terra agora? Será que é uma rede internacional de comércio e capital em meio à crise de COVID?’.

Quadro 28 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → TOP
--------------------------------	---------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, o nominativo não aparece na construção perifrástica *ji*, porém o agente, *modeun gugga* ‘todos os países’, está marcado com o morfema de tópico *-neun*. Além disso, o morfema condicional *-myeon* ‘se’/ ‘quando’ não está presente.

A construção perifrástica *ji* indica uma interpretação modal de que o agente *modeun gugga* ‘todos os países’, ser inanimado, é afetado e apenas sofre o movimento de ‘rolar’ como se ocorresse de forma espontânea e automática, que é uma característica semântica da voz média. A voz média tem um sujeito que inicia o processo e se envolve nele. Ele não é exatamente um agente, mas recebe o processo da ação ou atividade. O argumento a partir do qual o processo é iniciado é o afetado/processado.

4.1.2.4 *giul* ‘inclinar’

O verbo *giul* ‘inclinar’ é o verbo que descreve o movimento do objeto pelo ponto de vista do modo como se dá esse movimento, sem que haja a descrição de uma trajetória. O objeto que sofre o movimento não precisa necessariamente ter controle sobre o evento (LEVIN, 1993).

Construção Básica

No exemplo (48a), a autora do blog conta que seu bebê de 5 meses ainda não consegue ficar sentado. Ao colocá-lo sentado, a cabeça se inclina para lado direito naturalmente.

(48a)

5-*gaewol* *ai,* *anj-hi-myeon* *meoli-ga*
5-meses bebê sentar-CAUS-**se/quando** cabeça-NOM

oleunjjog-eulo *giul-eo-yo.*
direita-DIR inclinar-PRES-POL.

‘O bebê tem cinco meses, quando o coloco para sentar, a cabeça dele inclina-se para a direita.’

Quadro 29 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que se inclina	SN-NOM	S

Na análise da construção básica acima, exemplo (48a), o verbo *giul* ‘inclinar’ flexiona-se no tempo presente, no modo polido e toma um único argumento. *Meoli* ‘a cabeça’, o sujeito da oração, está marcado com o morfema nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No exemplo (48b), a seguir, o autor do blog apresenta um poema escrito em versos, no qual o narrador descreve o pôr do sol comparado à vida efêmera e à morte. O sol, ao se pôr, pinta a grama com as cores vermelhas de carmesim e inclina-se de forma lenta e natural.

(48b)

Geuleohge *neujge-kkaji* *iss-eul* *saenggag-eun*
tão tarde-até ficar-PRS pensar-TOP

eobs-eoss-da.
não.ter-PST-DECL

<i>animyeon</i> ou	<i>jandibat-e</i> gramado-LOC	<i>nub-geona</i> deitar-ou	
<i>yeoleum</i> verão	<i>ohu</i> tarde	<i>naenae</i> toda a tarde	
<i>amu</i> sem	<i>saenggag</i> pensar	<i>eobs-i</i> não.ter-INF	
<i>namu-e</i> árvore-LOC	<i>geollin</i> pendurada	<i>hae-ui</i> sol-GEN	<i>yeon-cheoleom.</i> pipa-como
<i>jin hongbich</i> Carmesim	<i>deulpan-i</i> campo-NOM	<i>ta-oleu-gi</i> queimar-subir-NMZ	<i>sijagha-deo-ni</i> começar-RT- assim
<i>geuligo</i> logo	<i>giul-eo</i> inclinat-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL	

Tradução livre:

‘Eu não pretendia ficar até tão tarde.

Ou deitar no gramado,

Ou ficar uma tarde de verão sem pensar,

Como uma pipa de sol pendurada na árvore

O campo de carmesim começa a se queimar

E logo (o sol) se inclina.’

Quadro 30 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, nota-se que sintaticamente, *jin hongbich deulpan* ‘campo de carmesim’ parece ser o sujeito, uma vez que está marcado com o morfema nominativo *-i*. No entanto, semanticamente, é o sol que se inclina naturalmente.

4.1.2.5 *hwi* ‘entortar’

O verbo *hwi* ‘entortar’¹⁷ na sua forma intransitiva apresenta um único argumento e denota o sentido de sair do eixo, curvar-se, encurvar-se, empenar-se.

Construção Básica

No exemplo (49a), o autor do blog pescou um peixe tão enorme que a vara de pescar entortou-se.

(49a)

Nakksidae-ga *hwi-n-da*.
 Vara.de.pescar-NOM entortar-PRES-DECL
 ‘A vara de pescar entorta-se’.

Quadro 31 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que se entorta	SN-NOM	S

Na análise do esquema de caso, o verbo *hwi* ‘entortar’ apresenta um único argumento, *nakksidae* ‘a vara de pescar’. O verbo está flexionado no tempo presente e no modo declarativo.

Construção Perifrástica – espontaneidade

O texto a seguir, foi retirado de um blog pessoal no qual o autor faz trabalhos artesanais de confecção de anéis. O autor modelou um anel que tem uma cauda de baleia muito fina. O detalhe é tão fino que ele poderá dobrar ao prender-se. Como o anel é fino e frágil, se ele ficar entortado, não terá como concertá-lo.

(49b)

golae kkoli *lain-i* *iss-eoseo*
 baleia cauda linha-NOM estar-por.isso

jachis *geolly-eoss-eulttae* ***ring-i***
 se prender-PST-quando anel-NOM

neomu *yalb-eumyeon* *hwi-eo* ***ji-l***
 Muito fino-se entortar-INF PASS-PRS

¹⁷ <https://www.dicio.com.br/entortar/>

<i>su-do</i> poder-também	<i>iss-da.</i> estar-PRES-DECL	
<i>han-beon</i> Uma-vez	<i>hwi-eo</i> entornar-INF	<i>ji-myeon</i> PASS-se/quando
<i>gyesog</i> continuamente	<i>hwi-eo</i> entortar-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Há uma linha fina que forma uma cauda de baleia, por isso, sendo o anel muito fino, ele poderá dobrar ao se prender. Uma vez que ele entorta-se, não terá como concertá-lo.’

Quadro 32 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada do exemplo (49b), observa-se que não é selecionado um argumento e não há a presença do nominativo. Há a ocorrência do morfema condicional *-myeon* na construção perifrástica *ji*, que expressa uma construção subordinada condicional, indicando uma condição necessária para que a ação principal ocorra. O advérbio de modo *gyesog* ‘continuamente’ indica uma ação que é feita de forma persistente e constante, funcionando como intensificador da ação de ‘entortar’.

Esse exemplo mostra claramente que a construção perifrástica *ji* pode ocorrer em outros tempos, ou seja, não é restrita somente ao tempo presente e pode combinar-se com outras categorias, como o prospectivo. A perífrase *ji* dá a interpretação de que não há controle sobre o evento. É possível analisar nessa construção que o verbo *hwi* ‘entortar’ apresenta a semântica da voz média.

4.1.2.6 *jeoj* ‘molhar’

O verbo *jeoj* ‘molhar’¹⁸, na sua forma intransitiva denota o sentido de receber ou derramar líquido sobre si.

¹⁸ <https://www.dicio.com.br/molhar/> acesso em 27/11/2022.

Construção Básica

O texto abaixo, exemplo (50a), é um provérbio coreano que diz que quando chuveira, e a chuva molha as roupas aos poucos, fica difícil perceber que as roupas estão molhadas. Em outras palavras, por mais costumeiro que seja, se a ação ocorre de forma repetida, torna-se tão grande que não pode ser ignorada.

(50a)

Galangbi-e os jeoj-neun-da.
 Garoa-LOC roupa molhar-PRES-DECL
 ‘As roupas se molham na garoa.’

Quadro 33 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que se molha	SN-NOM	S

O verbo *jeoj* ‘molhar’ seleciona um único argumento, as roupas, e flexiona-se no tempo presente e no modo declarativo. O sujeito *os* ‘as roupas’ não ocorre marcado com o morfema nominativo (nem com o tópico). O nominativo pode não aparecer na construção básica na produção espontânea (SONG, 2005, p. 152).

Construção Perifrástica – espontaneidade

O exemplo (50b) foi extraído de um blog pessoal no qual é relatado a falta de tempo e o cansaço do dia a dia. O narrador simplesmente ‘molha-se’ no cansaço ao chegar a certa hora do dia. A fadiga acontece de maneira espontânea, sem a intenção do participante.

(50b)

Halu-leul jjogae-go jjogae-seo alchage
 dia-ACC partilhar-e partilhar-e ao.máximo

sseu-deo-n geuleohji an-h-deon-gan-e
 usar-RT-MD ou NEG-RT-tempo-LOC

geu sigan-i doeobeoli-myeon
 aquela hora-NOM chegar-se/quando

geudaelo pigonha-m-e jeoj-eo ji-n-da.
 daquele.jeito ter.fadiga-NMZ-LOC molhar-INF PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Independentemente de como eu passo o dia, se uso meu tempo da melhor forma possível ou não, quando a noite chega, eu estou totalmente exausto’.

Quadro 34 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Observa-se na análise do quadro de codificação derivada que o verbo *jeoj* ‘molhar’ não tem um agente explícito atribuído a ele. O referente está semanticamente suprimido, mas pode ser inferido pelo contexto que é o próprio narrado que está sendo molhado por algo. Nessa construção, o conjunto ‘*-myeon* e *-eo jinda*’ é utilizado para formar uma construção subordinada de natureza adverbial condicional.

Além disso, é possível que a melhor leitura da perífrase *ji* seja a voz média, em vez da passiva. O verbo *jeoj* ‘molhar’ no sentido de ‘receber líquido sobre si’ pode ter valor de voz média, em que o sujeito é o responsável pelo processo de receber o líquido. Nessa construção, o sujeito está sendo metaforicamente molhado pela ‘fadiga’. Isso indica que o sujeito está sendo afetado pela fadiga.

4.1.2.7 *kkeulh* ‘ferver’

O verbo *kkeulh* ‘ferver’ é um verbo de natureza incoativa. Quando o verbo é incoativo, a interpretação é de eventualidade ou de um processo em andamento. Nos verbos incoativos o próprio argumento interno exprime a mudança de estado, ou seja, ocorre uma mudança física interna (LEVIN, 1993).

Construção Básica

O texto a seguir, exemplo (51a), foi extraído de *Valpal*, exemplo 111. A água está fervendo.

(51a)

mul-i *kkeulh-go* *iss-da.*
 Água-NOM ferver-e estar-DECL
 ‘A água está fervendo’. (*Valpal*, ex. 111)

Quadro 35 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>boiled thing</i> ‘coisa fervida’	SN-NOM	S

A construção perifrástica *ji*, em conjunto com o verbo incoativo *kkeulh* ‘ferver’, indica que o *jogi* ‘peixe’ é afetado pela ação de ferver e que o sujeito é o responsável pelo processo. Essa interpretação pode ser vista como uma voz média, na qual o sujeito é ativo no processo, mas também é afetado por ele.

Os advérbios de modo *bogeulbogeul masnage* ‘onomatopeia de borbulho + deliciosamente’ acompanham o verbo *kkeulhda* ‘ferver’.

4.1.2.8 *maleu* ‘secar’

O verbo *maleu* ‘secar’²⁰ expressa um evento incoativo e na sua forma intransitiva; significa tornar-se seco, evaporar-se, perder a umidade.

Construção Básica

Na construção básica, exemplo (52a), trazido de *Valpal* ex. 09, o chão secou-se.

(52a)

Ttang-i maleu-ass-da.
Chão-NOM secar-PST-DECL.
‘O chão secou’. (*Valpal* ex. 9)

Quadro 37 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>dry thing</i> ‘coisa seca’	SN-NOM	S

O verbo *maleu* ‘secar’ seleciona o sujeito paciente para seu argumento. O *ttang* ‘chão’ está marcado com morfema nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No texto a seguir, exemplo (52b), o autor de um blog pessoal conta sobre o cultivo de *Aquilegia Rosa*, uma planta ornamental, em sua casa. O narrador relata o aspectual de mudança de estado da flor, ou seja, o processo sofrido pela *kkoch* ‘flor’, no qual o evento ocorreu de forma natural e espontânea.

(52b)

cheos posting hu-e-do jangmimaebaltob-eun
Primeira postagem depois-LOC-também Aquilegia.rosa-TOP

²⁰ <https://www.dicio.com.br/secar/>

<i>gyesog</i> contínuo	<i>kkoch-eul</i> flor-ACC	<i>piwo-ju-eoss-da.</i> florescer-dar-PST-DECL	
<i>ileohge</i> assim	<i>singgeuleo-un</i> fresco-MD	<i>moseub-eul</i> aparência-ACC	<i>boyeo-ju-deo-n</i> mostrar-dar-RT-MD
<i>jangmimaebaltob-eun</i> Aquilegia.rosa-TOP		<i>5wol-i</i> maio-NOM	<i>doeja</i> quando
<i>jeomcha</i> aos.poucos	<i>kkoch-i</i> flor-NOM	<i>sideul-gi</i> murchar-NMZ	<i>sijag.</i> começo.
<i>i</i> Este	<i>sangtae-lo</i> estado-INST	<i>gyesog</i> continuamente	<i>nwaduda-bo-myeon</i> <i>bassag</i> deixar-ver-se/ quando bem
<i>mall-a</i> secar-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL		

Tradução livre:

‘Depois da primeira postagem a *Aquilegia rosa* continuou a florescer. A *Aquilegia rosa*, que estava com um aspecto tão fresco, começou a murchar aos poucos em maio. [...] Se deixar assim, ela vai secar bem.’

Quadro 38 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, observa-se que o verbo *maleuda* ‘secar’ exprime um evento incoativo e espontâneo. *Jangmimaebaltob* ‘*Aquilegia rosa*’ está marcado com o tópico *-eun* no início do texto e *kkoch* ‘flor’ é marcado com o nominativo *-i*. A referência é recuperada por meio do contexto, que é a ‘*Aquilegia rosa*’. O morfema subordinador condicional *-myeon* ocorre marcando a oração subordinada condicional. Há também a presença do advérbio *gyesog* ‘continuamente’.

O verbo *maleu* ‘secar’, sem a presença de um causador, expressa um evento incoativo e tem valor semântico semelhante à leitura da média. Nessa construção, a ênfase é dada ao argumento afetado, sendo atribuída à própria eventualidade e não ao paciente ou tema.

4.1.2.9 *nog* ‘derreter’

O verbo *nog* ‘derreter’ é classificado como verbo dinâmico e processual, que indica uma ação que acontece ao longo do tempo, e apresenta uma configuração eventiva. Na estrutura semântica desse verbo, há a leitura de mudança de estado, indicando que um objeto sólido se transforma em líquido quando é submetido a uma fonte de calor, por exemplo.

Construção Básica

No exemplo (53a), da construção ativa, a autora do blog está preocupada porque a neve não se derrete.

(53a)

Keunil-i-ne-yo.

Grande.problema-ser-EXC-POL

Nun-i

an

nog-a-yo.

neve-NOM

não

derreter-PRES-POL

‘Isso é um grande problema. A neve não derrete.’

Quadro 39 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que derrete	SN-NOM	S

O verbo *nog* ‘derreter’ apresenta um único argumento, flexiona-se no tempo do presente indicativo *-a* e no modo polido *-yo*. *Nun* ‘neve’ é marcado com o nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No texto abaixo, exemplo (53b), a autora do blog pessoal recomenda um restaurante famoso que faz a entrega de uma sopa de batata. A sopa veio congelada e muito bem embalada. Ao passar uns 10 a 15 minutos, a sopa se derreteu naturalmente. O processo de *nog* ‘derreter’ indica que a ação ocorreu de maneira natural e incoativa, sem a presença de um causador.

(53b)

doege ttanttanha-ge pojangdoe-eoseo

muito forte-ADV

embalar-por.isso

o-n

vir-MD

gamja-tang

batata-sopa.

10bun-15bun *jeongdo* *ollyeonoh-eu-ni*
 10 minutos-15minutos mais.ou.menos deixar-PRES-**assim**

ileohge *da* *nog-a* *ji-n-da.*
 Dessa.forma tudo derreter-INF **PASS-PRES-DECL**

Tradução livre:

‘Deixei uma sopa de batata, que veio em uma embalagem bem forte, por cerca de 10-15 minutos e ela derreteu-se toda.’

Quadro 40 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, o nominativo não aparece na construção perifrástica *ji*. A construção em (53b) descreve um processo que ocorre de forma espontânea, natural e involuntária. O morfema *-ni* ‘assim’ é um advérbio que indica modo, assinalando a maneira como a ação ocorre e marcando a construção subordinada de natureza modal. A locução adverbial *ileohge da* ‘assim tudo’ semanticamente exprime a ideia de maneira ‘assim’ ou ‘desse modo’.

O verbo *nog* ‘derreter’, que indica que a ação ocorreu de maneira natural e incoativa, sem a presença de um causador, tem semântica similar a uma construção média.

4.1.2.10 *neul* ‘alargar’, ‘aumentar’, ‘esticar’, ‘largar-se’

O verbo *neul* ‘alargar’²¹, na sua forma intransitiva, apresenta o sentido de estender-se, tornar-se mais largo.

Construção Básica

O texto a seguir, exemplo (54a), é uma matéria jornalística de KBS, em que é avisado que o aumento do peso causa problemas cardíacos.

(54a)

Mommuge-ga *gomujul-cheoleom* *neul-eoss-da.*
 Peso-NOM elástico-como **aumentar-PST-DECL**
 ‘O peso corporal aumentou como elástico’.

²¹ <https://www.dicio.com.br/alargar/> acesso em 29/11/2022

Quadro 41 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que aumenta	SN-NOM	S

O verbo *neul* ‘aumentar’ seleciona um único argumento, o peso *mommuge*, e o sujeito é marcado com o nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

Já no exemplo (54b), o verbo *neuleo jida* ‘largar-se’ denota também o sentido de ‘estar sem energia e sem controle do corpo’. O autor do blog não tinha intenção de se largar, mas ocorreu a ação natural e involuntária ao passar por uma fase incerta da vida.

(54b)

Yojeum *modeun* *geosdeul-i* *gwichanh-go*
 atualmente tudo coisa-PL-NOM ser.complicado-e

seonggasi-da.
 irritante-DECL

salm-e *saelo-un* *geos-i* *eobsda-boni*
 vida-LOC novo-MD coisa-NOM não.ter-porque

modeun-ge *jiluha-da.*
 tudo-coisa ser.chatto-DECL.

gundae *ttaemun-e* *saelo-un* *geos-eul*
 serviço.militar por.causa-LOC ser.novo-MD coisa-ACC

dojeonha-gi-e-n *aemaeha-n* *sigan-i-da.*
 tentar-NMZ-LOC-TOP ambíguo-MD tempo-ser-DECL

gisugsa-e *dolao-myeon* *geunyang*
 Dormitório-LOC voltar-se/**quando** simplesmente

neul-eo *ji-n-da.*
 largar-INF PASS-PRES-DECL

Gongbu-do *an* *ha-n-da.*
 Estudo-também NEG fazer-PRES-DECL

Chaeg-do *an* *ilg-neun-da.*
 Livro-também NEG ler-PRES-DECL

jeonyeog-eul *meog-go* *o-myeon* *balo* *jamdeu-n-da.*
 Jantar-ACC comer-e vir-se/**quando** imediatamente adormecer-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Atualmente tudo é complicado e irritante. Tudo é chato porque não há nada de novo na vida. É um momento ambíguo para tentar coisas novas por causa do serviço militar.

Quando eu volto para o dormitório, eu simplesmente me largo. Eu nem estudo. Eu nem leio livros. Quando volto do jantar, adormeço imediatamente.’

Quadro 42 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, o nominativo não aparece na construção perifrástica *ji*. Há a presença do morfema sufixal condicional *-myeon*, que expressa a construção subordinada condicional.

O referente está semanticamente suprimido, mas é possível identificar pelo contexto que o participante é o próprio narrador. Nessa estrutura, o narrador reduz a responsabilidade de uma entidade desencadeadora do evento *neul* ‘largar-se’ ao usar a perífrase *ji*. Nessa análise, a leitura dessa construção é voz média, em que o sujeito é o responsável pelo processo.

4.1.2.11 *ppaji* ‘afundar’, ‘cair’

O verbo *ppaji* ‘afundar’²², na sua forma intransitiva, codifica o sentido de lançar-se ao fundo, desabar, vir abaixo, mas também denota o sentido emocional de ‘atrair-se’. É um verbo que toma um único argumento pacientivo, aquele que é afetado por essa ação.

Construção Básica

No texto a seguir, exemplo (55a), a autora do blog pessoal descreve a preocupação da queda do cabelo, portanto o significado adotado para o verbo *ppaji* é ‘cair’.

(55a)
meolikalag-i *manhi* *ppaji-eo-yo*.
 Cabelo-NOM muito cair-PRES-POL
 ‘O cabelo cai muito.’

²² <https://www.dicio.com.br/afundar/> acesso em 29/11/2022

Quadro 43 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que cai/afunda	SN-NOM	S

O verbo *ppaji* ‘cair’ seleciona um único argumento, *meolikalag* ‘o cabelo’. O sujeito *meolikalag* ‘o cabelo’ está marcado com o morfema nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No texto abaixo, exemplo (55b), a autora do blog observa a jarra de cerâmica cheia de molho de soja. Ao observar, com olhos fixos, o molho, sentiu-se atraída (afundada, caída) naturalmente pelo molho.

(55b)

ganjangdog-eul *bo-myeon* *geoul-eul*
 jarra.molho.de.soja-ACC ver-se/**quando** espelho-ACC

bo-neun-deushan *myoha-n* *gamjeong-e*
 ver-PRES-como.se estranho-MD sentimento-LOC

ppaji-eo *ji-n-da.*
 afundar-INF PASS-PRES-DECL

‘Quando olhar para o molho de soja, afunda-se em uma sensação estranha, como se estivesse olhando no espelho’.

Quadro 44 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, observa-se que não é selecionado um argumento e não há a presença do nominativo. Está presente o morfema condicional ‘*-myeon*’ estabelecendo um sentido de condição ou hipótese.

Observa-se o sentido de que alguém ‘está sendo afundado’ de forma natural, involuntária e espontânea.

4.1.2.12 *sseog* ‘apodrecer’

O verbo *sseog* ‘apodrecer’²³ denota o sentido de tornar-se podre, estragar-se, ou entrar em putrefação. É um verbo incoativo que possui a propriedade semântica de mudança de estado.

Construção Básica

No texto abaixo, exemplo (56a), o autor do blog pessoal está preocupado porque todos os dentes estão com cárie.

(56a)

i-ga *da* *sseog-eoss-eo-yo*.
 Dente-NOM tudo apodrecer-PST-INF-POL
 ‘Todos os dentes apodreceram.’

Quadro 45 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que apodrece	SN-NOM	S

O verbo *sseog* ‘apodrecer’ seleciona um único argumento, *i* ‘dente’, que está marcado com nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica

No texto abaixo, exemplo (56b), o autor do blog relata que todos nós nos envelhecemos como as frutas. À medida que amadurecemos e envelhecemos, podemos perder algumas das qualidades positivas que tínhamos na juventude. Assim como as frutas que apodrecem, nosso corpo e mente podem ficar cansados e menos vigorosos.

(56b)

Pug *ig-eumyeon* *sseog-eo* *ji-n-da*.
 bem amadurecer-se/quando apodrecer-INF PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘Se amadurecer demais, apodrece.’

²³ <https://www.dicio.com.br/apodrecer/>

Quadro 46 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada observa-se que não há presença do nominativo. A combinação do verbo *sseog* com *-eumyeon* codifica a oração subordinada condicional.

Através da construção perifrástica *ji* com o verbo incoativo ‘apodrecer’, observa-se um processo natural de envelhecimento e deterioração de algo que amadureceu, ocorrendo de forma espontânea e involuntária. Nessa estrutura, é possível identificar a voz média, em que o sujeito é responsável pelo processo, já que o apodrecimento é um processo intrínseco do objeto afetado.

4.1.2.13 eoulli ‘combinar’

O verbo *eoulli* ‘combinar’ apresenta um único argumento quando utilizado no sentido de condizer, harmonizar-se ou estar de acordo. Este argumento está mais próximo a um tema do que um paciente. O verbo ‘combinar’ não indica mudança de estado. Os verbos patientivos prototípicos possuem uma semântica de ‘sofrer’ algo e apresentam mudança de estado, já os menos prototípicos correspondem a uma semântica de tema e serão tratados conjuntamente nesta seção.

Construção Básica

No exemplo (57a), a autora do blog de moda e beleza, conta que a *pandora paljji* ‘pulseira de Pandora’ combina bem com qualquer roupa e qualquer ocasião.

(57a)

Pandora paljji-neun eoneu geos-gwa-do
 Pandora pulseira-TOP qualquer coisa-com-também

jal eoulli-eo-yo.

bem combinar-PRES-POL

‘A pulseira de Pandora combina bem com qualquer coisa também.’

Quadro 47 - Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Entidade que se combina	SN-NOM	S

No exemplo (57a), *eoulli* ‘combinar’ apresenta um único argumento, flexiona-se no tempo presente e pelo modo polido *-yo*. A *Pandora paljji* ‘pulseira de Pandora’ está marcada com o morfema de tópico *-neun*, marcando o sujeito.

Construção Perifrástica - espontaneidade

O exemplo a seguir é um texto narrativo que conta sobre uma visita à tumba do Rei Sejong na cidade de *Yeoju*. A autora conta sobre o prédio *Yeongneungjaesi*, que se encontra dentro do complexo turístico, e sobre como o lugar combina com os arredores.

(57b)

<i>nampyeonnim-i</i>	<i>Cheongju</i>	<i>gyesi-neun</i>	<i>dongan</i>	[<i>uli-neun</i>]
Marido-NOM	<i>Cheongju</i>	estar-PRES	enquanto	nós-TOP

<i>geu ildae-leul</i>	<i>yeohaengha-gi-lo</i>	<i>ha-ess-da.</i>
aquela região-ACC	passar-NMZ-DAT	fazer-PST-DECL

<i>geulaeseo</i>	<i>ai-deul-gwa</i>	<i>hamkke</i>
então	criança-PL-COM	junto

<i>ga-gi</i>	<i>joh-eun</i>	<i>gos-eulo</i>	<i>jeongha-ess-neun-de</i>
ir-NMZ	bom-MD	lugar-DIR	decidir-PST-PRES-e

Yeoju Sejong-daewang-leung-i-da.
Yeoju Sejong-rei-tumba-ser-DECL.

<i>Yeongleungjaesil-eun</i>	<i>jegwan-ui</i>	<i>hyusig,</i>	<i>jesujangman,</i>
Yeongleungjaesil-TOP	funcionário-GEN	descanso	ritos.ancestrais

<i>jegibogwan,</i>	<i>deung</i>	<i>jesa</i>	<i>gineung-eul</i>
armazenamento	etc	ritos.ancestrais	função-ACC

<i>suhaengha-gi</i>	<i>wihan</i>	<i>neung-ui</i>	<i>busog</i>	<i>geonmul-i-da.</i>
Executar-NMZ	para	tumba-GEN	anexo	prédio-ser-DECL

<i>Yeongleungjaesil-eun</i>	<i>aneugha-go</i>	<i>olaedoen</i>	<i>geonmul-ui</i>
Yeongleungjaesil-TOP	aconchegante-e	antigo	prédio-GEN

<i>neukkim-i</i>	<i>mulssin</i>	<i>nanda.</i>
Sensação-NOM	muito	cheirar-PRES-DECL

<i>jubyeon-ui</i>	<i>hyanggi-lo</i>	<i>jal</i>	<i>eoulli-eo</i>	<i>ji-n-da.</i>
ao.redor-GEN	aroma-INST	bem	combinar-INF	PASS-PRES-DECL

<i>Gojeuneogham-i</i>	<i>joh-da.</i>
Tranquilidade-NOM	bom-DECL

Tradução livre:

‘Enquanto meu marido estava em *Cheongju*, decidimos fazer um passeio pela região e escolhemos ir para um lugar bom com as crianças: a tumba do Rei Sejong, o Grande, em *Yeaju*. *Yeongneungjaesil* é um prédio anexo à tumba, que é utilizado para realizar cerimônias ancestrais, para o descanso do sacerdote, para armazenamento, entre outros. O *Yeongneungjaesil* é aconchegante e tem aquela sensação de prédio antigo. Ele combina bem com o aroma ao redor e é muito tranquilo’.

Quadro 48 - Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise morfossintática, pelo esquema de codificação derivada, percebe-se que o nominativo não aparece na oração em que a construção perifrástica *ji* ocorre. Porém, pode ser interpretado que o participante é o *Yeongneungjaesi* pelo contexto.

O verbo *eoulli* ‘combinar’, nesse texto atua com sentido de ‘harmonizar-se’. O advérbio de intensidade *jal* ‘bem’ aparece junto com *-eo ji*, a construção perifrástica, para dar a leitura de que o processo ocorre de uma maneira espontânea e natural, mesmo que o participante *Yeongneungjaesi* esteja presente, ele não é responsável pelo processo.

4.1.2.14 *balg* ‘clarear’

O verbo *balg* ‘clarear’²⁴ significa tornar claro, aclarar, tornar-se lúcido ou perspicaz, tornar-se compreensível. É considerado um verbo incoativo, pois sua estrutura sintática expressa apenas um argumento e esse argumento recebe o papel semântico de paciente (afetado).

Construção Básica

A construção básica é extraída do *Valpal*, exemplo 154. O sol está claro.

(58a)

hae-ga balg-da.

sol-NOM clarear-DECL

‘O sol está claro’. (*Valpal*, ex.154)

²⁴ <<https://www.dicio.com.br/clarear/>> acesso em 13/12/2022

Quadro 49 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>bright entity</i> ‘entidade brilhante’	SN-NOM	S

Na análise do esquema acima, exemplo (58a) o verbo *balg* ‘clarear’ apresenta um único argumento *hae* ‘sol’. A codificação indica que o sujeito está marcado com o morfema nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

Na construção a seguir, exemplo (58b), o autor faz uma reflexão budista que enfatiza a importância da meditação e da reflexão pessoal para alcançar a iluminação e o autoconhecimento. Ele está descrevendo como a mente funciona em diferentes estados emocionais e mentais. Quando estamos em um ambiente tranquilo e silencioso, a mente consegue se concentrar melhor e se clarear, permitindo que as ideias e pensamentos fluam com mais facilidade. Por outro lado, em momentos barulhentos e agitados, a mente fica confusa e pode até esquecer informações importantes. Quando estamos em um estado de clareza e conforto mental, a memória se fortalece e até informações que havíamos esquecido anteriormente podem ser facilmente lembradas.

(58b)

<i>Goyoha-myeon</i> Silencioso- se/quando `Quando está silencioso, (a mente) clareia.`	<i>balg-a</i> clarear-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL	
<i>Sikkeuleob-go</i> barulhento-e	<i>beonjabha-n</i> ocupado-MD	<i>ttae-leul</i> tempo-ACC	<i>dangha-myeon</i> sofrer- se/quando
<i>pyeongsangsi</i> normalmente	<i>gieogha-go</i> lembrar-e	<i>iss-deo-n</i> estar-RT-MD	<i>naeyong-do</i> conteúdo-até
<i>meongha-ni</i> branco-ADV	<i>da</i> tudo	<i>ijeobeoli-go,</i> esquecer-e,	<i>malg-go</i> claro-e
			<i>pyeonanha-n</i> confortável-MD
<i>gyeongji-e</i> estado-LOC	<i>iss-eumyeon</i> estar-quando	<i>yesnal-e</i> passado-LOC	<i>ijeobeoli-eoss-deo-n</i> esquecer-PST-RT-MD
<i>naeyong-do</i> conteúdo-até	<i>bulhyeondeus</i> de.repente	<i>hyeonjeonha-n-da.</i> tornar-se.atual-PRES-DECL	

Tradução livre:

‘Quando está silencioso, (os pensamentos) clareiam-se. Quando passar por um momento barulhento e conturbado, a mente fica em branco e esquece-se até das coisas que normalmente lembraria-se. Quando estiver em um estado tranquilo e confortável, até as memórias que tinha esquecido no passado de repente torna-se atual.’

Quadro 50 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, observa-se que o agente não se manifesta e não há presença do morfema nominativo, porém é possível identificar que o que clareia é a mente. Há a ocorrência do morfema *-myeon* marcando a construção subordinada condicional.

A construção perifrástica *ji* com verbo *balg* ‘clarear’ é utilizada para transmitir uma sensação de espontaneidade e automaticidade, o que sugere que o processo descrito é inevitável e inquestionável, uma verdade que não pode ser negada.

4.1.2.15 Sistematização das propriedades morfossintáticas encontradas

Nas amostras dos dados analisados, foi possível inferir que os dados revelam que também há presença de prótase (oração subordinada), marcada por um operador de subordinação, ocupando a posição anteposta à apódose (oração principal) nas construções com verbos pacientivos.

<p>[prótase+operador condicional] <i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’/‘quando’ <i>-ni /-nikka</i> ‘assim’</p> <p style="text-align: center;">oração subordinada</p>	<p>[apódose (construção perifrástica <i>ji</i>)]</p> <p style="text-align: center;">oração principal</p>
---	--

Pode-se observar que a construção perifrástica *ji* na apódose está no tempo presente, exceto no exemplo (49b) que está no prospectivo. Além disso, não ocorre o morfema nominativo e nem o de tópico nas construções perifrásticas *ji*.

(49b)

(...)	<i>neomu</i>	<i>yalb-eumyeon</i>	<i>hwi-eo</i>	<i>ji-l</i>
(...)	Muito	fino-se	entortar-INF	PASS-PRS

<i>su-do</i>	<i>iss-da.</i>
poder-também	estar-PRES-DECL

Considerando os dados da **Tabela 2** identificou-se que, dos 14 verbos patientivos encontrados, ocorreu o emprego do operador em 11 casos. Em três casos, não houve o uso do operador.

Tabela 2 – Levantamento do uso de conjunção

Operador na Oração que Precede a Construção Perifrástica <i>ji</i>	Total
<i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’ / ‘quando’	9
<i>-ni / -nikka</i> ‘assim’	2
Ausência de operador	3

Percebe-se ainda, nas amostras da **Tabela 2**, que compõe o *corpus* desta pesquisa, o operador condicional (ou de hipótese) ou temporal, *-myeon / -eumyeon* ‘se’ / ‘quando’, apareceu com maior frequência na prótase (64,42%).

O operador ‘assim’ em coreano, representado por *-ni/-nikka*, tem a função de indicar modo, forma ou consequência. No caso das construções perifrásticas *ji*, elas parecem ser usadas para concluir um pensamento, uma história ou uma constatação do autor. Todas as construções perifrásticas *ji* indicam espontaneidade e permitem apenas a leitura espontânea quando usadas com verbos intransitivos que têm um único argumento semanticamente paciente.

Ao analisar a perífrase *ji* com verbos intransitivos patientivos, é possível observar que vários verbos dessa análise têm o valor de voz média, na qual o sujeito é o responsável pelo processo. Isso sugere uma modalização de uma verdade natural e inquestionável, já que os eventos ocorrem de forma involuntária e sem a presença de um agente causador. Exemplos de verbos incluem *eol* ‘congelar’, *guleu* ‘rolar’, *giul* ‘inclinare’, *hwi* ‘entortar’, *jeoj* ‘molhar’, *kkeulh* ‘ferver’, *maleu* ‘secar’, *nog* ‘derreter’, *sseog* ‘apodrecer’ e *neul* ‘largar-se’.

4.1.3 EXPERIENCIADOR

Nessa sessão serão abordados os verbos que selecionam um argumento experienciador. Os verbos que expressam emoções, como: estar com medo, gostar, amar, estar com raiva, estar triste, rir, estar feliz, estar alegre, estar satisfeito, sofrer e chorar requerem um argumento experienciador e muitas vezes são baseados em um nome de parte do corpo, como o coração, o fígado ou o estômago (PAYNE, 2006, p. 114).

O experienciador se apresenta na posição de sujeito, é um ser animado, codifica a experiência de um processo psicológico/emocional, mental/cognitivo, de sensação, de percepção e de vontade (CANÇADO, 2002; 2005). O argumento experienciador, às vezes, é tratado gramaticalmente como um agente de construção transitiva (PAYNE, 2006, p. 115).

Segundo Yeon, o papel de experienciador está associado ao sujeito de verbos cognitivos, é caracterizado por controle limitado e possível afetação em algum grau, enquanto o papel de paciente implica total afetação e ausência de controle (YEON, 2003, p. 204).

4.1.3.1 *galaanj* ‘acalmar’, ‘afundar’

O verbo *galaanj* ‘afundar’²⁵ apresenta dois significados, impelir para o fundo da água e ‘acalmar’²⁶ para expressar a emoção como ‘tranquilizar-se’ ou ‘dominar-se’. Esse verbo exibe um argumento experienciador na posição de sujeito.

Construção Básica

No texto a seguir, o exemplo (59a), extraído de *Valpal*, ex. 11, é descrito que o barco se afundou.

(59a)

Bae-ga galaanj-ass-da.
Barco-NOM afundar-PST-DECL.
‘O barco afundou’. (*Valpal*, ex. 11)

Quadro 51 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>sunken entity</i> ‘entidade afundada’	SN-NOM	S

²⁵ <<https://www.dicio.com.br/afundar/>> acesso em 13/12/2022

²⁶ <<https://www.dicio.com.br/acalmar/>> acesso em 13/12/2022

O verbo *galaanj* ‘afundar’ expressa um único argumento que é *bae* ‘barco’. O *bae* ‘barco’ está marcado com o morfema nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

No texto a seguir, exemplo (59b), a autora de blog pessoal está compartilhando sua experiência pessoal de lidar com a dermatite atópica do filho dela, uma condição de pele que pode ser bastante irritante e desconfortável. Depois que a pele automaticamente fica menos irritada, acalma-se, e a criança não sente mais a dor. Ela menciona que demorou cerca de um mês para superar os sintomas, e comemora que o filho conseguiu dormir sem sentir vontade de se coçar. A autora destaca a importância de se manter calmo e tranquilo durante o processo de tratamento, pois isso pode ajudar a reduzir a intensidade dos sintomas e favorecer a recuperação.

(59b)

atopi *igyeonae-gi*
dermatite.atópica superar- NMZ
‘Superando Dermatite atópica’

yag *han dal-i* *geoll-yeoss-ne...*
mais.ou.menosum mês-NOM demorou-PST-EXC...
‘Demorou mais ou menos um mês...’

-eomma, *ije-n* *galyeo-un-geo-n* *eobs-eo.*
Mãe agora-TOP coçar-PRES-coisa-TOP não.ter-PRES

eoje-neun *geulgeo-dalla-go-do* *an-ha-go* *ja-sseo!*
ontem-TOP coçar-pedir-e-também não-fazer-e dormir- PST

Haha *dahaeng-i-da.*
Haha(riso) alívio-ser-DECL

galaanj-gi *sijagha-ni* *galaanj-a* *ji-n-da.*
acalmar- NMZ começar-**assim** **acalmar-INF** **PASS-PRES-DECL**

Tradução livre:

Superando dermatite atópica [...] Demorou cerca de um mês ... -Mãe, dormi sem nem pedir para me coçar ontem! haha que alívio. Assim (a pele) começa a acalmar-se.

Quadro 52 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

No exemplo (59b), a marcação nominativa não ocorre na construção perifrástica. O uso do morfema *-ni* tem a função de indicar modo, forma ou consequência. Nas construções perifrásticas *ji*, elas parecem ser usadas para concluir um pensamento, uma história ou uma constatação do autor. Além disso, pode-se afirmar que o processo de ‘acalmar’, expresso pelo verbo *galaan* (um verbo de natureza incoativa) acontece de forma natural e espontânea por meio do uso da perífrase verbal *ji*.

4.1.3.2 nollae ‘assustar-se’

O verbo *nollae* ‘assustar-se’²⁷ na sua forma intransitiva denota o sentido de ‘sentir medo’ ou ‘amedrontar-se’ (KIM, 2013).

Construção Básica

A seguir, o exemplo (60a), é extraído de *Valpal*, exemplo 70. A criança assustou-se pelo barulho.

(60a)

Bw-a, soli ttaemun-e ai-ga nollae-ss-eo!
 Olha-PRES som por.causa-LOC criança-NOM assustar-PST-DECL
 ‘Veja, a criança assustou-se por causa do barulho!’. (*Valpal*, ex. 70)

Quadro 53 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>Frightenee</i> ‘amedrontado’	SN-NOM	S

O verbo *nollae* ‘assustar-se’ seleciona um único argumento, *ai* ‘criança’, que vem marcado pelo morfema nominativo *-ga*.

De acordo com Kim (2013)²⁸, a forma *nollae* mencionada acima é comumente utilizada como a forma intransitiva e *nollaeki* como a forma causativa morfológica, enquanto a forma intransitiva ‘correta’ *nolla* não parece ser comumente usada na fala.

²⁷ <<https://www.dicio.com.br/assustar/>> acesso em 29/11/2022

²⁸ <<https://valpal.info/contributions/kore1280#tverbs>> acesso em 13/12/2022

Construção Perifrástica – potencialidade

No texto a seguir, exemplo (60b), com base nos dados do blog pessoal do autor, podemos inferir que ele está refletindo sobre suas escolhas passadas e sentindo algum arrependimento por não ter viajado mais quando era jovem. Ele também demonstra admiração pela quantidade de dinheiro que a Suíça investiu na cidade que ele visitou, comparando isso com sua própria vida e escolhas.

(60b)

<i>yeogsi</i> aqui	<i>yeohaeng-eun</i> viagem-TOP	<i>jeolm-eoss-eul-ttae</i> jovem-PST-ACC-tempo	<i>manhi</i> muito		
<i>ha-eya</i> fazer-REL	<i>doe-n-da-neun</i> tornar-PRES-DECL-MD	<i>saenggag-i</i> pensamento-NOM			
<i>dasigeum</i> novamente	<i>na-n-da.</i> surgir-PRES-DECL				
<i>Seuwiseu-wa</i> Suíça-COM	<i>gati</i> como	<i>jag-eun</i> pequeno-MD	<i>nala-ga</i> país-NOM	<i>myeochsibnyeon</i> décadas	<i>jeon-e</i> atrás-LOC
<i>eotteohge</i> como	<i>ileohge</i> dessa.forma	<i>sangdangha-n</i> muito-MD	<i>don-eul</i> dinheiro-ACC		
<i>tujaha-ess-neun-ga</i> investir-PST-PRES-INT	<i>ha-go</i> fazer-e	<i>nollae-Ø</i> assustar-se-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL		

Tradução livre:

‘Mais uma vez, acho que deveria ter viajado muito quando era jovem. Espanta-me como um país tão pequeno como a Suíça poderia ter investido tanto dinheiro algumas décadas atrás’.

Quadro 54 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

A partir da análise do quadro de codificação derivada, constata-se que a marcação nominativa não ocorre. Embora não haja a marcação nominativa, é possível identificar que o sujeito é o próprio autor do blog. É importante reconhecer a existência do alomorfe Ø em *nollae-Ø ji-n-da*.

A perífrase verbal *ji* foi utilizada para indicar uma ação que ocorreu de maneira espontânea e involuntária, juntamente com o verbo *nollae* ‘assustar-se’. Os verbos que

expressam processos naturais ou ações que ocorrem na esfera do próprio sujeito são comumente codificados na voz média, indicando que o sujeito é afetado pela ação de forma natural e não controla diretamente o processo.

4.1.3.3 *sal* ‘viver’

O verbo *sal* ‘viver’ é um verbo experiencial, cuja estrutura sintática expressa apenas um argumento do verbo.

Construção Básica

O texto a seguir, o exemplo (61a), extraída de um blog pessoal, conta sobre a visita a um museu. O nome do museu é ‘o museu está vivo’.

(61a)

bagmulgwan-eun *sal-a* *iss-da.*
 Museu-TOP viver-INF estar-DECL
 ‘O museu está vivo.’

Quadro 55 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	aquele que vive	SN-TOP	S

O verbo *sal* ‘viver’ apresenta apenas um argumento, *bagmulgwan* ‘o museu’. O tópico *-eun* tem a função de marcar o sintagma nominal, *bagmulgwan* ‘o museu’.

Construção perifrástica – potencialidade

No texto abaixo, exemplo (61b), a autora dá uma dica para uma boa convivência com os sogros. A autora está explicando que, apesar da convivência com seus sogros, ela conseguiu viver pacificamente com eles por um longo período. Ela sugere que a chave para essa convivência tranquila foi a existência de sentimentos de compaixão e gratidão mútua entre eles. Eles foram capazes de respeitar um ao outro e encontrar um equilíbrio na convivência, apesar das diferenças. Quando as pessoas sentem compaixão e gratidão mútua, elas têm mais facilidade em viver juntas de forma pacífica e harmoniosa. Juntas, essas emoções podem criar uma base sólida para um convívio tranquilo e natural.

(61b)

Salam-deul-i *gakkeum* *mud-neun-da.*
 Pessoa-PL-NOM às.vezes perguntar-PRES-DECL

<i>eotteohge</i> Como	<i>sibumonim-gwa</i> sogros-com	<i>geuleohge</i> desse.jeito	<i>olaes-dongan</i> muito.tempo-durante
<i>saijohge</i> Pacífica	<i>sal</i> viver	<i>su</i> poder	<i>iss-eoss-nyago.</i> estar-PST-QUOT
<i>Seolo-ege</i> Um.pelo.outro-DAT	<i>mianhae-ha-go</i> ter.pena-e	<i>gomawoha-neun</i> gratidão-MD	<i>maeum-i-myeon</i> sentimento-ser- se/quando
<i>hamkke</i> junto	<i>sal-a</i> viver-INF	<i>ji-n-da.</i> PASS-PRES-DECL	

Tradução Livre:

‘As pessoas às vezes me perguntam como eu pude viver com minha sogra por tanto tempo de forma pacífica. Se houver um sentimento de compaixão e gratidão mútua, é possível viver juntos’.

Quadro 56 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, não se verifica a presença do sintagma nominal marcado com nominativo. O morfema *-myeon* funciona como um operador que expressa uma situação hipotética ou condicional, enquanto a utilização da construção perifrástica *ji* implica uma verdade inquestionável de “viver juntos de forma natural e pacífica”, como um valor modal.

A palavra *mianhae-ha* ‘pena’ pode ter um sentido de empatia, compaixão ou cuidado com o outro, o que pode ajudar a construir um relacionamento saudável e respeitoso. Já a *gomawoha* ‘gratidão’ pode representar o reconhecimento e valorização das contribuições que a outra pessoa oferece.

4.1.3.4 *ul* ‘chorar’

O verbo *ul* ‘chorar’²⁹, na sua forma intransitiva, denota o sentido de derramar as lágrimas. É considerado um verbo de processo físico ou psicológico que determina um único argumento que, por sua vez, sofre o processo expresso pelo verbo.

²⁹ <<https://www.dicio.com.br/chorar/>> acesso em 29/11/2022

Construção Básica

Pode-se ver no exemplo abaixo, (62a), extraído de *Valpal*, ex. 129, um exemplo de uma construção básica, em que a criança chorava sem parar.

(62a)

Ai-ga *gyesok* *ul-go* *iss-eoss-da.*
 Criança-NOM constantemente chorar-e estar-PST-DCL
 ‘A criança chorava sem parar’. (*Valpal*, ex. 129)

Quadro 57 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>crier</i> ‘chorador’	SN-NOM	S

O verbo *ul* ‘chorar’ toma um único argumento, *ai* ‘criança’, que sofre o processo de ‘chorar’. *Ai* ‘criança’ está acompanhado pelo morfema nominativo *-ga*. A perífrase verbal *-go iss* é utilizada para indicar o aspecto progressivo de uma ação (SOHN, 2013, p. 365-6).

Construção Perifrástica – espontaneidade

Para o autor do blog, exemplo (62b), apesar de não querer chorar, as lágrimas fluem espontaneamente. O processo de ‘chorar’ aconteceu de forma involuntária, mesmo não desejando chorar.

(62b)

Ul-go *sip-ji* *an-h-ji-man*
 Chorar-e querer-NMZ não-fazer-NMZ-mas

ul-eo *ji-n-da.*

chorar-INF PASS-PRES-DECL

‘Embora eu não queira chorar, o choro vem naturalmente’.

Quadro 58 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise morfossintática, pelo esquema de codificação derivada, a marcação nominativa não ocorre, porém, é possível identificar pelo contexto que quem chora é o autor do blog. O uso do verbo auxiliar *ji* indica que o processo ocorreu de forma espontânea. Isto é, o falante não queria chorar, mas o processo de ‘chorar’ aconteceu de forma

involuntária. A perífrase verbal *-go sip* é o modo verbal que expressa o desejo ou vontade de realizar uma ação (SOHN, 1999, p. 297).

O morfema *-man* ‘mas’ / ‘embora’ é um operador utilizado para expressar oposição, contraste ou ressalvas em relação ao que foi afirmado na oração principal, sendo uma conjunção subordinativa adverbial de concessão. As conjunções subordinativas adverbiais de concessão, como ‘embora’, são conjunções que introduzem uma oração subordinada adverbial de concessão, indicando uma ideia contrária ou em oposição ao que está sendo expresso na oração principal. Ou seja, são usadas para expressar que uma ação ou fato está ocorrendo, apesar de uma condição ou situação que poderia impedi-la.

Nesse caso, o *-ji* trata-se de um sufixo nominalizador e é usado na forma longa de negação. O sufixo nominalizador *-ji* é anexado ao verbo principal e um advérbio negativo (como *an* ou *mos*) é anexado ao verbo *ha* ‘fazer’ da oração (frequentemente contraído para "h"), que significa ‘fazer’ ou ‘estar em um estado’.

4.1.3.5 *us* ‘rir’, ‘sorrir’

O verbo *us* ‘rir’ é um verbo cujo argumento é o experienciador que expressa um evento de emoção e sensação.

Construção Básica

Pode-se ver no exemplo abaixo, (63a), extraído de *Valpal*, ex. 24 uma construção básica do verbo em que o homem riu.

(63a)

Ajeossi-ga *us-eoss-da.*
 Senhor-NOM rir-PST-DECL
 ‘Senhor riu’. (Valpal ex. 24)

Quadro 59 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	<i>laugher</i> ‘aquele que ri’	SN-NOM	S

Observe-se que, em (63a), o verbo *us* ‘rir’ seleciona um único argumento, *ajeossi* ‘senhor’. Logo, ele está marcado com o morfema nominativo *-ga*.

Construção Perifrástica – espontaneidade

Este texto foi extraído de um blog pessoal na qual é relatada uma mudança feita da cidade para campo durante a pandemia. O autor expressa um sentimento de felicidade e gratidão em relação à possibilidade de trabalhar remotamente em contato com a natureza. Isso proporciona uma oportunidade única de contemplar o céu, admirar as estrelas, observar as plantas e sentir a brisa do vento. Essa conexão com a natureza traz tanta alegria que é impossível não sorrir. A ação de ‘rir’ ocorre de uma forma natural e espontânea devido as condições favoráveis da vida do campo.

(63b)

<i>sigol-eseo</i>	<i>ha-neun</i>	<i>jaetaeggeunmu-in</i>	<i>deog-e</i>		
Campo-LOC	fazer-PRES	trabalho.remoto-por	graças-LOC		
<i>haneul-do</i>	<i>bo-go</i>	<i>byeol-do</i>	<i>bo-go pul-do</i>	<i>bo-go</i>	
céu-também	ver-e	estrela-também	ver-e plantas-também	ver-e	
<i>kosgumeong-e</i>	<i>balam-do</i>	<i>neoh-go</i>			
Narinas-LOC	vento-também	colocar-e			
<i>Geulaeseo</i>	<i>us-eo</i>	<i>ji-n-da.</i>			
por.isso	rir-INF	PASS-PRES-DECL			

Tradução livre:

‘Graças ao trabalho remoto em campo, pode-se ver o céu, as estrelas e as plantas e respirar o ar fresco também, por isso sorrio (o sorriso vem naturalmente).’

Quadro 60 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, morfossintaticamente, a marcação nominativa não ocorre, porém é possível identificar que o participante é o próprio narrador pelo contexto.

Deve-se observar que semanticamente o verbo *us* ‘rir’ seleciona um argumento afetado (implícito), um ser animado, que muda de estado psicológico de maneira natural pelo uso da construção perifrástica *ji*, com o qual exprime uma consequência incontrolável. A conjunção *geulaeseo* ‘por isso’ foi utilizada para estabelecer essa relação de causa e efeito, permitindo que o autor expressasse uma conclusão a partir da situação apresentada na oração principal.

4.1.3.6 Sistematização das propriedades morfosintáticas encontradas

Diante do resultado da análise dos verbos experienciadores, todas as construções apresentaram prótase (subordinada), acompanhada por um operador de subordinação condicional ou locuções conjuntivas condicionais e apódose (principal).

Considerando a análise dos operadores gramaticais nessa seção com verbos experienciadores, foi identificada a presença de um operador condicional na oração subordinada (prótase) em 100% dos casos. As conjunções funcionam como elemento gramatical estabelecendo relações entre elas. Nas orações subordinadas, as conjunções servem para introduzir a oração que depende da outra, a chamada oração subordinada. Essas conjunções podem indicar diferentes tipos de relações entre as orações, como causa, tempo, condição, finalidade, entre outras.

Observe na **Tabela 3** os dados encontrados da análise dos verbos pacientivos.

Tabela 3 – Levantamento do uso de conjunção

Operador na Oração que Precede a Construção Perifrástica <i>ji</i>	Total
<i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’ / ‘quando’	2
<i>-ni / -nikka</i> ‘assim’	1
<i>geureseo</i> ‘portanto’	1
<i>-man</i> ‘mas’ / ‘embora’	1

Em relação à leitura semântica, identificou-se que com todos os cinco verbos ocorreu o emprego de uma conjunção para codificar potencialidade (2 casos) e espontaneidade (3 casos).

A análise dos dados mostrou que o uso dos verbos experienciadores favorece os valores de possibilidade nas construções temporais / condicionais pelo uso de operadores condicionais.

4.2 CONSTRUÇÃO IMPESSOAL

A construção passiva impessoal pode ocorrer com qualquer tipo de verbo intransitivo. Segundo Camacho (2000, p. 221), a incidência de tipos semânticos de predicados é pouco significativa na construção impessoal. O autor ainda alega que se aplicam a ela as mesmas condições semânticas que se aplicam à passiva, pois pode manifestar-se com verbos de processo, com o papel semântico de experienciador, e com verbos de posição, que pressupõem entidades controladoras, comuns às construções passivas.

4.2.1 *ileona* ‘levantar-se’

O verbo *ileona* ‘levantar-se’ é identificado, semanticamente, como um verbo de mudança de postura corporal, pôr-se em posição vertical, erguer-se. Esse verbo desempenha uma ação espontânea e reflexiva, ou seja, alguém que se levanta necessariamente movimenta a si mesmo, ao seu próprio corpo, e o faz comumente de forma espontânea, ou seja, é um verbo agentivo.

Construção Básica

No texto a seguir, a narradora, mãe de um filho de 19 meses, conta que o filho se levanta todo dia às 6 horas da manhã e, por causa disso, anda muito cansada.

(64a)

19-gaewol ai-ga maeil achim 6si-e ileona-Ø-yo.
 19-meses criança-NOM todo.dia manhã 6-horas-LOC levantar-PRES-POL
 ‘Meu filho de 19 meses levanta às 6 da manhã todas as manhãs’.

Quadro 61 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Aquele/a que se levanta	SN-NOM	S

Na construção básica acima, o verbo *ileona* ‘levantar-se’ apresenta apenas um argumento, flexiona-se no tempo presente, e a codificação indica que há a presença do morfema nominativo *-ga* em *ai* ‘criança’.

Construção Perifrástica – potencialidade, espontaneidade e impessoalidade

No texto a seguir, exemplo (64b), da construção perifrástica *ji*, a autora do blog conta sobre o benefício de se levantar cedo. Ela sugere que se uma pessoa vai dormir mais cedo, é mais provável que ela acorde mais cedo no dia seguinte. Ou seja, há uma relação de causa e efeito entre o horário de dormir e o horário de acordar. A expressão também pode ser interpretada como um conselho para as pessoas que querem acordar cedo, sugerindo que elas devem ir dormir mais cedo para que possam acordar descansadas e com disposição para enfrentar o dia seguinte.

(64b)

Iljjig ja-myeon iljjig ileona-Ø ji-n-da.
 Cedo dormir-se/quando cedo levantar-INF PASS-PRES-DECL
 ‘Se dormir cedo, levanta-se cedo’.

Quadro 62 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

No esquema de codificação derivada, não há manifestação formal de qualquer sintagma nominal (indicando o participante de ‘levantar’) na construção perifrástica *ji*. A presença do morfema *-myeon* marca a oração subordinada adverbial condicional, que estabelece uma relação de causa e efeito. A oração ‘se dormir cedo’ é a oração subordinada, que expressa uma condição, enquanto ‘levanta-se cedo’ é a oração principal, que expressa a consequência da condição estabelecida na oração subordinada. Essa estrutura é comum em expressões populares e provérbios, e é uma forma de estabelecer relações lógicas entre ideias.

A construção perifrástica expressa a potencialidade e a espontaneidade do movimento da ação executada. Além disso, apresenta uma leitura impessoal, já que não é possível recuperar o referente pelo contexto.

4.2.2 *neulg* ‘envelhecer’

O verbo *neulg* ‘envelhecer’³⁰ é um verbo incoativo e, na sua forma intransitiva, denota o sentido ‘tornar-se velho’.

Construção Básica

No texto a seguir, exemplo (65a), o autor do blog conta que o primeiro lugar que se envelhece são as mãos.

(65a)

Son-i *meonjeo* *neulg-eo-yo*.
Mãos-NOM primeiro envelhecer-PRES-POL
‘As mãos envelhecem primeiro.’

Quadro 63 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Aquele que envelhece	SN-NOM	S

³⁰ <<https://www.dicio.com.br/envelhecer/>> acesso em 29/11/2022

O verbo *neulg* ‘envelhecer’ apresenta um único argumento, *son* ‘a mão’, e se flexiona no tempo presente *-eo* e no modo polido *-yo*. O sujeito, *son* ‘a mão’, está marcado com o nominativo *-i*.

Construção Perifrástica – potencialidade, espontaneidade e impessoalidade

No texto a seguir, exemplo (65b), da construção perifrástica *ji*, o autor do blog reflete sobre a saúde e o envelhecimento. Ele sugere que manter a juventude e a vitalidade requer força e resistência. O autor do ditado afirma que, se uma pessoa é fraca, ela envelhecerá prematuramente e perderá a energia e o vigor associados à juventude. Em outras palavras, manter-se jovem e saudável requer esforço, dedicação e uma atitude positiva em relação à vida. A ideia por trás desta frase é que, se alguém se cuida e se mantém física e mentalmente ativo, pode manter a juventude por mais tempo e aproveitar a vida ao máximo, enquanto aqueles que não o fazem acabam envelhecendo mais rapidamente e perdendo a vitalidade.

(65b)

<i>Ganghae-ya</i>	<i>jeolm-eo</i>	<i>ji-n-da.</i>
Forte-precisa	tornar-se.jovem-INF	PASS-PRES-DECL

<i>Yagha-myeon</i>	<i>neulg-eo</i>	<i>ji-n-da.</i>
ser.fraco-se/quando	envelhecer-INF	PASS-PRES-DECL

Tradução livre:

‘É preciso ser forte para tornar-se jovem. Se for fraco, envelhece’.

Quadro 64 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → Ø
--------------------------------	-------------------------

Na análise do quadro de codificação derivada, o morfema *-myeon* marca a construção subordinada de natureza adverbial condicional. Além disso, é importante observar que nessa construção não há presença do referente, ou seja, não há manifestação formal de nenhum sintagma nominal na construção perifrástica *ji*. Essa característica confere a essa construção o valor de impessoalidade.

O verbo *neulg* ‘envelhecer’ é intransitivo processual e expressa o processo de envelhecimento natural. Quando utilizado na perífrase verbal *ji*, indica que a ação ocorre de forma incoativa e sem intervenção do sujeito, reforçando a ideia de que o envelhecimento é um processo natural e involuntário.

Vale destacar que o verbo *jeolm* ‘ser jovem’ é considerado um verbo intransitivo estativo³¹, ou seja, expressa o estado em que o sujeito se encontra. Os verbos intransitivos estativos da língua coreana são considerados como uma subclasse de verbos intransitivos em razão de seu comportamento morfossintático semelhante aos verbos intransitivos em termos de valência e de possibilidades de flexão com determinados morfemas. Ao se juntar com a perífrase verbal *ji* codifica o sentido incoativo. Segundo YEON (2003, p. 28), quando o verbo auxiliar *ji* ocorre com os verbos estativos, a leitura é incoativa e não passiva.

4.2.3 *taeona* ‘nascer’

O verbo *taeona* ‘nascer’ é um verbo que seleciona um argumento paciente, ou um tema. Do ponto de vista semântico, o verbo *taeona* ‘nascer’ denota uma situação em que um ser vivo começa a existir, emergindo de um estado anterior de inexistência. Essa situação afeta a entidade que corresponde ao sujeito e sobre a qual ele não tem controle, pois o nascimento é um processo natural que ocorre independentemente da vontade do ser que está nascendo (RAPOSO, 2013 p. 1206).

Construção Básica

Na construção a seguir, exemplo (66a), o narrador do blog apresenta as esponjas de lavar louça feitas à mão que tem formato de sapo.

(66a)

Agi gaeguli pupu-deul-i oneul taeona-ss-eoyo.
 Bebê sapo Pupu-PL-NOM hoje nascer-PST-POL
 ‘Os bebês sapo Pupu nasceram hoje.’

Quadro 65 – Quadro de codificação básica

#	Microfunção	Codificação	Tipo de Argumento
1	Aquele que nasce	SN-NOM	S

O verbo intransitivo, *taeona* ‘nascer’, seleciona um único argumento. Em (65a) está flexionado no passado –*sseo* e no modo polido –*yo*. Os *gaeguli pupudeul* ‘sapos Pupu’ está marcado com o nominativo –*i*.

³¹ Na seção 3.2 foram discutidas sobre os verbos estativos.

Construção Perifrástica – espontaneidade e impessoalidade

No exemplo a seguir, (66b), extraído de um blog, o texto apresenta uma resenha de uma parte da história em quadrinhos francesa *Snowpiercer, O Perfuraneve (Le Transperceneige, 1982)* escrita por Jacques Lob, Benjamin Legrand e Jean-Marc Rochette, que foi traduzido para coreano.

A história se passa em uma distopia pós-apocalíptica em que a Terra foi congelada devido a um experimento fracassado para conter o aquecimento global. A humanidade sobrevive em um trem gigante em movimento perpétuo, que é dividido em diferentes classes sociais, com os mais ricos e poderosos ocupando os vagões da frente e os mais pobres e oprimidos ficando para trás. A metáfora dos vagões do trem é usada para ilustrar a desigualdade social e a injustiça, com as pessoas sendo categorizadas de acordo com a sua classe social desde o nascimento. Os vagões de trem são usados para classificar a condição social das pessoas nessa era pós-apocalíptico glacial.

(66b)

<i>Onmanhwa-leul</i> Aquecimento.global-ACC	<i>eogjehaneun</i> suprimir	<i>gaseu-ui</i> gás-GEN	<i>salpo-ui</i> propagação-GEN
<i>bandeung-eulo</i> recuperação-INST	<i>binghagi-ga</i> era.de.gelo-NOM	<i>dolaeha-ess-go,</i> vir-PST-e	
<i>binghagi-leul</i> era.de.gelo-ACC	<i>mili</i> antecipadamente		
<i>yecheugha-ess-deo-n</i> prever-PST-RT-MD	<i>Willieom-eun</i> William-TOP	<i>wanggug</i> reino	<i>geonseol-e</i> construção-LOC
<i>seonggongha-ess-da.</i> Suceder-PST-DECL			
<i>Wanggug-ui</i> Reino-GEN	<i>juin</i> dono	<i>willieom-eun</i> William-TOP	<i>malha-n-da.</i> falar-PRES-DECL.
Nuguna Todos	taeona-myeon-seo nascer-se/quando-e	jali-ga assento-NOM	jeonghaejincha-lo definido-INST
taeon-a Nascer-INF	ji-n-da. PASS-PRES-DECL		
<i>ildeungseog-ui</i> assento.de.primeira.classe-GEN	<i>tikes-eul</i> ingresso-ACC	<i>jwi-n</i> possuir-MD	<i>salam-eun</i> pessoa-TOP

ildeungseog-e,
assento.de.primeira.classe-LOC,

ilbanseog *tikes-eul* *jwi-n* *salam-eun*
assento.econômico ingresso-ACC possuir-MD pessoa-TOP

ilbanseog-e.
assento.econômico-LOC

Geuligo *biluha-n* *muimseungchaja-deul-eun* *kkolikan-eseo*
e ser.sujo-MD pessoa.de.carona-PL-TOP último.vagão-LOC

beoseon-a-l *su* *eobs-da*.
Sair-PRES-PRS poder não.ter-DECL

Tradução Livre:

‘A idade do gelo veio devido a uma tentativa de suprimir o aquecimento global recuperando a propagação do gás, e William, que previu a idade do gelo com antecedência, conseguiu construir o reino. `William, o dono do reino, diz: todo mundo quando nasce, nasce com os assentos definidos. Existem aqueles que possuem a passagem na primeira classe, aqueles que possuem passagem na classe econômica, e aqueles caronas sujos que não podem sair do último vagão.’

Quadro 66 – Quadro de codificação derivada

Quadro de codificação derivada	NOM (oração básica) → ∅
--------------------------------	-------------------------

Ao analisar o quadro de codificação derivada no exemplo (66b), nota-se a ausência do nominativo. Em vez disso, é usado *nuguna* ‘todos’ como um participante genérico, a fim de desfocalizar o agente.

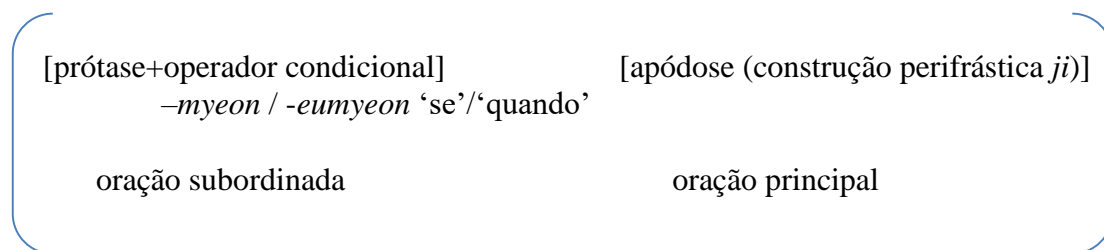
A combinação do verbo *taeona* com *-myeon* codifica uma oração subordinada temporal que indica o momento em que ocorre a ação da oração principal. Isso sugere que esse valor pode ser o valor básico do morfema, tendo se gramaticalizado para o condicional por razões discursivo-pragmáticas.

A ação de ‘nascer’ ocorre de forma incoativa, natural e involuntária com uso de construção perifrástica *ji*. O verbo ‘nascer’ é frequentemente utilizado para descrever o início da vida de seres humanos, animais ou plantas, e não se aplica a situações em que há controle ou intervenção humana, como no caso de objetos produzidos por seres humanos.

4.2.4 Sistematização das propriedades morfosintáticas encontradas

Nos dados apresentados acima, identificamos a ausência do morfema nominativo e de tópico com o uso da construção perifrástica *ji* como forma de desfocalização do participante nas 3 construções. O participante não era recuperável pelo contexto.

Foi possível verificar nos dados que compõem o corpus desta pesquisa que todas as 3 construções formam orações complexas, ou seja, apresentam condicionais que expressam um fato provável na prótase, seguida da construção perifrástica *ji* na apódose.



Em relação aos dados da **Tabela 4**, identificou-se que ocorreu o emprego do morfema condicional em todos os casos.

Tabela 4 – Levantamento do uso de conjunção

Operador na Oração que Precede a Construção Perifrástica <i>ji</i>	Total
<i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’ / ‘quando’	3

Em relação à leitura semântica, todos indicam uma leitura impessoal devido à ausência de sujeito ou sujeito genérico combinado com o uso da construção perifrástica *ji*.

4.2.5 DISCUSSÃO

Considerando a análise dos resultados encontrados nas amostras selecionadas, é relevante retomar e analisar as propriedades que se apresentam nos 3 dados acima. Foram identificadas as propriedades da passiva não prototípica, forma passiva na qual não são apresentadas todas as propriedades da passiva prototípica.

De acordo com análise de Shibatani (1985, p. 832), a desfocalização do agente (*agent defocusing*) é a principal função e não uma mera consequência da promoção do objeto/paciente.

Segundo Siewierska (1984), os critérios para a definição das construções impessoais são:

- se o sujeito não é completamente referencial; ou seja, se pode sustentar uma marcação de caso diferente do nominativo (canônico);
- se o sujeito apresenta propriedades canônicas de sujeito e geralmente possui leitura genérica, arbitrária ou específica;
- se o sujeito não é um argumento verbal;
- se o sujeito ocorre como um lugar preenchido sem manifestar propriedades semânticas ou propriedades referenciais, e
- se não ocorre sujeito (sem sujeito).

No que concerne ao resultado da análise em relação ao sujeito, os exemplos (63b) e (64b) apresentam as seguintes propriedades: (1) não apresentam marcação de nominativo, (2) o sujeito não é completamente referencial e (3) não ocorre sujeito (sem sujeito). Por sua vez na construção do exemplo (65b), o sujeito apresenta propriedades canônicas de sujeito e possui leitura genérica, *nuguna* ‘todos’. Portanto, é uma construção impessoal.

A construção perifrástica *ji* é frequentemente utilizada para expressar uma leitura impessoal, já que não há um sujeito explícito na construção. Além disso, a presença de um sujeito genérico também contribui para essa leitura impessoal. A impossibilidade de recuperar um sujeito específico é o que dá à voz média o valor de impessoalidade, permitindo seu uso como estratégia de isenção de responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou os diferentes usos da construção perifrástica *ji* com verbos intransitivos na língua coreana, por meio da análise de dados reais de *corpus* da internet, principalmente de blogs pessoais. Embora a construção perifrástica *ji* não seja frequentemente utilizada com verbos intransitivos, ela ainda é utilizada. Os resultados obtidos mostraram que, dos 140 verbos intransitivos levantados do dicionário online da língua coreana *National Institute of Korean Language*, foram encontradas 30 construções perifrásticas *ji* em textos naturais em *sites* da internet (21,42%).

Os verbos intransitivos selecionados tiveram seu único argumento classificado como agentivo, pacientivo e experienciador, de acordo com a análise semântica desses sintagmas nominais. Também foi investigado se havia alguma restrição no uso, no entanto, não parece haver restrição semântica quanto ao verbo intransitivo na construção perifrástica *ji*. Isso pode ocorrer com qualquer tipo de verbo.

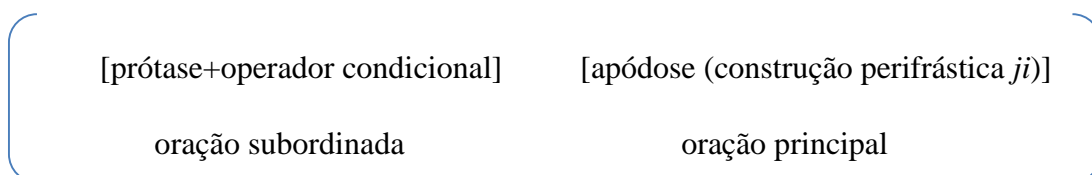
Verificou-se que, do total de 30 construções perifrásticas *ji*, o uso de verbos pacientivos foi mais recorrente, 14 verbos, (46,66%). Ocorreram 8 construções (26,66%) com verbos agentivos, enquanto o uso de verbos experienciadores ocorreu com menor frequência (16,66%). Além disso, foi identificado que o emprego da construção impessoal ocorreu em apenas 10% (3 construções) dos dados analisados.

Em relação à análise dos traços semânticos presentes na construção perifrástica *ji*, não há uma diferença significativa entre eles. Além de apresentar a função de espontaneidade e potencialidade, indica, também, a função impessoal. Neste estudo, foi verificado que 73,33% (22 construções) das amostras apresentaram a semântica de espontaneidade, 16,66% (5 construções) a semântica de potencialidade e 10% das construções apresentaram a interpretação da construção impessoal. Esta última propriedade é característica de passivas não prototípicas. Como sugerido no *Valpal* (KIM, 2003), tem um espaço pequeno na gramática da língua coreana que sintaticamente é impessoal, mas pragmaticamente é possível identificar o referente.

Diante do resultado da análise dos dados, observou-se que há o emprego da oração complexa cuja oração subordinada (prótase), marcada por um operador de subordinação, precede a principal (apódose).

As orações subordinadas encontradas nessa análise foram: (1) orações subordinadas adverbiais temporais, que expressam o tempo em que a ação do verbo principal

ocorre; (2) orações subordinadas adverbiais adversativas, que apresenta uma ideia que contrasta com a ideia apresentada na oração principal, indicando uma oposição, um contraste ou uma adversidade; (3) orações subordinadas adverbiais consecutivas, que expressam a consequência da ação do verbo principal; e (4) orações subordinadas adverbiais condicionais, que estabelecem uma condição para a realização da ação do verbo principal.



É possível inferir, a partir da análise dos dados da **Tabela 4** da construção perifrástica *ji*, a presença de uma construção subordinada adverbial por meio de operador argumentativo.

Tabela 4 – Levantamento do uso de operador argumentativo

Operador da Oração	Total	Porcentagem
<i>-myeon / -eumyeon</i> ‘se’ / ‘quando’	16	53,34%
<i>-ni / -nikka</i> ‘assim’	4	13,34%
<i>geureoda</i> ‘então’	1	3,33%
<i>geureseo</i> ‘portanto’	1	3,33%
<i>-man</i> ‘mas’ / ‘embora’	1	3,33%
ausência de conjunção	7	23,33%

Como observado na **Tabela 4**, foi identificado que o morfema ou conjunções subordinativas foram empregados em 76,67% do total das amostras (23 verbos) para formar uma construção subordinada. Os 23,33% restantes não apresentaram o morfema ou a conjunção, evidenciando os valores de espontaneidade e naturalidade.

Conforme pode ser observado na **Tabela 4**, o morfema *-myeon / -eumyeon* ‘se’ ou ‘quando’ foi o operador mais recorrente no total de dados analisados (53,34%) em relação à situação condicional ou temporal. Além disso, foi identificado que 13,34% das amostras corresponderam ao morfema *-ni / -nikka* ‘assim’, enquanto 3,33% correspondem ao conectivo *geureoda* ‘então’, 3,33% ao conectivo *geureseo* ‘portanto’ e 3,33% ao morfema *-man* ‘mas’ / ‘embora’. Esses elementos funcionam como elementos gramaticais para conectar uma oração subordinada a uma oração principal em uma frase complexa,

desempenhando a função de subordinar a oração a outra e tornando-a dependente da oração principal.

Ao analisar os traços morfossintáticos, foi observado que na construção perifrástica *ji* não há a presença do sujeito explícito, como o nominativo ou tópico. Constatou-se ainda que a perífrase verbal *ji* está flexionada e que a preferência é pelo tempo presente, embora possa ocorrer em outras categorias, como o tempo prospectivo.

A pesquisa demonstrou também que seria possível argumentar que a construção perifrástica *ji*, quando usada com verbos intransitivos processuais cujo argumento único é um paciente, ao invés de passiva, parece representar melhor a semântica da construção média. Vários verbos analisados exibem uma semântica consistente com a ideia de que o agente e o paciente são a mesma entidade, como, por exemplo, *eol* ‘congelar’, *guleu* ‘rolar’, *giul* ‘inclinare’ (o objeto não precisa controlar o evento), *hwi* ‘entortar’, *jeoj* ‘molhar’ (receber líquido sobre si), *kkeulh* ‘ferver’ (mudança física interna), *maleu* ‘secar’, *nog* ‘derreter’ (sem a presença de um causador), *sseog* ‘apodrecer’ (forma natural e involuntária) e *neul* ‘largar-se’ (o narrador reduz a responsabilidade de uma entidade desencadeadora). Essas construções configuram-se como um tópico de pesquisa a ser mais bem explorado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMACHO, Roberto Gomes. Construções Passiva e Impessoal: distinções funcionais. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 215-233, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4206>. Acesso em: 09 de maio de 2021.

CAMPBELL, Lyle. **Historical Linguistics: an introduction**. 3. ed. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2013.

CANÇADO, Márcia. **Verbos psicológicos: a relevância dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional**. 1995. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

CANÇADO, Márcia. Análise descritiva dos verbos psicológicos do português brasileiro. **Revista de Estudo da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 89-114, jan./jun. 1996.

CANÇADO, Márcia. Uma Aplicação da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos: verbos psicológicos. **Revista do Gel**, São Paulo, n. Especial, p. 93-125, 2002.

CANÇADO, Márcia. Posições argumentais e propriedades semânticas. **Revista Delta**. São Paulo, v. 21, n. 1, jan./jun. 2005.

COSTA, Jorge Campos da. Apresentação. In: SILVEIRA, J.; FELTES, H. **Pragmática e cognição: a textualidade pela relevância**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

CHAE, Hee-Rahk. Passive light verb constructions in Korean. IN: KUNO, Susumo. **Harvard Studies in Korean Linguistics**. 10. ed. Massachusetts: Department of Linguistics, Harvard University, 2004

CAMPBELL, Lyle; MIXCO, Mauricio. **A Glossary of Historical Linguistics**. Salt Lake City: Edinburgh University Press, 2007.

CHOI, Keum Joa. **Além do arco-íris: a imigração coreana no Brasil**. 1991. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

COLLINS, Ross. **There's a bear on my chair**. Massachusetts: Safari Books, 2021. Tradução: Moon, Yoo Jin.

CUNHA, Maria Angélica Furtado. A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 3, n. 1, p. 107-116, 2000.

DELANCEY, Scott. **Lectures on Functional Syntax**. LSA Summer institute. California: University of California, 2001. Disponível em: <http://pages.uoregon.edu/delan- cey/sb/fs.html>. Acesso em: 08 ago 2014.

DIXON, Robert Malcolm Ward. Where have all the adjectives gone? **Studies In Lan- guage**, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 19-80, 1997.

DIXON, Robert Malcolm Ward. Adjective classes in typological perspective. In: AI- KHENVALD, Alexandra; DIXON, Robert Malcolm Ward (ed.). **Adjective classes: a cross-linguistic typology: explorations in linguistic typology**. Oxford: Oxford University Press, 2005. p. 1-49.

DIXON, Robert Malcolm Ward. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

RAMAT, Anna Giacalone; SANSÒ, Andrea. From passive to impersonal: a case study from Italian and its implications. In: MALCHUKOV, Andrej; SIEWIERSKA, Anna (ed.). **Impersonal constructions: a cross-linguistic perspective**. Amsterdam: John Ben- jamin's Publishing Company, 2011. p. 189-228.

GEORG, Stefan *et al.* Telling general linguists about Altaic. **Journal of Linguistics** v. 1, p. 65-98, mar. 1999.

GIVÓN, T. Typology and functional domains. **Studies in Language**, v.5, p. 163-93, 1981.

GIVÓN, Thomas. **Syntax**: a functional-typological introduction. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, v. 1, 1984. 484 p.

GIVON, T. **English grammar: a function-based introduction**. Amsterdam: John Benjamins. v.1, 1993.

GIVÓN, Thomas. **Syntax**: a functional-typological introduction. Amsterdam: John Benjamin's Publishing Company, v. 1, 2001. 406 p.

HARTMANN, Iren; HASPELMATH, Martin; TAYLOR, Bradley (ed.). **Valency Patterns Leipzig**. Leipzig: MPI for Evolutionary Anthropology, 2013.

LEE, Iksop; RAMSEY, S. Robert. **The Korean language**. New York: State University Of New York Press, 2001.

KEMMER, S. **The middle voice**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins. 1993.

KIM, Soung-U. Korean Valency Patterns. In: Hartmann, Iren; Haspelmath, Martin; Taylor, Bradley (ed.). **Valency Patterns Leipzig**, Leipzig: MPI for Evolutionary Anthropology, 2013.

KIM, Soung-U. Korean (Spoken Korean as used in and around Seoul). In: HARTMANN, Iren; HASPELMATH, Martin; TAYLOR, Bradley (ed.) **Valency Patterns Leipzig**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013. Disponível em: <http://valpal.info/contributions/kore1280>. Acesso em: 21 nov. 2022.

LEE, Ki-Mun. **Dong-A New Korean Dictionary**. ed.5. Seoul: Dong-A Publishing Corporation, 2021

LEDYARD, Gari Keith. **The Korean Language Reform of 1446**: The Origin, Background, and Early History of the Korean Alphabet. University of California, 1966.

LEVIN, Beth. **English verb classes and alterations**. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LEVIN, Beth. Further Explorations of the Landscape of Causation: comments on the paper by Alexiadou and Anagnostopoulou. In: **WORKSHOP ON GREEK SYNTAX AND SEMANTICS**, 2007, Massachusetts. Proceedings [...]. Massachusetts: MIT Working Papers In Linguistics, 2009. p. 239-266.

LEVIN, Beth; RAPPAPORT-HOVAV, Malka. **Unaccusativity**: at the syntaxlexical semantics interface. Cambridge: MIT Press, 1995.

LEVIN, Beth. Building verb meanings. In: BUTT, Miriam; GEUDER, Wilhelm. (ed.) **The projection of arguments**: lexical and compositional factors. Stanford: CSLI Publications. 1998.

LEVIN, Beth. Objecthood: an event structure perspective. In: **Chicago Linguistic Society**, Chicago, n. 35, v. 1, 1999.

LEVIN, Beth. **Argument Realization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

MALCHUKOV, Andrej; SIEWIERSKA, Anna. **Impersonal Constructions**: a cross-linguistic perspective. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; MASIERO, Gilmar. Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios. **Revista brasileira de política internacional**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 5-28, Dec. 2005.

PAYNE, Thomas. **Describing morphosyntax: a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PAYNE, Thomas. **Exploring language structure: a student's guide**: Cambridge University Press, 2006.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Verbo e sintagma verbal. In: Raposo, Eduardo Paiva *et al.* (Org.). **Gramática do Português**. v. 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, cap. 28.

ROSÁRIO, Ivo Costa; SANTOS, Marcela Souza. Construções hipotáticas oracionais aditivas de extensão (Extending additive hypotactic clausal constructions). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 45-64, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/6099>. Acesso em: 13 set. 2022.

SHIBATANI, Masayoshi. Passives and related constructions. **Language**, Baltimore, v.61, n.4, p. 821-48, 1985.

SIEWIERSKA, Anna. **The passive: A comparative linguistic analysis**. London: Croom Helm, 1984.

SIEWIERSKA, Anna. **Person**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

SOHN, Ho-Min. **The Korean language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SOHN, Ho-Min. **Korean**. Seoul: Korea University press, 2013.

SONG, Jae-Jung. **The Korean Language: structure, use and context.** Routledge, 2005

SONG, Jae-Jung. **Linguistic typology:** oxford textbooks in linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SONG, Jung-Sub; LEE, Hoo-Keun; KIM, Han-Na. **Conversação em Coreano:** aperfeiçoamento da compreensão através da história e cultura da Coreia. São Paulo: Zeus Livros, 2016.

YEON, Jae-Hoon. **Korean grammatical constructions:** Their form and meaning. ed. 1, Seoul: Saffron Books, 2003.

YEON, Jae-Hoon; BROWN, Lucien. **Korean:** A Comprehensive Grammar. London: Routledge, 2011.

YU, Kun-Ha. Is the korean language really an orphan? **The Korea Herald.** Seoul, 8 mar. 2012. Disponível em: <https://www.koreaherald.com/view.php?ud=20120308001122>. Acesso em: 11 out. 2021.

SÍTIOS

<<https://www.ethnologue.com/language/kor>> acesso em 19/06/2022

<https://www.mofa.go.kr/www/nation/m_3458/view.do?seq=56> acesso em 19/06/2022

<<https://valpal.info/contributions/kore1280#tabout>> acesso em 26/10/2022

<<https://stdict.korean.go.kr/main/main.do>> acesso em 09/09/2021 a 27/10/2022

<https://www.korean.go.kr/front_eng/roman/roman_01.do> acesso em 25/10/2022

Dicionário Coreano Padrão de *National Institute of Korean Language*:

<<https://www.korean.go.kr/front/main.do>> acesso em 30/09/2021 a 08/11/2022

<<https://stdict.korean.go.kr/main/main.do>> acesso em 30/09/2021 a 08/11/2022

1. *anjda* ‘sentar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-sit-down-1>> acesso em 09/09/2022

TAiLCJhcnRpY2xlSWQiOjE2MjEzLCJpc3N1ZWRB-
dCI6MTY2ODM5NTE4NDY1N30.bhYOLUMnmE8RkaYIrUCMxdSHPkaak-
MxqUKR-vRKnQeg > acesso em 14/11/2022

<<https://blog.naver.com/caeguru/222401375276>> acesso em 22/11/2021

7. *nalda* ‘voar’

< <https://blog.naver.com/gurwns0357/221775054470> > acesso em 14/11/2022

<<https://blog.naver.com/mysu2815/222498567945>> acesso em 22/11/2021

8. *nolda* ‘brincar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-play-1>> acesso em 28/09/2022

<<https://blog.naver.com/hahuyeon/222379436705>> acesso em 22/11/2021

9. *nubda* ‘deitar’

<<https://blog.naver.com/rupinkimami/222918904595>> acesso em 01/12/2022

<<https://blog.naver.com/talesoff/222838827268>> acesso em 01/12/2022

10. *ttwida* ‘correr’

<<https://valpal.info/values/kore1280-jump-1>> acesso em 21/11/2021

<<https://valpal.info/alternationvalues/125908>> acesso em 21/11/2021

<<https://blog.naver.com/tradition49/222558158882>> acesso em 22/11/2021

11. *balgda* ‘clarear’

<<https://www.dicio.com.br/clarear/>> acesso em 21/11/2022

<<https://valpal.info/values/kore1280-be-bright-1>> 28/09/2022

<<https://blog.naver.com/woosi2000/222528621324>> acesso em 03/12/2021

12. *butda* ‘colar’, ‘grudar’

<<https://cafe.naver.com/nonsanbaby/547641>> acesso em 25/01/2021

<<https://blog.naver.com/choisuko/222402455847>> acesso em 09/11/2021

13. *eolda* ‘congelar’

<<https://cafe.naver.com/caretaker/202579>> acesso em 07/02/2022

<<https://blog.naver.com/sang1154/222343801894>> acesso em 30/11/2021

14. *guleuda* ‘rolar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-roll-1>> acesso em 29/10/2021

<<https://blog.naver.com/kyk772002/222525115534>> acesso em 29/10/2021

15. *giulda* ‘inclinar’

<<https://blog.naver.com/ezrehab/222544621904>> acesso em 25/01/2022

<<https://blog.naver.com/ghvgnbj67/221977878906>> acesso em 29/10/2021

16. *hwida* ‘entortar’

<<https://blog.naver.com/prime201/222566781015>> acesso em 08/08/2022

<<https://blog.naver.com/binjmx2/222493811418>> acesso em 09/11/2021

17. *jeojda* ‘molhar’

<<https://blog.naver.com/khlee6202/221622882556>> acesso em 30/11/2021

<https://blog.naver.com/sentir_/221779436579> acesso em 30/11/2021

18. *kkeulhda* ‘ferver’

<<https://valpal.info/values/kore1280-boil-1>> acesso em 25/01/2022

<<https://blog.naver.com/dks1847/221779427688>> acesso em 29/10/2021

19. *maleuda* ‘secar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-be-dry-1>> acesso em 25/01/2022

<<https://blog.naver.com/naneese/222316443797>> acesso em 08/11/2021

20. *nogda* ‘derreter’

<<https://cafe.naver.com/tlsxh/2002677>> acesso em 25/01/2022

<<https://blog.naver.com/luvddang9/222153474937>> acesso em 29/10/2021

21. *neulda* ‘alargar’ ‘aumentar’

<<https://news.kbs.co.kr/news/view.do?ncd=3458853>> acesso em 27/11/2022

<<https://blog.naver.com/kimpaul1205/222536272631>> acesso em 29/10/2022

22. *neulgda* ‘envelhecer’

<<https://post.naver.com/viewer/postView.naver?volumeNo=32906528&memberNo=6289885&vType=VERTICAL>> acesso em 25/01/2022

<<https://blog.naver.com/tjdfudvuswl/222542452272>> acesso em 22/11/2021

23. *ppajida* ‘afundar’ / ‘cair’

<https://blog.naver.com/vita_nugool2/222556239746> acesso em 25/01/2022

<<https://cafe.naver.com/happyparm/277672>> acesso em 09/11/2021

24. *sseogda* ‘apodrecer’

<<https://blog.naver.com/sinusitis/222907044154>> acesso em 01/12/2022

<<https://blog.naver.com/114noona/221715148507>> acesso em 09/11/2021

25. *galaanjda* ‘acalmar’ ou ‘afundar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-sink-1>> acesso em 08/08/2022

<<https://blog.naver.com/dallea12/222210664402>> acesso em 21/11/2021

26. *nollaeda* ‘assustar-se’

<<https://valpal.info/values/kore1280-frighten-1>> acesso em 04/10/2022

<<https://blog.naver.com/1229s/221568276588>> acesso em 23/02/2023

27. *salda* ‘viver’

<<https://blog.naver.com/qkrwltn3974/222603886680>> acesso em 30/11/2022

<<https://blog.naver.com/juyongi/221863151406>> acesso em 01/12/2021

28. *taeonada* ‘nascer’

<https://cafe.naver.com/acrilmania/233165?art=ZXh0ZXJuYWw2VydmljZS1uYX-ZluY1zZWYyY2gtY2FmZS1wcyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJpYXZlVeyJjYW6IkNBRkVfVjJmZVYyY2FmZS1wcyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.1Ei9T87S7Gun7FFKEL839f996FcseI7B_vB8mgL24RM> acesso em 01/12/2021

<https://blog.naver.com/blackwing_s2/90178829704> acesso em 01/12/2021

29. *ulda* ‘chorar’

<<https://valpal.info/values/kore1280-cry-1>> acesso em 28/09/2022

<<https://cafe.naver.com/purplekwctv/110802>> acesso em 09/11/2021

30. *usda* 'rir'

<<https://valpal.info/values/kore1280-laugh-1>> acesso em 04/10/2022

<<https://blog.naver.com/ocupsh/222485549849>> acesso em 09/11/2021

ANEXO (1)

Quadro 67 – Levantamento de 140 verbos intransitivos do dicionário coreano

Número	Verbos intransitivos	Tradução
1	<i>andoeda</i>	‘não dar certo’
2	<i>anjda</i>	‘sentar’
3	<i>alhda</i>	‘estar doente’
4	<i>apseoda</i>	‘preceder’
5	<i>aesseuda</i>	‘preocupar-se’
6	<i>balgda</i>	‘clarear’
7	<i>bamsaeda</i>	‘varar a noite’
8	<i>baeda</i>	‘conceber’
9	<i>beosda</i>	‘despir’
10	<i>buchida</i>	‘mandar’
11	<i>bulda</i>	‘soprar’
12	<i>butda</i>	‘colar’
13	<i>bichida</i>	‘refletir-se’
14	<i>bikida</i>	‘desviar’
15	<i>bichnada</i>	‘brilhar’
16	<i>chumchuda</i>	‘dançar’
17	<i>dagagada</i>	‘aproximar-se’
18	<i>dagaoda</i>	‘chegar mais perto’
19	<i>danida</i>	‘andar’
20	<i>dachida</i>	‘se machucar’
21	<i>datuda</i>	‘competir’
22	<i>dadda</i>	‘fechar’
23	<i>dallida</i>	‘correr’
24	<i>dalanada</i>	‘fugir’
25	<i>danggida</i>	‘puxar’
26	<i>dahda</i>	‘alcançar’
27	<i>daeda</i>	‘pôr’
28	<i>dolagada</i>	‘retornar’
29	<i>doladanida</i>	‘perambolar’
30	<i>doeda</i>	‘tornar-se’
31	<i>dolda</i>	‘rodar’
32	<i>deunadeulda</i>	‘entrar e sair’
33	<i>deuleonada</i>	‘emergir’
34	<i>deudda</i>	‘ouvir’
35	<i>deulda</i>	‘segurar’
36	<i>deulleuda</i>	‘entrar’
37	<i>deullida</i>	‘ouvir’
38	<i>eoullida</i>	‘combinar’, ‘enturmar’
39	<i>eolda</i>	‘congelar’

40	<i>eopdeulida</i>	‘ficar de bruços’
41	<i>gada</i>	‘ir’
42	<i>galaanjda</i>	‘afundar’, ‘acalmar’
43	<i>geonneoda</i>	‘atravessar’
44	<i>geodda</i>	‘andar’
45	<i>geollida</i>	‘durar’
46	<i>gyeondida</i>	‘aguentar’
47	<i>guleuda</i>	‘rolar’
48	<i>gulmda</i>	‘ficar com fome’
49	<i>geuchida</i>	‘parar’
50	<i>giulda</i>	‘inclinár’
51	<i>hemaeda</i>	‘ficar perdido’
52	<i>heejida</i>	‘despedir’
53	<i>hwanada</i>	‘ficar furioso’
54	<i>heuleuda</i>	‘fluir’/ ‘passar’
55	<i>heulida</i>	‘ficar nublado’
56	<i>himsseuda</i>	‘esforçar-se’
57	<i>hwida</i>	‘curvar’, ‘entortar’
58	<i>ileonada</i>	‘levantar-se’
59	<i>jada</i>	‘dormir’
60	<i>jalada</i>	‘crescer’
61	<i>jaldoeda</i>	‘dar certo’
62	<i>jamgida</i>	‘ser trancado’
63	<i>jamjada</i>	‘dormir’
64	<i>jeojda</i>	‘molhar’
65	<i>johda</i>	‘ser bom’
66	<i>jollida</i>	‘ficar com sono’
67	<i>jugda</i>	‘morrer’
68	<i>julda</i>	‘diminuir’
69	<i>jida</i>	‘perder’/ ‘cair’
70	<i>jichida</i>	‘ser exausto’
71	<i>jjida</i>	‘latir’
72	<i>jjida</i>	‘engordar’
73	<i>kkada</i>	‘diminuir’
74	<i>kkaeda</i>	‘acordar’
75	<i>kkeulhda</i>	‘ferver’
76	<i>maleuda</i>	‘secar’
77	<i>machida</i>	‘finalizar’
78	<i>mallida</i>	‘fazer secar’
79	<i>majda</i>	‘ser correto’
80	<i>majseoda</i>	‘ficar de frente um para o outro’
81	<i>meomuleuda</i>	‘ficar’
82	<i>meogda</i>	‘comer’

83	<i>moida</i>	‘reunir’
84	<i>mojalada</i>	‘ser insuficiente’
85	<i>mugda</i>	‘hospedar-se’
86	<i>mudda</i>	‘perguntar’
87	<i>mulleonada</i>	‘retirar-se’
88	<i>michida</i>	‘ficar louco’
89	<i>michida</i>	‘alcançar’
90	<i>millida</i>	‘ser engarrafado’
91	<i>nada</i>	‘surgir’
92	<i>naoda</i>	‘sair e vir’
93	<i>nagada</i>	‘sair e ir’
94	<i>naseoda</i>	‘lançar’
95	<i>naagada</i>	‘ir em frente’
96	<i>nalda</i>	‘voar’
97	<i>naeda</i>	‘pagar’
98	<i>naelyeogada</i>	‘descer’
99	<i>neomchida</i>	‘transbordar’
100	<i>nogda</i>	‘derreter’
101	<i>nolda</i>	‘brincar’
102	<i>nollaeda</i>	‘assustar-se’
103	<i>nubda</i>	‘deitar-se’
104	<i>neulda</i>	‘aumentar’, ‘alargar’
105	<i>neulgda</i>	‘envelhecer’
106	<i>ogada</i>	‘ir e vir’
107	<i>oda</i>	‘vir’
108	<i>oleuda</i>	‘subir’/ ‘escalar’
109	<i>oechida</i>	‘gritar’
110	<i>peojida</i>	‘espalhar’
111	<i>pullida</i>	‘ceder’
112	<i>pida</i>	‘florescer’
113	<i>ppajida</i>	‘cair’ / ‘afundar’
114	<i>ppeodda</i>	‘esticar’
115	<i>ppulida</i>	‘espalhar’
116	<i>salajida</i>	‘desaparecer’
117	<i>salda</i>	‘viver’
118	<i>saeda</i>	‘vazar’
119	<i>saenggida</i>	‘acontecer’
120	<i>sogda</i>	‘ser enganado’
121	<i>sosda</i>	‘elevar-se’
122	<i>soeda</i>	‘celebrar’/ ‘ficar duro’
123	<i>sumda</i>	‘esconder’
124	<i>swida</i>	‘descansar’
125	<i>seuchida</i>	‘encostar’

126	<i>sigda</i>	‘esfriar’
127	<i>ssauda</i>	‘lutar’
128	<i>sseogda</i>	‘apodrecer’
129	<i>ssusida</i>	‘picar’/ ‘espetar’
130	<i>sseuleojida</i>	‘desmaiar’
131	<i>taeonada</i>	‘nacer’
132	<i>teojida</i>	‘explodir’
133	<i>teullida</i>	‘errar’
134	<i>ttaleuda</i>	‘seguir’
135	<i>tteollida</i>	‘tremar’
136	<i>ttwida</i>	‘correr’
137	<i>tteuda</i>	‘flutuar’
138	<i>ttuida</i>	‘destacar-se’
139	<i>ulda</i>	‘chorar’
140	<i>usda</i>	‘rir’